

Novo systema dos tumores no qual estas doenças se reduzem em seus generos, e especies / por Jozé Jacob Plenck ... Traduzido do latim por Antonio Rodrigues Portugal ... Primeira parte.

Contributors

Plenck, Joseph Jacob, Ritter von, 1738-1807.
Portugal, António Rodrigues, 1738-1788?

Publication/Creation

Porto : Na officina de Antonio Alvarez Ribeiro, 1786.

Persistent URL

<https://wellcomecollection.org/works/gm7zkb5z>

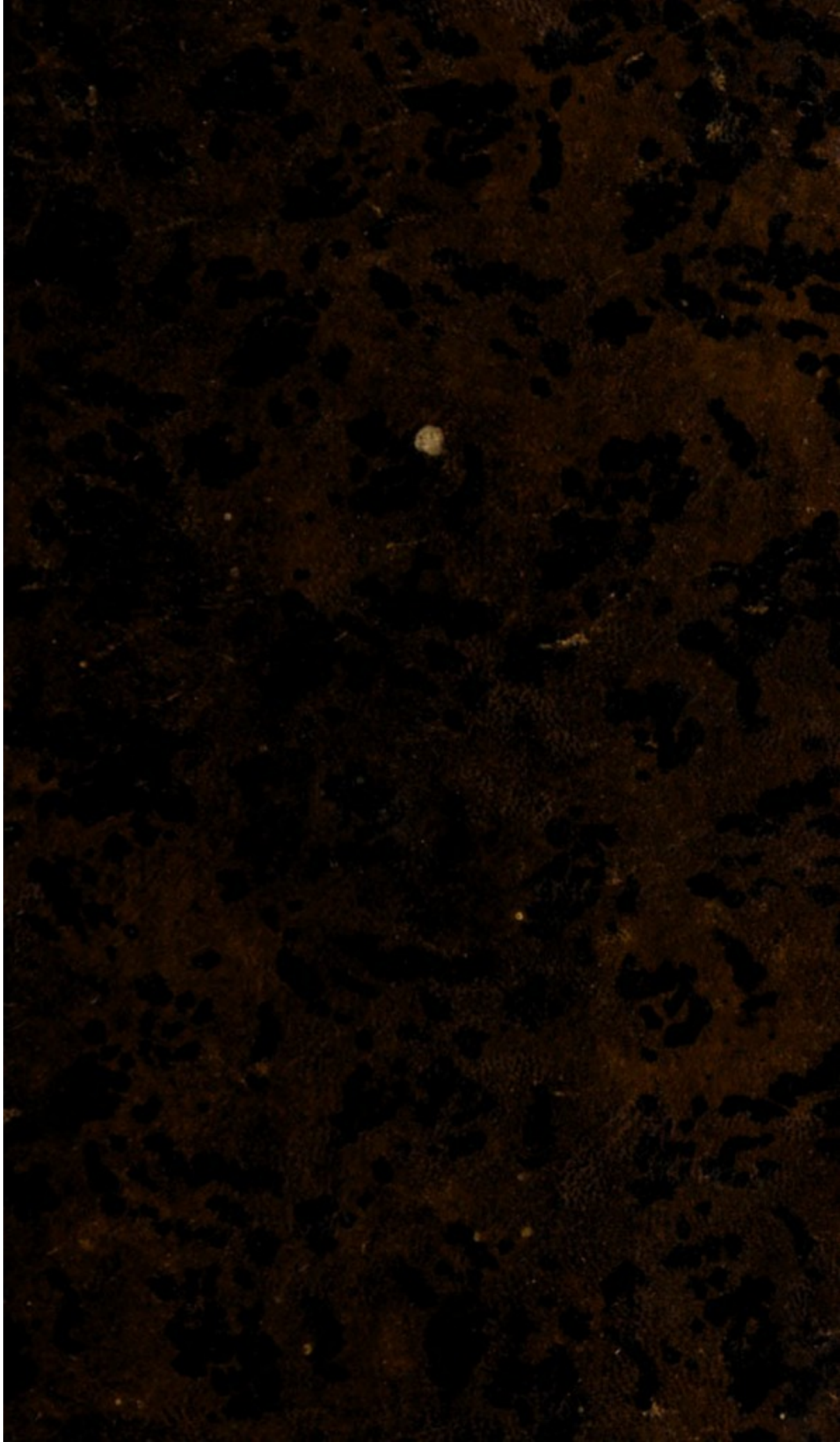
License and attribution

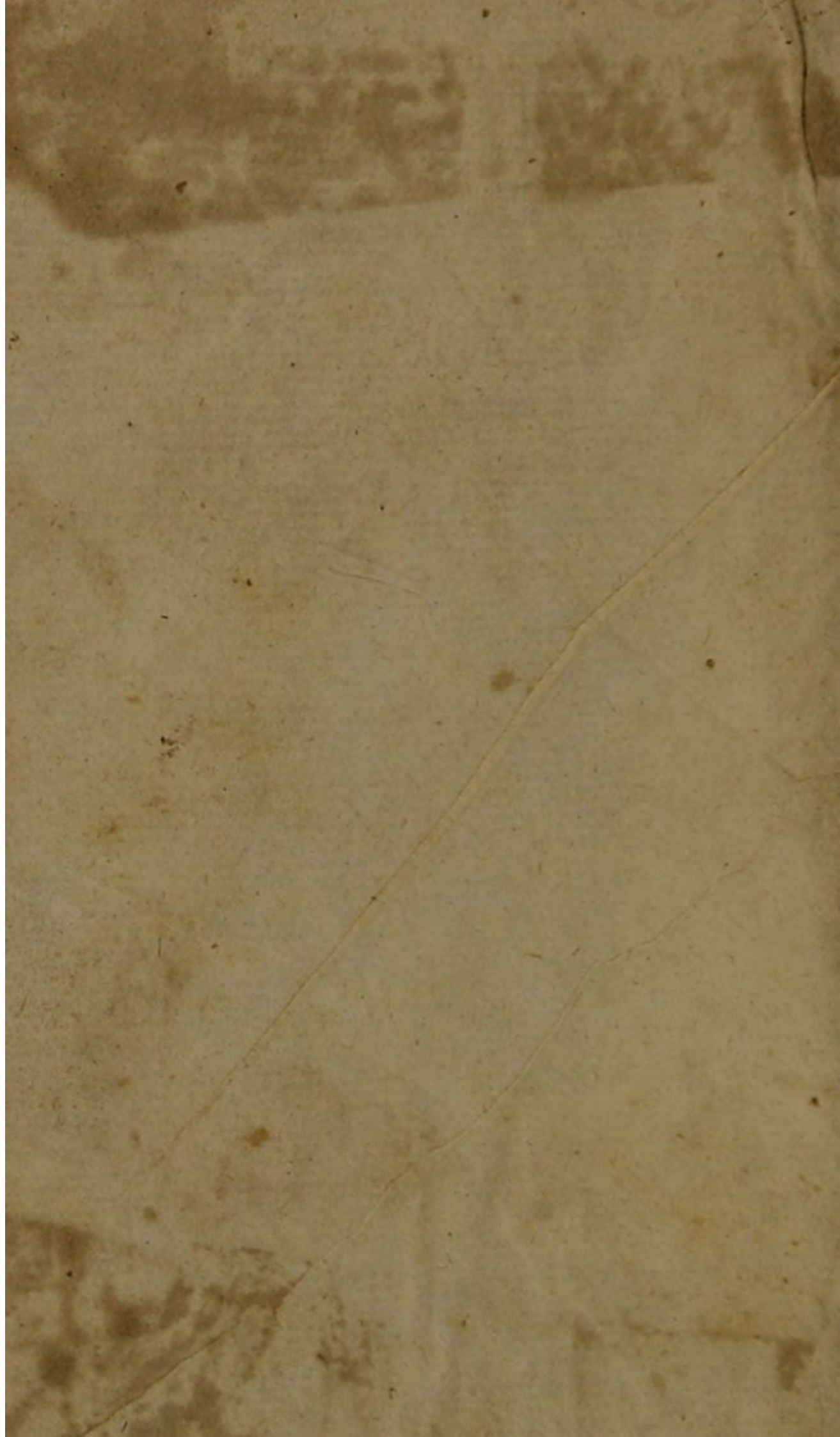
This work has been identified as being free of known restrictions under copyright law, including all related and neighbouring rights and is being made available under the Creative Commons, Public Domain Mark.

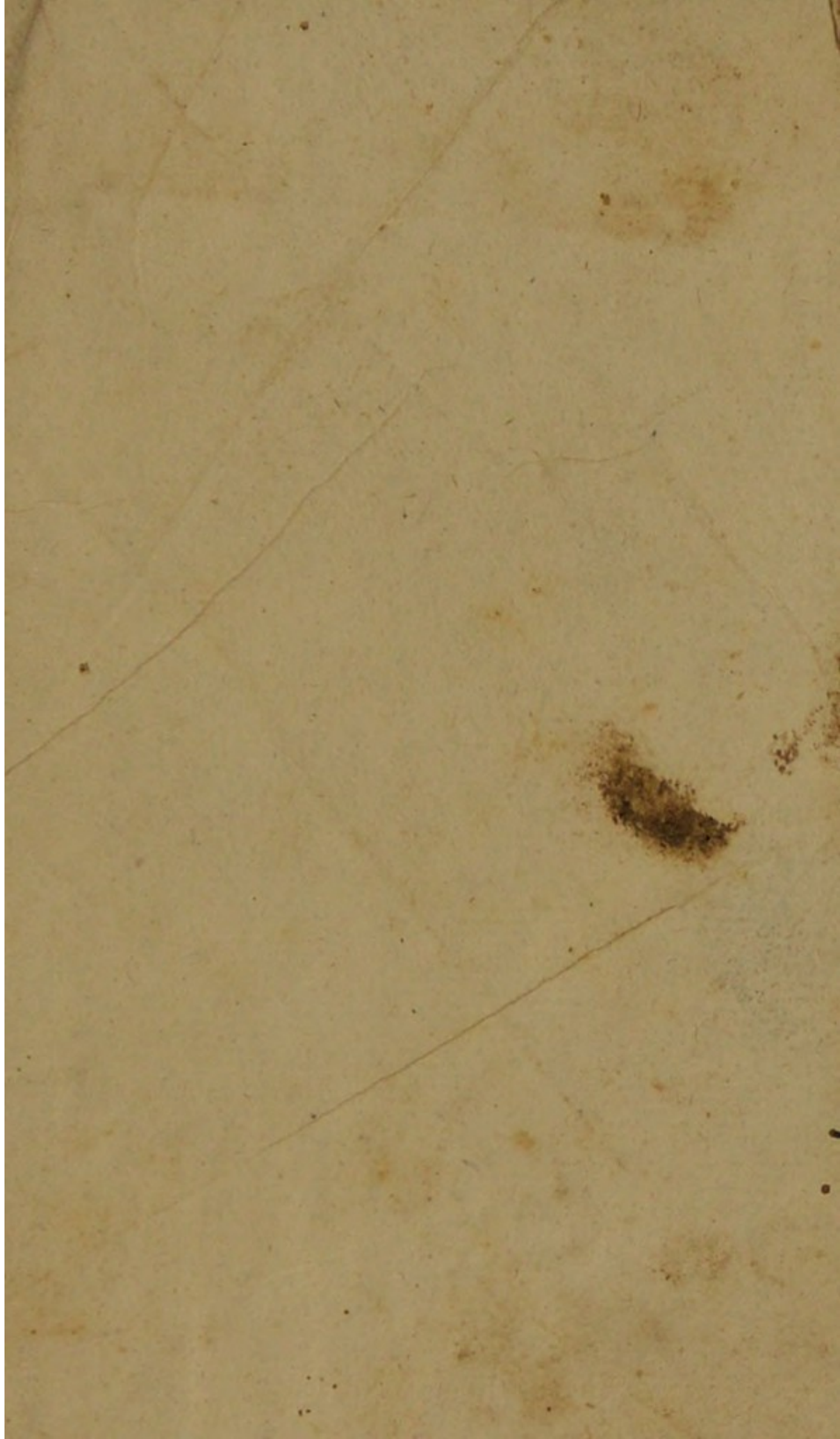
You can copy, modify, distribute and perform the work, even for commercial purposes, without asking permission.

**wellcome
collection**

Wellcome Collection
183 Euston Road
London NW1 2BE UK
T +44 (0)20 7611 8722
E library@wellcomecollection.org
<https://wellcomecollection.org>

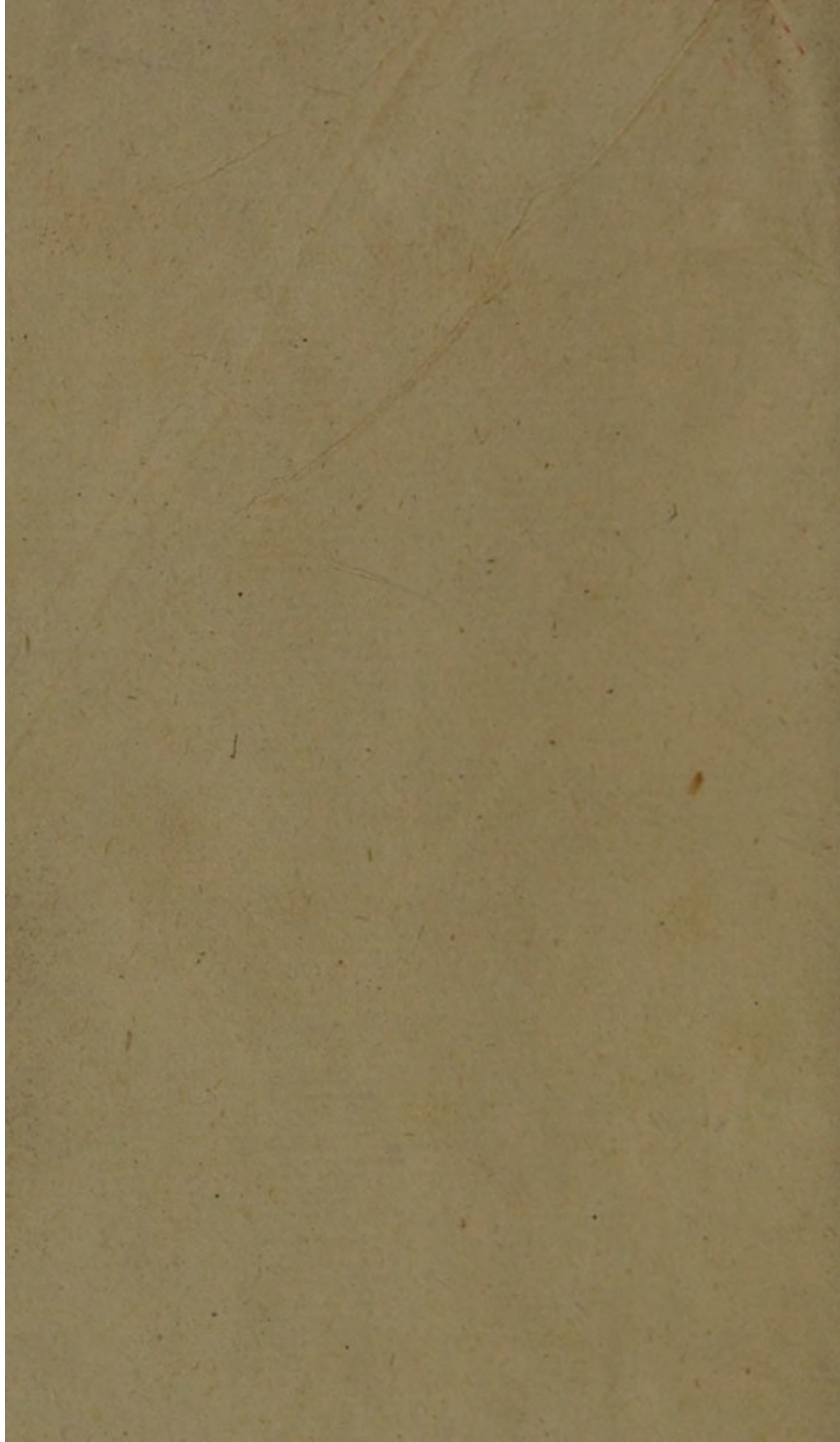








50070



NOVO SYSTEMA
DOS
TUMORES.

4/2

NOVO SYSTEMA

1803

TUMORIS

38870
NOVO SYSTEMA

DOS

TUMORES.

No qual estas doencas se reduzem
em seus generos, e especies,

POR

JOZE' JACOB PLENCK,

*Professor de Cirurgia, e da Arte de Partejar,
&c. &c.*

TRADUZIDO DO LATIM

POR

ANTONIO RODRIGUES

PORTUGAL,

*Cirurgiaõ Honorario do Senádo da
Relaçã do Porto, &c.*

PRIMEIRA PARTE.



PORTO:

Na Officina de Antonio Alvarez Ribeiro.

Anno de 1786.

Com licençã da Real Mesa Censoria.

ILLUSTRATIONES
MORBORUM
1700

Illud inter præcipua artis nostræ desideria merito reponimus, ut scilicet singuli quique morbi in species distinguantur, & singularum specierum proponantur signa characteristica, nec non methodus cuilibet oportuna et stabilis, eadem potissimum ratione, qua id factum videmus a botanicis, qui sub generali nomine cujusvis plantæ, ut cardui, plures hujus species deprehendunt.

BAGLIVIVS.



PROLOGO DO AUTOR.

ENtre as grandes qualidades , que deve ter qualquer Autor para ser recommendavel , não he de menor ponderação aquella de tractar as materias com boa ordem , e methodo claro.

Na verdade desde , que me appliquei ao estudo da Cirurgia nada dezejei com mais efficacia , do que ver reduzida a confuza , e pela mayor parte , duvidoza materia do tumôres , a huma mais clara , e distincta ordem : pois além da confuzaõ que se vê nos Autores , que tractaõ esta parte da Cirurgia , ainda com mayor estençaõ , ou propondo sómente idéas géraes , ou muito succintas a fim de não cansar a memoria, acrebbe a grande diversidade de opinioens , e multiplicidade de tumôres , que faz esta materia mais difficil , e implicada. Eu em outro tempo o experimentei , e agora com mais certeza alleverô , que em todas as obras até agora impressas não se tem attendido nesta parte á utilidade dos principiantes , aos quaes em tanta confuzaõ

fuzão nada he mais conveniente do que huma ordem methodica.

Reflectindo pois nas utilidades deste bom methodo , que se reconhecem nas obras dos Sábios do nosso seculo , particularmente dos Botanicos , que com tanta formalidade dividem as innumeraveis plantas em generos , e especies , não pude deixar de sentir-me penetrado de huma nobre emulação de dispôr o meu tractado dos tumôres do mesmo modo , que elles felizmente practicárao no dilatado reino vegetal ; e á sua imitação já nos nossos tempos alguns Sábios Autores de Medicina na formação do systema das doenças.

Pelo que servindo-me das públicas instrucçoens de excellentes professores , da lição de livros escolhidos , e de huma judicioza Praxe não só propria , mas dos melhores Mestres , fiz huma collecção , que comprehendesse os sinaes igualmente communs , e proprios dos tumôres , e a sua cura , e servisse de Base ao meu projectado systema.

Mas como esta collecção estava informe , e indigesta , nas minhas horas va-

gas

gas a dispuz em melhor fórma, e redu-
zú á ordem, que se vé neste livro.

Naõ faltará quem censure este tracta-
do de muito breve, e concizo; mas de-
vem advertir, que ao mesmo tempo, que
eu o dispuz á maneira de aforismos, cu-
jo methodo he muito mais util, e sua-
ve, naõ deixo de apontar os Autores,
que tractáraõ mais difuzamente esta ma-
teria, onde pódem indemnizar-se da mi-
nha concizaõ.

Contém este systema XVI. Classes de
tumôres constituidas pela diversidade da
materia. Cada Classe se divide em seu
genero, e cada hum destes em suas es-
pecies, cujo total numero se comprehen-
de em CXII.

Por este meyo espero, que os princi-
pantes sem muito trabalho conheçaõ
distintamente a semelhança, ou differen-
ça dos tumôres, e lhes fique patente a
analogia, ou diversidade da sua cura.

Devo ultimamente advertir, que com
particular reflexaõ exclui deste meu sys-
tema as enfermidades, que attacaõ só-
mente a pelle, ou os olhos, pois estas
privativamente pertencem á Classe das
doen-

doenças cutaneas, e oculares. Os tumôres , a que vulgarmente chamaõ hernias espurias, eu os reduzi a huma Classe particular pelas razoens , que em feu lugar exponho. E no que respeita á historia das verdadeiras , estas ficaõ rezervadas , para a ultima Classe, na qual tractarei dos tumôres organicos: mas como esta materia precisa de huma indagaçaõ mais difuza formará a segunda parte desta obra.

He bem patente , que todo este meu trabalho se dirige ao unico fim de reduzir a diffuza materia dos tumôres a hum compendio facil para aquelles que se applicaõ á Cirurgia.

Se consigo este intento , só me resta esperar dos criticos invejosos a calumnia , e dos judiciozos a approvaçaõ.

Non tamen ulla magis præsens fortuna laborum est.

VIRGILIUS.



NOVO SYSTEMA
DOS
TUMORES.

No qual estas doenças se reduzem
em generos , e espécies.

Dos Tumôres em geral.

CHAMA-SE tumôr a toda a-
quella elevaçãõ preterna-
tural, que se percebe na
superfice do nosso corpo.

Os antigos dividirão os tumô-
res do nosso corpo em *naturaes*,
naõ naturaes , e *preternaturaes*.

A

Cha-

Chamaraõ naturaes aos peitos, nariz, beiços, &c. e naõ naturaes á prenhez, á elevaçãõ do estomago depois de comer, á intumescencia dos peitos procedida da abundancia do leite, &c., e chamaraõ preternaturaes a todos os mais tumores morbozos.

Os gregos chamavaõ ao tumôr preternatural *ogcos*, ou *oidema* (a), e os Pathologicos o tomaõ por huma doença de augmentada grandeza procedida, ou da maior compressãõ, do que he costume, das partes contidas para as continentes, ou da menor reacção, que a costumada, das partes contenes, para as contidas.

Finalmente a industria dos moder-

(a) Galenus ad 4. Aphoris. 34. & 5. Aphoris. 65.

dermos multiplicou a divizaõ dos tumôres preternaturaes, cuja divizaõ formávaõ da extençaõ, calôr, combinaçaõ, decurso, perigo, origem, lugar, ou da materia que nelles se continha.

Assim pela extençaõ dividiaõ os tumores em *universaes*, *parciaes*, e *topicos*. Porque, quando a superficie de todo o corpo estava augmentada preternaturalmente, lhe davaõ o nome de universal; quando estava só augmentada certa parte do corpo lhe davaõ o nome de parcial; quando porém estava taõ sómente algum sitio, ou lugar desta certa parte lhe chamavaõ tópico.

Pelo calôr os dividiaõ frequentemente em *cálidos*, e *frios*, á primeira classe referiaõ os tumôres inflammados, á segunda, os que não provinhaõ de inflammaçaõ.

Pela sua combinação dividiram outros os tumôres em *Simplex*, *Compostos*, e *Complicados*. Chamavam *Simplex* áquelle, em que havia só calôr, ou frio. Finalmente chamavam tumôr *Composto* áquelle, em que há calôr, e frio alternativamente, como succede no edema erysipelatozo, ou aonde se combina dous frios, ou dous cálidos, cujo exemplo temos no cirro edematozo, e no fleimaõ erysipelatôzo. Porém chamavam tumôr *Complicado* áquelle, que éra complicado com outra doença, assim como a chaga acompanha o cancro, a caries a espinha ventóza, &c.

Pela sua origem dividiram os tumôres em *symptomáticos*, e *idiopáticos*. Os *symptomáticos* são aquelles, que procedem de outra doença; porém os *idiopáticos* são, os que
con-

contem dentro em si a sua mesma causa.

Pelo lugar q̄ o tumôr occupa se póde fazer a divizaõ em *communis*, e *proprios*. Os *communis* são aquelles, que se observaõ em diversos lugares, e os *proprios* são os que costumãõ vir a partes determinadas.

Pela parte offendida os dividiaõ alguns em tumôres de *partes molles*, e *duras*, os primeiros são os que estão adherentes ás partes molles, e os segundos aos ossos.

Finalmente os Francezes dividiaõ pela maior parte os tumôres em *humorales*, *sólidos*, e *organicos*, segundo se formavaõ, ou de humôr, ou de alguma parte sólida, ou víscera.

Porém como todas estas divi-
zoens de tumôres não são suffi-
cien-

cientes para formar hum bom sistema, que seja facil aos principiantes, e em que elles possaõ aprender por ordem; porisso tentei hum novo methodo de tratar os tumôres, no qual fiz todo o esforço, e deligencia para reduzir estas doenças a seus, generos, e especies.

Ha tantos generos de tumôres, segundo este meu sistema, quantos saõ os diversos humôres, que os podem formar, e todo o tumor que contém a mesma materia morboza, he especie do mesmo genero

INDEX DO SYSTEMA:

Divido os tumôres segundo o humôr, ou materia morboza, que em si contém, em XVI generos, que formaõ as Classes seguintes:

- Gen. I Os tumôres inflâmatorios.
- II — purulentos.
 - III — gangrenozos.
 - IV — indurecidos.
 - V — aquozos.
 - VI — Sanguineos.
 - VII — Cysticos.
 - VIII — de excreſcencia.
 - IX — offeos.
 - X — terreos.
 - XI — aereos.
 - XII — falivæes.
 - XIII — biliozos.
 - XIV — lacteos.
 - XV — herniozos eſpurios.
 - XVI — organicos.

Qualquer genero deſtes tumôres contem em ſi as ſeguintes eſpecies, das quaes convem tractar pelo genero definido.

Genero I. Os tumôres *inflammatorios* são aquelles, que contem sangue phlogistico. Divido as especies em commuas, e proprias.

As commuas são:

Fleimaõ.

Furunculo.

Phyma.

Tumôr pestilente.

Eryzipéla.

Erythema.

Frieira.

Combustaõ.

As proprias são:

Esquinencia.

Parulida.

Parotida.

Inflammaçaõ dos peitos.

—————dos Testiculos.

Phymozis.

Paraphymozis.

Bubaõ.

Panaricio.

Genero II. Os tumôres *purulentos*, são aquelles, que contem em si materia, cujas especies são:

Abscesso.

Tumôr metastastico.

Genero III. Os tumôres *gangrenozos*, são aquelles, que perdida a vitalidade da parte tem podridão. A especie he :

Carbunculo.

Genero IV. Os tumôres *endurecidos*, são os que se formão de hum succo glandular espesso. As especies deste genero são:

Cirro.

Carcinoma.

Escrophula.

Estruma.

Tuberculo.

Genero V. Os tumôres *aquozos*,
são

faõ aquelles, que se formaõ de huma lymphã junta. As especies faõ:

Edema.

Anazarca.

Hydrocephalo.

Espina bifida.

Hydrothoras.

Ascitis.

Hydartrom.

Tumôr Lymphatico.

Genero VI. Os tumôres *sanguineos*, faõ os que trazem a sua origem de hum sangue puro. A classe das especies he:

Echymozis.

Aneurisma verdadeira.

————— Espuria.

Variz.

Hemorroida.

Genero VII. Os tumôres *Cysticos*,
faõ

saõ aquelles , cuja materia está metida em hum sacco preternatural.

As especies saõ :

Meliceris.

Atheroma.

Esteatoma.

Osteosteatoma.

Lipoma.

Lupia.

Ganglio.

Hygroma.

Genero VIII. Os tumôres de *excrecencias* , saõ os que nascem das partes molles preternaturalmente augmentadas em tumôr.

As especies saõ :

Sarcoma.

Polypo.

Epulis.

Cercozis.

Neyus.

Genero IX. Os tumôres *osseos*,
 são os que nascem da mesma sub-
 stancia do osso elevada em tumôr:
 são muitas as especies deste ge-
 nero:

Exostoza.

Topho.

Gommas.

Hyperostoza.

Sarcostoza.

Espina Ventoza.

Ancyloza.

Genero X. Os tumôres *terreos*
 são os que pela mayor parte con-
 tem dentro em si huma substancia
 terrea, ou de natureza de pedra.
 As especies são:

Topho podagrico.

Ranula lapidea.

Genero XI. Os tumôres *aereos*
 são os que nascem de ár introdu-
 zido

zido na membrana celular. As espécies são:

Emphyzema.

Phyzocele.

Bronchocele.

Tympanitis.

Pneumatozis.

Genero XII. Os tumôres *salivares*, são os que se observaõ no ducto salival procedidos da retenção preternatural da saliva, ha só huma especie.

Ranula.

Genero XIII. Os tumôres *beliozos*, são os que nascem da retenção preternatural da bilis na bexiga do fel. He unica a sua especie:

Hydropezia da bexiga do fel.

Genero XIV. Os tumôres *laeteos*,

Cistos, são aquelles que são produzidos pelo leite derramado na membrana celular. As especies são:

Sparagozis

Abcesso Lacteo.

Genero XV. Os tumôres *herniosos espurios*, são os que fingindo huma hernia verdadeira não contem em si parte organica, mas humôr, ou outra degeneração morboza. Dividem-se as especies em umblicaes, e scrotaes.

As scrotaes são:

Hydrocele.

Pneumatocele

Hematocele.

Varicocele.

Hydatocele.

Empyocele.

Spermatocele.

Sarcocele.

Liparocele.

As umblicaes são :

Hydromphalo.

Pneumatomphalo.

Varicomphalo.

Empyomphalo.

Lypomphalo.

Genero XVI. Os tumôres *organicos*, são os que contem dentro em si huma parte organica molle sahida do seu lugar. Pertence a este genero.

Parorchidio.

Corcova.

Hernias verdadeiras.

O nome das especies, 'ou he do lugar, ou da viscera que em si contem.

Do lugar.

Hernia Inguinal.

—— Scrotal.

—— Labial.

Her-

Hernia Crural.

- - - - Ovolar.

- - - - Ischiadica.

- - - - Perineal.

- - - - Abdominal.

- - - - Lumbal.

- - - - Umbilical

- - - - Vaginal.

- - - - Diaphragmatica.

Da Viscera, que em si contém

Hernia Cerebral.

- - - - Pulmonal.

- - - - Intestinal.

- - - - Zirbal.

- - - - Estomachal.

- - - - Hepatica.

- - - - Da bexiga do fel.

- - - - Esplenica.

- - - - Pancreatica.

- - - - Mezenterica.

- - - - Vezical.

- - - - Uterina.

Depois de mostrar o indes de todo este systema , passo a tratar brevemente de todos os generos , e de cada huma de suas especies separadamente.

CLASSE I.

Que contem o genero dos tumôres inflammatorios.

Chamamos tumôres inflammatorios , áquelles que contem dentro em si hum sangue flogistico , ou inflammatorio.

Conhecem-se estes tumôres pela vermelhidaõ , calôr , dôr , e tençaõ. Se a inflammaçaõ he muito grande sente-se pulsaçaõ na parte , ha febre , e todos os seus sym-

B

pto-

ptomas se sentem por todo o corpo (2).

A causa proxima destes tumôres he a estagnação do sangue nas ultimas extremidades das arterias, com augmento do circulo vital nos vazos obstruidos; porém na inflammação mais forte, e mais vehemente o sangue transfuda para as cellulas lateraes dos vazos obstruidos (3).

As causas remotas, estão nos fluidos, ou nos solidos. Produzem a inflammação nos solidos a estreiteza dos vazos, a compressão, a laxidão, a solução de continuidade, a contracção espasmodica, e a irritação dos nervos. Da mesma fór-

(2) *Illustr. L. B. Van-swieten Comment. T. I. §. 370.*

(3) *Celeberr. Halleri opusc. patholog. observ. 44.*

forte produzem a inflammação, a plethora, os fluidos muito espessos, viscosos, ácres, movidos com velocidade, ou com lentura, ou finalmente passando para os vasos que lhe não são próprios (4).

Daqui vem a razão; porque a applicação das couzas ácres, ou oleozas, como tambem a contusão, ferida fractura, dislucação, frio, calôr, ligadura, esfregação, &c. pódem produzir inflammação na parte.

Toda a parte de nosso corpo que tem vasos póde ser inflammada; porém o affento mais frequente da inflammação, he na membrana adiposa.

Pode-se dividir a inflammação em sanguinea, e lymphatica: a sanguinea

B 2

gui-

(4) *Est error loci immortalis Boerhavi.*

guinea chama-se inflammação *verdadeira*, e a *limphatica espuria*; outros finalmente a dividirão segundo a sua cauza, em *pura*, e *impura*.

Chama-se *sanguinea* aquella, que se faz nos vasos rubros pelo sangue coagulado em espeffura phlogistica. Porém a *limphatica* he aquella, que nasce nos vasos brancos, ou limphaticos procedida de huma limpha, ou soro de espeffura phlogistica, cujo exemplo se observa no edema quente.

Finalmente chama-se inflammação *pura*, aquella que se fórma unicamente de sangue, ou limpha phlogistica: e *impura* aquella que contem juntamente alguma acrimonia estranha, como se observa na inflammação escorbutica, venerea, ou carbunculoza.

Podem-

Podem se terminar os tumôres inflammatorios de quatro modos, ou por rezoluçãõ, por suppuraçãõ, por induraçãõ, ou por gangrena. Para se formar hum prognostico certo, deve-se conciderar a cauza, grandeza, a parte affecta, o seu assento, a natureza do doente, e a velocidade dos symptomas combinados com os effeitos.

Espera-se a *rezoluçãõ* na inflamaçãõ fresca, nascida de humôres puros, em lugar de pouca gordura, uzando nos primeiros dias de remedios conducentes: prognostica-se a rezoluçãõ, quando o tumor, calor, vermelhidaõ, dôr, e tençãõ se diminuem pouco a pouco.

Acontece a suppuraçãõ naquella inflamaçãõ que he mais crecida, no lugar adipozo, nos humôres

môres não muito impuros, tendo-se desprezado a sua cura nos primeiros dias, ou applicado os maturativos. Conhecemos que a supuração provem daqui, se se augmentarem pouco a pouco os mencionados cinco symptomas da inflammação.

Observa-se a *induração*, se a parte inflammada he glanduloza, o humôr estagnado inerte, e froxo, não sendo a inflammação violenta tendo desprezado os rezolventes, que são juntamente emollientes, ou tendo-se-lhe applicado os astringentes. Pode-se prognosticar a induração, se avermelhidaõ, dôr e calôr se diminuem pouco a pouco, sem que o tumôr e tenção se diminuaõ.

Produz se a *gangrena*, quando
a

a inflammação he grande, o impeto nos vasos obstruidos mui augmentado, os humôres estagnados mui ácres, e causticos, e quando se lhe applicaõ remedios improprios. Porém o *esphacelo* nasce da gangrena, se a esta se não poem limites. Mas naquella inflammação, que se encaminha para gangrena, todos os symptomas de inflammação se augmentaõ com velocidade, e depois se muda a côr vermelha pouco a pouco, em côr amarella, o calor em frio, a dôr em insensibilidade, a tenção em laxidaõ, e o epiderma se levanta em bexigas, ou bolhas cheas de limpha pôdre.

A cura da inflammação pede tres indicaçoens curativas: diminuir o impeto vital; attenuar o sangue phlogistico, ou inflammatorio,

torio, e dilatar, ou contrair os vasos obstruidos.

Rezolve-se o fangue phlogistico, diminuindo o impeto do liquido vital nos vasos obstruidos, o que se consegue por meio de sangrias repetidas, purgantes anti-phlogisticos, e banhos revulsivos.

Attenua-se o fangue phlogistico por meio do uzo interno dos diluentes, nitrozos, saponaceos, que dissolvem sem estimulo. Exteriormente se uzará dos remedios discucientes, que obrem sem irritar.

Na inflammação das glandulas, se ajuntará aos discucientes externos, remedios, que juntamente abrandem, e amolleção os vasos obstruidos.

Porém na inflammação das
par-

partes laxas, como nas dos olhos, fauces, vulva, e ano, se deve ajuntar aos discucientes os astringentes brandos, para que contraindo os vasos se rezolvão os humôres

Louvaõ-se principalmente, para o uzo externo, a fim de rezolver, os remedios applicados em fórma lecca de farinhas cereaes — leguminozas — das hervas emollientes discucientes, — ajuntando-lhe huma pequena porção de camphora.

Em fórma humida as hervas rezolventes, e emollientes cozidas em agoa, vinho, ou vinagre. Para este fim se achão reccomendados pelos authores o vinho agoado, — o Oxycrato, — o fábão de veneza dissolvido em leite, — o nitro dissolvido em muita agoa, — o espirito de vinho,
ou

ou o vinagre de litargirio diluido em grande quantidade de agoa, — as fezes de vinho metigadas em triplicada quantidade de agoa.

Este he oprimeiro termo da inflammacão, que se faz por meyo da rezoluçãõ com a qual o sangue phlogistico detido nos vazos se poem mais fluido, e capaz de circular.

Tratarei nas suas respectivas classes de todos os mais exitos da inflammacão, como o de suppuracão, induracão, e gangrena.

Agora devo tratar de todos os tumôres inflammatorios em especie, que assim se chama a todos aquelles, que são nascidos de inflammacão. Divido estes tumôres em communs, e proprios; os communs são aquelles que se observaõ
em

em muitos lugares do nosso corpo: e os proprios aquelles, que vem só a huma parte certa, e determinada, e tomão o nome particular da parte inflammada.

Os communs são: fleimaõ.

Furunculo.

Phyma.

Eryfipéla.

Erythema.

Combustaõ.

Frieira.

Tumôr pestilente.

Os proprios são: Esquinencia.

Parulida.

Parotida.

Inflammação dos peitos.

————— dos testiculos.

Phymozis.

Paraphimozis.

Bubaõ.

Panaricio.

FLEI-

F L E I M A M.

C Hama-se vulgarmente flei-
maõ, a toda a inflammação
da membrana adiposa. Pode-se
dividir o flei-
maõ em *proprio*, e
improprio (5).

O flei-
maõ *proprio* he hum tu-
môr inflammatorio da membrana
adiposa, que não excede a gran-
deza de hum ovo de galinha.

Porém se a inflammação desta
membrana não se levantar em pon-
ta, e se espalhar largamente por
baixo da cutis, entãõ chama-se
tumôr *phlegmonoides*.

Co-

(5) *Illustris Van-swieten Comment. T. I. §. 369. 374. e §. 380.*

Conhece-se esta inflammação, pela demaziada vermelhidaõ, e tumôr renitente, pelo grande calor, tenção, e dôr profunda com-pulsação

Mas o fleimaõ, ou he *simples*, ou *complicado* com erysipéla, cir-ro, ou outra doença.

Este tumôr rezolve-se raras ve-zes, e pela maior parte se termi-na em abscéssõ perto do setimo dia. Porém o tumôr phlegmonoi-des, e de cauza externa, quazi sempre se rezolve.

A cura do fleimaõ he a mesma que a da inflammação.

FURUNCULO.

C Hama-se furunculo a hum pequeno tumôr inflammatorio, que não excede a grandeza de hum ovo de pomba (6).

Este pequeno tumôr inflammatorio he muito duro, mui vermelho, muito dolorozo, e cresce em ponta aguda.

O affento deste tumôr he em qualquer glandula subcutanea, humas vezes nasce hum só, outras vezes muitos no mesmo tempo, ou successivamente.

Raras vezes se resolvem, e pe-
la

(6) *Illust. Van-swieten.* C. T. I. §. 416.
e *Astruc. traité des tumeurs.* T. I.

la maior parte se suppuraõ ; porém muito mais de vagar , e com mais difficuldade , que o fleimaõ. Quando o furunculo está suppurado , sahe o puz , ou materia por hum , ou muitos pequenos buracos , ficando na cavidade do tumôr huma pequena particula , ou glandula tenáz de hum branco avermelhado , a que alguns chamaõ *nóz* , ou *Ventriculo* do furunculo , e vulgarmente *carnegaõ*.

Este corpusculo , que nelle se contem , parece ser huma glandula subcutanea , ou a raiz della. Este abscesso não se pode mundificar , nem consolidar , sem que saya este corpusculo.

Daqui vem , que o furunculo differe do fleimaõ , não só na grandeza , assento , lentura , e difficul-
dade

dade de suppurar, mas tambem na nóz purulenta, ou carnegão, e maior dureza, e dôr.

Cura-se o furunculo, applicando-lhe logo os suppurantes, que sejaõ muito emollientes, como o diaquillaõ simples, ou com gomas. Feita a suppuraçaõ não se espremerá logo o puz, ou materia; porque sahirá sómente a materia mais liquida; mas se abrirá com lanceta para que se possa tirar juntamente todo o carnegão.

Dizem dar occasiaõ a este tumôr a particular acrimonia, que accommette as glandulas subcutaneas, e nellas faz o seu assento, a materia que fica das bexigas, sarampo, e escrophulas, como tambem a sordice da cutis, a comida, bebida, e o ár de huma regiaõ

giaõ aque se não está accostumado.

Por isso quando se observaõ muitos furunculos no corpo, e que vem nascendo outros successivamente, entaõ deve-se uzar de banhos, purgantes, e diluentes, que purifiquem o sangue. Alguns julgaõ, que os furunculos saõ contagiozos.

P H Y M A.

H E hum tumôr inflammatorio mais pequeno, e mais molle que o furunculo, que supura facilmente, e mais depressa (7).

Este tumôr differe do fleimaõ na grandeza, e do furunculo na durezza. Observaõ-se muitas vezes

C

estes

(7) *Illustr. Van-swieten. Comment. T. 1. §. 416.*

estes tumôres naquelles sujeitos que padecem farna, os quaes, ou se curaõ por si naturalmente, ou como hum fleimaõ simples.

E R Y S I P E L A.

C Hama-se erysipela a huma inflammacão muito estensa da cutis, excitada pela maior parte, por huma febre antecedente (8).

Esta larga, e superficial intumescencia da cutis, dotada de hum calôr acre, de dôr com prurido, e de huma cõr rozada, que se faz branca quando se comprime com o dedo, vem pela maior parte depois de huma febre.

O lugar mais frequente da erysipe-

(8) *Illustr. Van-swienten. Comment. T. I. §. 380.*

Erifipela he a face, ou as extremidades do corpo.

Divide-se a eryfipela em *simples*, e *complicada*;

em *fixa vaga*, e *repercutida*,
em *critica*, e *symptomatica*.

Chama-se *simples*, aquella que vem á parte sem outra doença.

Porém a *complicada* he aquella que tem humas bolhas em sua superficie, ou veziculas, e herpes juntamente. Daqui vem chamar-se eryfipela boloza, pustuloza, e herpetica. Mas algumas vezes a eryfipela se ajunta symptomaticamente a outras doenças, e por esta cauza os antigos deraõ, com muita razão, o nome de eryfipela fleimonoza, edematoza, e cirroza, se estes tumôres eraõ complicados com eryfipela.

Chama-se *fixa* aquella q̄ não muda do lugar que accommetteo, e *Vaga*, a que deixa subitamente o lugar que occupa, e vai occupar outro lugar. Porém se dezapparece, e vai para alguma viscera, ou parte interna, então chama-se erysipela repercutida.

A *critica* finalmente he aquella, que depois de passada a febre, se extingue com alivio do doente. Porém a *symptomatica* he a que sobrevém aos tumôres chronicos, ás chagas, á ascitis, ictericia, escorbuto, ás feridas das partes nervozas principalmente do craneo e ás lezoens dos ossos.

A *cauza proxima* da erysipela, he humamateria ácre, e delgada levada com o sangue, por baixo do epiderma para os vasos capilares da cutis.

As

As *cauzas remotas* são, — a transpiração insensível impedida por hum ar frio, ou humido, estando o corpo quente, — a applicação de couzas oleozas, e pingues, — a bebida de licôres elpírituozos, ou a comida de alimentos ácres, — a supressão de alguma evacuação costumada, como a do menstuo, fluxo alvo, ou ourina, — a ira muitas vezes excitada, — a bilis ácre, — os exercicios, ou vigalias dezordenadas, — qualquer cacochymia, — hũa exanthe-
ma particular, o temperamento, ou constituição nativa morboza.

O *diagnostico* conhece-se pela definição, como tambem qual seja a sua especie. Differe do fleimaõ pelo tumôr, que he superficial, e estendido por largo, o qual se pode terminar muitas vezes em fleimaõ.

O prognostico da erysipela, tira-se da especie, cauza, lugar affecto, e da doença que a accompanha. A erysipela *Critica*, quando cauza alivio ao doente, na sua sahida, he salutifera. Porém a *symptomatica*, augmenta sempre a doença a que sobrevem. Tem-se visto muitas vezes erysipelas epidemicas, e contagiozas (9); mas a peór de todas he, a que accompanha a febre maligna. Muitas vezes nos escorbuticos, a parte he accommettida de erysipela de humma côr quazi negra, o que atemoriza, aos que não tem experiencia, julgando haver já gangrena, como eu mesmo vi, ainda que nestes cazos felizmente se resolveo.

Se esta doença accommetter muitas vezes a mesma parte, fica-

(9) *Act. Acad. Par.* 1716.

cará depois a parte edematoza. Porém sobrevindo ao edema, indica muitas vezes nos hydropicos haver corrupção dos humores, e logo a gangrena.

Sobrevindo a eryzipéla ao cirro produz muitas vezes o cancro.

A erysipéla simples resolve-se facilmente só com o calor da cama, expellindo-se pela transpiração a materia ácre, cahindo depois da cura, o epiderma por si á maneira de escamas.

Nunca se termina por suppuração benigna, excepto se he complicada com fleimão. Applicados os remedio pinguidinosos á eryzipéla simples, ou excitada ella demaziadamente por cauza ácre degenerará em chaga fardidissima, icho-

ichoroza, ou em gangrena.

A cutis raríffimas vezes se chega a indurecer por cauza da erysipéla; porém Galeno (10) o observou pela applicaçã dos astringente fórtes.

A applicaçã dos remedios frios, e astringentes, faz muitas vezes retroceder a materia da erysipéla das pártes externas para as intérnas, o que he de summo perigo de vida.

Por isso fazem muito mal os remedios frios, repercussivos, astringentes fórtes, os oleózos, e todos os ácres.

Cura-se a erysipéla, expellindo a materia della pelos vázos exhalantes

(10) *Method. Med. ad Gloucon. Comment. VI. Charter. Tom. X. pag. 378.*

tes da cutis. Alcansa-se este fim, applicando-lhe exteriormente os remedios farinaceos cereaes seccos e leguminozos, ou de hervas emollientes. Estas fomentaçoes laxaõ os poros, com o seu calôr, augmentaõ mais a transpiraçaõ na parte, e juntamente abforbem a acrimonia, que se exalla, por cauza da sua seccura.

Os remedios humidos saõ mui nocivos, se estes naõ se conservarem sempre quentes sobre a parte; porque esfriando-se os remedios sobre a parte, impellem, ou repercutem a materia ácre, ou retendo-a na mesma parte, cauzaõ huma chaga sórdida.

Os remedios internos, que mais aproveitaõ neste cazo, saõ os diluentes brandamente diaphoreticos,

ticos, e depois os purgantes antiphlogisticos, segundo a diversidade da cauza da erysipela(11).

A erysipela critica deve-se curar como huma doença exanthematica. Porém a symptomatica deve ser tratada como qualquer outra inflammação da cutis, ou como o erythema.

A eryzipela recolhida, ou re-percutida, requer os epispaticos, ou vezicatorios applicados sobre o lugar, que ella accommetteo primeiramente. Porém a cura interna deve ser com os remedios antiphlogisticos levemente camphorados.

E R Y.

(11) Tissot dissertatio de febr. bilios.

E R Y T H E M A.

HE huma vermelhidaõ cutanea, com huma leve intumescencia da cutis, ao que se pode chamar erysipela espuria (12).

O erythema differe da erysipela verdadeira ; porque vem sem lhe preceder febre, nem doença interna, ou symptoma grave, e he, pela maior parte, excitado por cauza externa, o qual se termina por huma benigna suppuraçaõ, naõ pode retroceder, e sára sem haver descamaçaõ do epiderma.

Este tumôr, assim como a erysipela, costuma chegar ao seu termo

(12) *Cl. Sauvage Nosol. method. T. II. p. 26.*

no, humas vezes mais cêdo, e outras mais tarde. Daqui vem ser esta inflammaçã da cutis momentanea, ou cronica.

Por isso se divide o erythema em *Volatil*, e *Fixo*, em *Esponaneo*, e *Violento*.

O erithema *Volatil* observa-se na face dos meninos que padecem lombrigas, sahida de dentes, ou corruçã de leite, e muitas vezes lhe produz a costra lactea. Aquellas vermelhidoens que vem em volta do nariz, nas doenças agudas, indicaõ diarrea.

Pertencem ao erythema *Violento* o primeiro grão da combustã, e das frieiras, a vermelhidaõ das nadegas dos que andaõ a cavallo, e a dos pés daquelles, que andaõ muito,

to, a das mãos dos trabalhadores, e a das costas, offo sacro, e coccys dos doentes, que estão deitados sobre estas partes; e finalmente a vermelhidaõ das coxas, e perinéo nos meninos, procedida de estarem enfaixados nos seus coeiros enfopados em ourina. Tambem se observou hum erythema quasi de todo o corpo procedido da exalação do verniz, e das repetidas mordeduras das velpas, e outros insectos. Tambem pertence a este cazo, a vermelhidaõ procedida de sinapismos.

Ví muitas vezes estas taes vermelhidoens espontaneas em diferentes lugares, procedidas de acrimonia venerea, escorbutica, ou escabioza, que humas vezes eraõ volateis, e outras cronicas.

Estas

Estas vermelhidoens discutem-se facilmente, por meio de huma fomentação repercusiva, e anti-phlogistica; porém se houver nestas alguma materia critica, então he melhor lançalla fora do corpo pela cutis, por meio de sudoríferos, que sejaõ juntamente oppostos á acrimonia.

Terminaõ-se algumas vezes por huma suppuração supperficial, e outras vezes produzem varias doenças cutaneas; quando procede de estar deitado muito tempo sobre huma parte, produz algumas vezes a gangrena, a qual, além da fomentação anticeptica, necessita, que o doente esteja alguma couza levantado por meio de travesseiros escavados, em que se sustentem os lombos, e coxas.

He pessimo o erythema, que procede do osso cariado, que está por baixo.

C O M B U S T A M.

C Hama-se combustão a huma intumescencia inflammatoria da cutis cauzada pelo fogo (13).

Conhecem-se os diversos phenomenos, e grãos da combustão, segundo o diverso grão de calor, sua duração, materia, extensão, fencibilidade, e nobreza da parte offendida.

Os primeiros grãos de calor rarefazem os fluidos, laixão os vasos, e a materia do calor misturada, e adherente excita dôr. Mas hum maior grão de calor, secca os solidos,

(13) *Illust. Van-swieten. Com. T. I. §. 476.*

lidos, contrahe os vasos, coagula, e condença os liquidos que nelles se contém. Finalmente o gráo supremo de calôr destroe os sólidos, e liquidos do nosso corpo, e os muda em huma costra secca.

Daqui vem, que o effeito da combustão na parte affecta, se faz de quatro modos.

A combustão do primeiro gráo, se for leve, he *erythematica*, porém se ouver maior inflammação unicamente na cutis, será *erysipelatoza*; aqual sendo juntamente com phlyctenes, ou bexigas será igualada a erysipela em que ha bolhas, ou bexigas.

A combustão do segundo gráo, pode-se chamar *phlegmonosa*, quando não só a cutis mas tam-
bem

bem a tella cellulosa se inflamma de forte, que della nasce hum abscesso profundo.

A combustão do terceiro grão chama-se *gangrenosa*, quando a força, ou actividade do fogo produz huma escara morta nos tegumentos communs.

Finalmente a combustão do quarto grão, toma o nome de *esfacelada*, que he quando a violencia do fogo reduz a huma costura morta todas as partes molles até os ossos.

Deve-se notar além disto, que sendo o fogo de sua natureza quente, e secco, e applicado ao corpo por si mesmo, produz nelle huma costura secca; porém sendo applicado ao corpo de baixo de forma humida, como a agoa

fervendo, então produz na parte huma costra ulcerada, e mucosa (14).

O pronóstico da combustão deve ser diverso, segundo a diversidade do lugar em que ella for feita, como na cutis, tela cellulosa, musculos, tendoens, glandulas, nervos, vazos grandes, partes organicas, como olhos, fauces, ezofago, e estomago, por cauza de alguma couza tomada pela boca, ou intestinos, por meio de algum crystel (15). Finalmente quanto maior estençaõ tiver a combustão, ou seja topica, parcial, ou universal, tanto maior se-

(14) *Cl. Platner Inst. Chirurg. rat. §. 220.*
Cl. Bilger Inst. Chirurg. Pract. p. 800.

(15) *Da mesma sorte applicado o cauterio ao craneo, por muito tempo, communicando se o calor ao cerebro, lbe produzio inflammação, e causou a morte do doente. Cl. Prof. Haen ratio medend.*

ferá o perigo, e diversos os seus symptommas (16).

Além disso, os corpos que queimaõ fazem alguma differença, como vemos na chãma, metaes em braza, ou derretidos, a cal viva acceza com agoa, a agoa, ou o-
leo fervendo, os corpos rezinozos,
o espirito de vinho, o rayo, o

D 2

Va-

(16) *Accontece huma combustaõ universal á-
quelles que cabem em algum banho a ferver, ou
no fogo, ou áquelles debaixo dos quaes se acende
o espirito de vinbo para suarem. O cl. Ledelius
refere semelbante combustaõ, que cauzou a mor-
te ao terceiro dia. E. N. C. dec. III. A. V, &
VI. pg. 107. Eu examinei por publica, e ju-
ridica inspecçaõ o cadaver de huma menina, que
foi queimada de tal sorte com o fogo de vernis
acezo, que espirou dentro de duas boras. O que
cauzou mais admiraçaõ, foi o communicar-se o
fogo taõ rapidamente a toda a superficie do cor-
po, que estava toda em huma braza, e queven-
do os circunstantes, que estavam presentes a partar
o fogo levemente, e com muita cautella só com os
dedos, queimaraõ miseravelmente as maõs*

vapor subterraneo accezo, fosphoros, os rayos do sol juntos por vidros ustorios, e a polvora acceza.

A cura da combustão, consiste em tirar as particulas do fogo introduzidas na parte, o que se obtém por meio da applicação de remedios actualmente frios, como a ventilação, a emerção da parte em agoa fria, e todos os unguentos de sua natureza frios, que de sua potencia metigaõ a dôr, e ardôr.

Porém os effeitos que o fogo produz na parte, pedem huma cura diversa.

Cura-se a combustão erythematoza com huma fomentação antiphlogistica, e levemente astringente: porém a erysipelatoza, e fleimonoza, curaõ-se com
hum

hum unguento, que seja juntamente antiphlogistico, e emolliente.

Devem-se abrir as phlyctenes, ou bexigas; mas nunca se deve tirar o epiderma, e depois deve-se-lhe applicar por cima os oleozos, e couzas macias, ou o cremor de leite.

Porém a combustão gangrenosa deve ser curada segundo a qualidade da corrupção: se for secca se-lhe faraõ escareficações, ou farjas, e se lhe applicará huma fomentação anticeptica, que seja juntamente emolliente; mas na humida devem-se ajuntar os espirituozos á fomentação anticeptica.

A combustão esphacelada preciza raras vezes da amputação sanguinolenta; porque succede separar-se por si mesmo, toda a parte

te

te esphacelada, com a applicaçãõ dos mesmos remedios.

Nas combustoens grandes, e extensas são mui louvadas as sangrias, purgantes antiphlogisticos, e depois os acidos mineraes diluidos. Reprime-se a demaziada suppuraçãõ com o uzo da casca peruvianna, e extracto de marte.

A combustãõ, que destroe o paniculo adipozo, ou por suppuraçãõ, ou por gangrena, deixa huma torpissima cicatriz adherente aos musculos.

Na combustãõ das fauces, ezo-fago, e estomago, tenho uzado com bom successo do cremor de leite, fazendo-o engulir paulatina-mente, o que achei ser mais proveitozo, que os oleozos, e mucilaginozos; porque o cremor de leite

te refrigera, amollece, fava, e nutre juntamente; mas os oleozos, cauzaõ nauzea, e vomitos com dôr.

Do mesmo modo se pôde uzar do cremor de leite na combustaõ dos intestinos cauzada por algum crystel.

F R I E I R A S.

C Hamaõ-se frieiras (17) a huma intumescencia inflammatoria da cutis produzida pelo frio, ou gêlo.

As partes mais expostas ao frio, saõ as mais sujeitas a frieiras, como a ponta do naris, a parte inferior das orelhas, os dedos das maõs, e pés, os calcanhaes, e planta dos pés.

(17) *Van Switen Comment. §. 454. & Celeberr. Heisteri instit. Chyrurg. T. I. p. 314. c. XIII.*

O gêlo coagula os liquidos, contrahe os vasos, retém a perspiração, lança fora os saes, e o ár, e mistura as particulas do frio ás partes solidas, e fluidas do lugar affecto.

Os effeitos das frieiras são quatro, segundo o diverso gráo de frio.

No primeiro gráo só acutis padece, principia esta a fazer-se algum tanto dura, a dôer pouco a pouco, a fazer-se vermelha, e a causar comichaõ no calôr.

No segundo gráo, o epiderma se levanta em bolhas, ou empolas, e por baixo d'elle está a cutis ulcerada.

No terceiro gráo os tegumentos communs estão gangrenados até os musculos; e no quarto gráo todas as partes molles se mudaõ em esphacelo até os ossos. Nas-

Nasce a gangrena , ou de se receber hum grande frio , ou de se expôr subitamente a parte congelada ao calôr , ou de se expor subitamente a parte quente ao frio.

A gangrena secca nasce unicamente de frio ; mas ajuntando-se a esta calôr , nasce a gangrena humida.

Curaõ-se as frieiras , tirando o frio , laxando os solidos , e attenuando os liquidos.

Tiraõ-se as particulas do frio , applicando neve sobre a parte , ou agoa , que esteja proxima a congelar-se.

Laxaõ-se os solidos , e attenuaõ-se os fluidos , por meio de hum calôr moderado , e applicando sobre a parte , fomentaçoes , ou unguentos , que abrandem , e re-
zol-

zolvaõ juntamente, como o unguento aromatico, que he de grande uzo neste cazo.

Naõ convem expôr subitamente a parte ao calôr, sem estarem ainda tiradas as particulas agudas do frio; porque o calôr subito produz logo a gangrena.

Evitaõ-se as frieiras com os unguentos aromaticos; porque os oleozos defendem o frio, e os aromaticos augmentaõ na parte o movimento vital; huns reccomendaõ o espirito de sal, outros o oleo de terebentina, e outros finalmente o oleo petroleo.

As frieiras *escoriadas*, pedem unguentos molles, que mundifiquem, e rezistaõ á podridaõ: —
As frieiras *gangrenozas* pedem re-
me-

medios emollientes sendo seccas; ou espirituozos sendo humidas. — As frieiras *esphaceladas* raras vezes carecem de amputação; porque pela mayor parte, tanto que sobrevem a suppuração, cahem os membros por si mesmo.

TUMOR PESTILENTE.

C Hama-se tumôr, ou bubaõ pestilente (18) a hum tumôr inflammatorio produzido por algum contagio de peste.

Este tumôr nasce mui frequentemente nas verilhas, e algumas vezes nas curvas das pernas, sovacos dos braços, maxillas, peçoço, e atrás das orelhas.

Quan-

(18) *Diemerbroeck de peste. Schreiber. L. S. Chenot. tract. de peste.*

Quando o tumôr pestilente, algum tanto duro, tumido, e dolente tem o seu assento na glandula, vem mais tarde á suppuração; porém se este tumôr nasce na tela celluloza, então faz-se mais depressa a suppuração.

Os buboens no principio são profundos, pequenos, e acompanhados de grandes dôres, sem mudança de côr na cutis, depois crescendo levantaõ a cutis, e tanto que chegaõ ao seu maior augmento, fazem-se indolentes.

Estes buboens sahem em qualquer estado da doença, os quaes se devem logo atrahir para fora por meio de hum emplastro ácre suppurante, pondo-lhe por cima huma cataplasma emolliente.

Huns uzaõ de vezicatorio, e outros de ventozas, abrindo logo depois o tumôr, ou com caustico, ou com lanceta, conservando depois a chaga aberta por muito tempo com hum digestivo.

O bubão pestilente resolve-se com muita difficuldade, e com a mesma se indurece; o bubão carbunculozo, passa a gangrena, e a esphacelo; o melhor exito, ou terminaçãõ he huma forte suppuraçãõ.

A cura interna desta queixa, pertence aos medicos, vejaõ-se os auctores que trataraõ de peste.

ESQUINENCIA.

C Hama-se esquinencia inflama-
 tória (19) a huma inflama-
 mação das fauces, que cauza dôr,
 e difficuldade de engulir.

O *assento* da inflammação pode
 ser nas amygdalas, campainha, pa-
 ladar, ou céo da boca, pharynge
 ezophago, larynge, trachea, e na
 rais da lingua.

Daqui vem dividir-se a esqui-
 nencia, segundo o seu assento, em
vizivel, e *invizivel*.

Divide-se, segundo a sua cau-
 za, em *Verdadeira*, e *espuria*. A
 verdadeira he procedida pela in-
 flam-

(19) *Illust. Van-swieten. Commens. T. 2. §.*
 83. & seq.

flammação; e a espuria por outra qualquer cauza, que impede o engulir.

Conhece-se a inflammação *vizível*, examinando as fauces, onde se verá, que o lugar inflammado está mais vermelho, e mais quente, com dôr, e huma leve intumescencia.

Conhece-se a inflammação *invizível* pela inspiração suffocativa, voz aspera, e dôr profunda junto do larynge.

A *cauza proxima* he manifesta. As *cauzas remotas* são o ar frio, a bebida fria, o gritar demaziado, a plethora, ou a abundancia de sangue, o andar a cavallo contra o vento, e algum contagio de bexigas, ou outro qualquer.

O *prognostico* da esquinencia, forma-se do lugar, e gráo da inflam-

flammação ; aquella que accommette o larynge he muito perigoza , e menos a que accommette a trachea ; porém a vizivel sempre he menos perigoza , que a invi- zivel.

Termina-se a esquinencia por rezolução , suppuração , gangrena , e por induração. A que accommette o larynge suffoca ordinariamente o doente: a que sobrevem á trachea, cauza ordinariamente a peripneumonia, e a que toma o seu assento nas tonfillas as indurece muitas vezes.

Procura-se a rezolução com as sangrias repetidas , purgantes antiphlogisticos , e crysteis da mesma natureza. São mui convenientes os gargarejos rezolventes antiphlogisticos , e levemente reper- cucivos. Pela parte de fora se applica-

plicaráõ no pescoço remedios emollientes misturados com irritantes.

Muitas vezes no terceiro, ou quarto dia, apparece huma crusta amarella phlogistica, que se pega fortemente ao lugar inflammado; esta crusta deve-se alimpar por meio de injeccoens feitas nas fauces; porque ella não se dissolve fómente com gargarejos. Para este fim he muito util a agoa, e mel.

Porém se a parte inflammada se encaminhar para huma verdadeira suppuraçaõ, entãõ se principiará o lugar a inchar, a formar hum abcesso, e a fazer-se amarella sem costra, que apalpando-se com o dedo se sente fluctuar; neste cazo se uzará de hum gargarejo emolliente feito de figos, e flores de sabugueiro cozidos em leite.

Se o abscesso não se abrir por si, e ameassar suffocação; se este se poder ver, se abrirá logo com o-pharyngotomo, e tirada a materia, se tractará de consolidar a chaga com hum cozimento vulnerario misturado com mel rozado.

Se a inflammação junto da abertura do larynge for muito forte, ou o abscesso, nascido neste lugar crescer tanto, que haja medo de suffocação, então deve-se fazer a tracheotomia.

Muitas vezes a inflammação das fauces se termina em *gangrena*, e então deve-se dar logo ao doente crysteis de huma infuzaõ de quina, e tomar continuamente gargarejos de hum cozimento anti-ceptico. Deste modo se separa muitas vezes a membrana das fauces

ces á maneira de cruftas, que fe cospem fora mifturadas com a fáliva. Porém o *esphacelo* das fauces he fempre mortal.

Se huma parte das fauces, como as amygdalas ficaõ *endurecidas*, depois de passada ainflamação, entaõ se uzará logo de gargarejos emollientes com cicuta, e tambem se dará interiormente a cicuta por muito tempo. Se a amygdala, ou a campainha vier a fazer-se *cancroza*, se cortará logo com hum instrumento apropriado, podendo-se tirar todõ o cancro.

Finalmente na quelles cazos onde o doente não poder engulir de modo algum, nem os alimentos, nem os medicamentos, se lhe administraraõ estes por crystel.

OUTRAS ESPECIES de Esquinencia.

O Numero das doenças que accommettem a garganta, e difficultaõ o engulir he grande, e tem diversos nomes.

Esquinencia catarral: conhece-se esta por estarem as fauces mucozas, e mui pouco vermelhas, acompanhada de tosse, flucção, ou catarro, febre branda, e relaxação da campainha. — Cura-se esta com purgantes, e depois com os diaphoreticos, o que tira a doença com brevidade. Os gargarejos devem ser feitos com dis-cucientes brandos. Se depois de curado o catarro ficar huma grande relaxação na campainha, se uzará de gargarejos astringentes, e juntamente estimulantes bran-

brandos. Se esta estenção, ou relaxação da campainha, causar grande encommodo ao doente, e não obedecer a nenhum remedio, então deve-se cortar.

Esquinencia aquoza; he quando as fauces nos hydropicos, ou leucophlegmaticos estão palidas, e descoradas com hum tumôr edematozo. Neste cazo convem o uzo dos gargarejos, que sejaõ dis-cucientes, e juntamente corrobora-ntes.

Esquinencia apbetoza: cura-se esta com lavatorios, ou gargarejos feitos de hum cozimento de nabos, e mel rozado, e muitas vezes esta esquinencia obedece melhor aos remedios astringentes. Curaõ-se as aphetas escorbuticas gangrenozas, tocandoas com hum pincel, ou esponja molhada em mel rozado

do misturado com o accido marino. Observa-se muitas vezes hũa especie de angina aphetozia podre, que he epidemica, e maligna.

Esquinencia Venerea. Se esta for ulcerada se curará exteriormente com hum cozimento feito de lenhos misturado com espirito de fermento mercurial, ou com o mercurio gomozo, e mel rozado. Se as ulceras forem muito lordidas se tocarão antes as fauces com hum pincel molhado em hum licôr cathetico brando (19).

Esquinencia mercurial. Esta esquinencia cura-se como a inflammatoria, com gargarejos repercussivos, e a revolução deve-se fazer

(19) Vi applicar-se a hum o unguento egyptiaco, mas era diluido. Outros louvaõ muito pava este fim o gargarejo de Lanfranco.

zer com sangrias, banhos, e purgantes. — Observei alem disto, que a gomma arabica tinha a virtude de fazer diminuir muito a força salivativa do mercurio; a qual se deve dar misturada com camfora em forma de emulção.

Angina metastatica. Esta requer pela maior parte revulsivos fortes, rejeitando os purgantes, vezicatorios, e gargarejos. — Esta esquinencia costuma accontecer nas bexigas, farampo, gota, e em todas as doenças exanthematicas, como tambem em todas as acrimonias chronicas retrocedidas, ou repercutidas.

Esquinencia paralitica, e espasmodica. Conhece-se esta pela pallidêz das fauces sem tumôr edematoso, á qual se chama vulgarmente

mente *esquinencia* alva. Cura-se esta com o uzo externo de hum gargarejo feito de huma infuzaõ de vinho com as especies nervinas, a que se ajuntará o espirito de ortelá, serpaõ, ou outro qualquer. A cura interna pertence aos medicos. Muitas vezes he cauza da esquinencia paralitica a dislocação da vertebra do pescoço (20). Vi muitas vezes, que a cauza da angina convulsiva, que acabava em espasmo cynico, era procedida da lezaõ dos nervos, e muito principalmente era a consequencia da rotura dos ligamentos, que he muitas vezes annuncio da morte. No primeiro cazo só a maõ do cirurgião pode livrar ao doente da morte; porém na outra especie só o opio, ou a amputa-

(20) *Illust. Van-swieten. §. 818.*

tação produz algumas vezes o mesmo effeito.

A esquinencia cauzada por algum corpo estranho engulido, e pegado nas fauces, necessita, para a sua cura, de se tirar fora este corpo estranho, o que se obtem, segundo a variedade do lugar, ou com tenazes, ou com outros instrumentos, fazendo a tracheotomia, ou pharyngothomia.

A esquinencia procedida de combustão das fauces, requer taõ sómente para a sua cura, como tenho experimentado, o uzo do cremor de leite, que se hirá engulindo pouco, e pouco.

P A R U L I D A .

C Hama-se parulida a hum tumôr inflammatorio das gingivas , cuja inflammação se manifesta quazi sempre por huma inchação , ou intumescencia da amedade da face (21).

Este tumôr differe da epulida pelos sinaes da inflammação , que he huma excrescencia fungoza das gingivas.

As cauzas da parulida são o uzo dos alimentos muito calidos , ou muito frios , a plethora , a disposição escorbutica , ou outra qualquer acrimonia ; porém a cauza mais frequente , he a caria de algum dente. Tem-se muitas
ve-

(21) *Bordet recherches sur les maladies des dents. T. 1.*

vezes tomado por parulida, como eu mesmo vi, a sahida dos dentes, chamados vulgarmente do fizo.

Esta inflammação resolve-se raras vezes, e termina-se pela maior parte em abscesso, cuja materia he sempre mui fetida. As parulidas em sujeitos escorbuticos gangrenaõ-se com muita brevidade.

Para rezolver esta inflammação, uza-se com bom successo, de hum lavatorio feito de hervas rezolventes fervidas em vinho tinto, de que se tomarão bocheixos. Para excitar, ou induzir a parulida á suppuração, se applicará sobre ella hum figo passado cozido em leite, e a berto pelo meio.

Deve-se abrir o abscesso logo que estiver maduro, para que a
ma-

materia não corrompa a maxilla, e sendo o sujeito escorbútico se lhe applicará hum pouco de espirito de sal marino, para consolidar; e o mesmo se fará só com o áccido marino nas parulidas gangrenozas.

Se a caria do dente for a cauza, ou o effeito da parulida, então se tirará o dente cariado, depois de curada a inflammação; porque de outra fórte tornará a repetir a parulida, o que muitas vezes succede, e deixará huma fistula maxillar.

P A R O T I D A.

C Hama-se parotida inflammatoria a huma inflammação das glandulas parotidas (22).

Co-

(22) *Van-swieten*, T. I. §. 416.

Conhece-se pela intumescencia, ou inchação dura, que apprezenta juntamente sinais de inflamação.

Divide-se a parotida em *simples*, e *metastatica*. E segundo a sua cauza, em *benigna*, e *maligna*.

A *simples*, e *benigna* he aquella, que vem sem febre, e sem symptomas graves, nascida da espessura da lymphá, ou de hum ar frio repentino, ou da compressão do ducto stenoniano.

A *metastatica* nasce da deposição da materia escrophuloza, venerea, tinhoza, escabioza, exantematoza, pestilente, ou carbunculoza.

Toda a grande intumescencia, ou inchação da parotida, comprime as veas jugulares, e impede

a descida do sangue, que vem da cabeça, o que muitas vezes produz sonolencia, surdez, appoplexia, difficuldade de engulir, e algumas vezes suffocaçãõ. Como esta inflammaçãõ he nas glandulas, por isso ella se torna mui facilmente em cirro. A parotida critica, que vem ás doenças agudas, e em tempo de peste, se esta se rezolve, produz huma nova doença, ou mata.

Quando a parotida não he critica, deve-se rezolver, para que não produza maos effeitos.

Porém quando ella he critica, se reduzirá com a brevidade possivel á suppuraçãõ, e logo que estiver madura se abrirá, e se conservará por muito tempo a chaga aberta.

Como a inflammação das glandulas se suppura com muita difficuldade, porisso se lhe deve applicar irritantes fortes, com húa cataplasma mui emolliente.

Tanto que se perceber fluctuação, se abrirá logo o tumôr, ou com lanceta, ou com pedra caustica.

Deve-se preferir o cauterio quando o tumôr não se quer amollecere, nem reduzir a suppuração

Porém quando, no espaço de vinte e quatro horas, o tumôr for já muito grande, e com fluctuação por todo elle, neste caso, como a materia purulenta parece estar deposta na tella cellulosa do peicoço, por isso bastará em tal parotida fazer-lhe húa incizaõ. — Mas antes de se
abrir

abrir a parotida , deve o cirurgião examinar primeiro com o dedo, onde estão os vasos , para que não offenda a arteria temporal , ou a occipital inferiôr.

Pelo que respeita á parotida endurecida , se dirá na Classe dos tumôres endurecidos.

DA INFLAMMAÇÃO dos peitos da Mulher.

A Inflammação dos peitos da mulher póde ter o seu affento na cutis, gordura, ou no corpo glanduloso (23).

A primeira especie , que he quando se faz na cutis, tem os
fi-

(23) *Nannoni Trattato delle Mammelle.*

Et Illustr. Van-swieten. Comment. T. IV. §. 1334. & seq.

finaes de erysipela; a outra, que he a que se faz no paniculo adiposo, ou gordura, tem os finaes do fleimaõ; porém os finaes proprios da terceira especie, que he quando se faz nas glandulas, são os da inflammação das glandulas.

Conhece se a inflammação *glandular* dos peitos da mulher, por hum pequeno tumor profundo, duro, e quente, juntamente com huma leve vermelhidaõ externa.

A inflammação *fleimonoza* dos peitos não he profunda, mas he mais superficial, e não muito dura, a qual forma hum tumor denso, mais rubro, e mais igual.

As *cauzas* são: a contuzão, o leite espesso, o deixar de dar de mamar, a muita abundancia de

leite, o medo, ou susto, o resfriamento, a bebida, accida, ou espirituosa, a supressão do menstruo, a suspensão dos locheos, a poberdade, a depozição de alguma acrimonia, e a applicação das couzas oleozas.

Pronosticos. A inflammação erysipelatoza rezolve-se facilmente; a fleimonoza termina-se pela maior parte em abcesso, e com muita brevidade: porém a inflammação das glandulas, rezolve-se, e suppura-se com muita difficuldade, e faz-se frequentemente cirroza.

Tenta-se a rezoluzão com sangrias, purgantes antiphlogisticos, e fomentaçoes rezolventes.

Impede-se a frequente inflammação dos peitos das mulheres
pa-

paridas, com hum purgante, e com lhe succar o leite em tempo conveniente, e sem violencia.

I N F L A M M A Ç A M dos Testiculos.

C Onhece-se a inflammação dos testiculos, que humas vezes vem a hum, ou a ambos juntamente, pela intumescencia, ou inchação delles com dôr, calor, e juntamente porque o escoroto se faz muitas vezes vermelho (30).

A cauza mais frequente desta inflammação, he a contusão, ou a gonorrhœa supressa, como tambem a ferida do testiculo, o puxar por elles, ou o uzo dos aphrodiziacos ácres.

F 2

Esta

(30) Astruc. de morb. Vener. pag. 219.

Esta inflammação he perigosa; porque degenera frequentemente em cirro, e algumas vezes em abscesso; tambem se tem visto terminar em esphacelo, doença esta que pode privar da vida ao homem, ou fazello impotente, ou degenerar em huma doença chronica, e mui encommoda.

Porisso se deve logo tratar de rezolver esta inflammação, por meio de sangrias, purgantes, e fomentações antiphlogisticas.

Deve-se juntamente ter o escoroto suspenso por meio de huma atadura suspensoria, para que o testiculo inflammado, por cauza de seu pezo, não estenda os nervos do cordão espermatico, cujas fibras são mui sensiveis.

Na inflammação venerea dos testiculos, he util o uzo do mercurio gommozo misturado com nitro em forma de emulsão. As leves durezas do testiculo curão-se facilmente com o licôr de terra foliada de tartaro, diluido em agoa destilada de flor de sabugueiro.

Quando a inflammação se termina em abscesso, se abrirá este, tanto que se perceber a fluctuação da materia, e tirada ella se tratará de consolidar a chaga.

Algumas vezes passa a gangrena só o escroto, e então escapaõ os doentes; mas quando o mesmo testiculo se termina em esphacelo, então só a extirpação delle pode livrar ao doente do perigo de morte; porque esphacelado o cordão espermatico, logo se

se communica a sua inchação gangrenosa ao abdomem, o que faz innutil a extirpação.

P H Y M O Z I S.

CHama-se phymozis inflammatorio (31) a huma molesta inflammação do prepucio, que impede a passagem delle para traz, de sorte que fenaõ pode descobrir a fava.

O prepucio está vermelho, inchado, com calôr, e dôr, e pela maior parte a superficie interior do prepucio, e fava está cercada de pequenas chagas.

Esta inflammação do prepucio procede, pela maior parte, de
con-

(31) *Astruc. I. c. pag. 289.*

contagio venereo; mas ha outras que são procedidas de decubito de humôres acrimoniozos, que produzem este tumôr como se dirá.

Este tumôr, impede que as chagas, se depurem, e a ourina, que deve lahir, fica retida na parte, onde cauza huma dôr forte de estranguria; a fava comprime-se estriçtamente entre o prepucio, donde vem a inflammarse muitas vezes, e a encher-se de chagas, e depois disto gangrena-se.

Cura-se esta inflammação com banhos de leite, ou com leite saturno misturado com a dissolução do mercurio gomozo. Além disto, a sangria, e purgantes antiphlogisticos são mui convenientes neste caso.

Com

Com este methodo raras vezes se necessita de fazer a incizaõ do prepucio.

Porém além da phymoze inflammatoria venera, ha ainda outras, como a *aquoza*, *cirroza*, *gangrenosa*, *pueril*, *nativa*, e *vaginal*.

A *aquoza*, he aquella que acontece aos sujeitos que padecem anazarca, ascitis, ou hydrocele, aos quaes lhe incha muitas vezes todo o membro, mas muito principalmente o prepucio, de sorte, que fica occulta toda a fava, que apenas se pode descobrir a via. Neste cazo louva-se muito huma fomentação corroborante com espirito de vinho, ou agoa de cal. Tambem há phymozis venerea *aquoza*, que se chama *cristalina*.

A *cirroza*, he aquella onde as chagas venereas endurecem logo a borda, ou ponta do prepucio de forte, que se não pode descobrir a fava.

A *gangrenoza*, he aquella que o Cl. *Sauvage* vio produzir de decubito de hum humôr taõ ácre, que cauzou gangrena.

A *pueril*, he aquella que he familiar aos meninos, nascida da acrimonia da ourina retida entre o prepucio. Tambem esta se observa nas regioens calidas, produzida de hum humôr ácre das glandulas coronaes. Outros trazem já ao nascer a *phymozis* nativa, a qual se se não emenda com a idade, cura-se só por meyo da opperaçãõ.

A *vaginal*, he huma inflamma-
çãõ

ção das nymphas taõ forte, que impede com dôr a sahida da ou- rina, e a erecção do cliotoris.

P A R A P H Y M O Z I S.

CHama-se *paraphymozis* a hu- ma inchação inflammatoria da fava do membro veril, em que o prepucio está virado, ou retra- hido para tras, de forte que a- perta, e suffoca a mesma fava (32).

Este tumôr he raras vezes ve- nereo, e nasce pela maior parte de outra cauza.

A cauza que produs a para- phymozis, he a defloraçãõ, a re- tracção do prepucio, estando o membro erecto; e a ligadura ap- plica-

(32) Astruc. I. c. pag. 289.

plicada ao membro. Tambem a fava, por cauza de virus venereo, se inflamma muitas vezes de forte, que se não pode trazer para diante o prepucio, que está retrahido, ou puxado para tras.

Este tumor he mais perigozo que a phymozis, por cauza da grande compressão da fava, de que muitas vezes lhe sobrevem gangrena, e esphacelo.

Porisso se deve tentar logo a rezolução, da inflammação podendo ser, e restituir o prepucio a seu lugar.

Consegue-se a rezolução da inflammação, por meio de banhos de leite, ou com o leite de saturno, sangrias, e purgantes; e tanto que esta se alcançar, se tratará de puxar para diante o prepucio.

pucio, o que se fará com os dedos embrulhados em hum pano fino.

Se o prepucio não se puder reduzir a seu lugar, se fará huma incizaõ naquella parte do prepucio, que cerca a fava, com a qual seffará a suffocaçaõ della, e se poderá fazer a sua reducçaõ.

A *paraphymozis hydrocelica*, he quando a agoa faz intumecer o membro veril, que muitas vezes incha, e retrae o prepucio de forte, que deixa toda a fava nua, e descuberta. Remedea-se esta, só com a applicaçã dos remedios corroborantes descucientes.

B U B A M.

C Hama-se bubaõ inflammatorio á inflammação das glandulas inguinâes , ou subaxillares (33).

Daqui vem, que a primeira divizaõ he em *inguinal*, e *subaxillar*; mas os antigos, pela maior parte, chamavaõ assim a toda a inflammação glanduloza.

Conhece-se a inflammação das glandulas inguinaes , por huma dôr obtuza, calôr, e leve vermelhidaõ; mas a dureza he maior que no fleimaõ.

O bubaõ inflammado differe da

(33) *Illustr. Van Swieten. Coment. T. I. § 416. E. Cl. Astruc. l. c. pag. 248.*

da hernia inguinal inflammada ; pelo seu nascimento, decurso, e falta dos symptomas que a acompanhaõ, como a colica , o vomito, e a paixãõ iliaca.

Os buboens inflammatorios vem lentamente , e com a mesma lentura se desvanecem , os quaes impedem de algum modo o andar , e naõ se rezolvem commumente , sem deixarem alguma dureza , nem vem facilmente a suppuraçaõ, e raras vezes passaõ a gangrena , como todas as inflammaçoens glandulozas ; mas terminaõ-se muito facil , e frequentemente em cirro.

Deve-se tambem ter o cuidado de distinguir o bubaõ do parorchidio , que he a subida do testiculo para a virilha.

Há muitas especies de buboens, e qualquer destas especies pede differente cura.

Determinaõ-se as especies de buboens, ou pela qualidade do tumôr, ou pela cauza eficiente.

Assim, o bubão inflammatorio simples, que não he fomentado por algum contagio; mas nascido de pura inflammação, rezolve se como qualquer outra inflammação.

O bubão purulento, deve-se sempre abrir com lanceta, quando estiver totalmente suppurado, molle por todo elle, e com fluctuação; porém quando estiver ainda muito duro em volta, e rezistir aos emollientes, entãõ he melhor abrillo com caustico.

O bubão endurecido, se este não
le

se poder rezolver, se abrirá com a pedra caustica tendo-o tratado primeiramente com cataplasmas emollientes.

Bubaõ gangrenozo. Naõ só se tem observado cahirem em gangrena, e esphacelo os bubaõs carbunculozos, mas tambem os venericos. Cura-se este bubaõ, depois de feitas as esscarificaçoens, como as outras gangrenas.

Bubaõ edematozo (34), este bubaõ, além da dureza da glandula, he sempre acompanhado de huma inchação edematoza pela regiaõ inguinal. Os bubaõs desta especie rezolvem-se facilmente.

Cura-se o bubaõ, segundo a diversidade da tua cauza; e assim o

Bu-

(34) *Astruc. L. III. c. 5. pag. 248.*

Bubaõ dos que crescem, (35) he huma inchação da glandula inguinal, com dôr, e sem mudança da côr da pelle, que costuma vir na idade de puberdade, aos que crescem sensivelmente com alguma magreza de corpo. Este bubaõ desfaz-se por si mesmo, sem que ameace algum perigo.

Bubaõ escrophuloso. Este bubaõ distingue-se dos outros tumôres pelos finaes de escrophulas no pescoço, e em outros lugares. Cura-se este como as escrophulas.

Bubaõ critico, he quando, da materia das doenças agudas nascem crizes purulentas nestas glandulas com alivio do doente. Estes buboens devem-se logo abrir, e não rezolver.

G

Bu-

Bubaõ por consenſo, he aquelle que muitas vezes nasce nas glandulas debaixo do braço, procedido de hum panaricio nos dedos, ou de alguma inflammacão, ou cancro da mamma. Cura-se este bubaõ tanto que se desvanecer a doença primitiva.

Bubaõ venereo, (36) he aquelle que procede de contagio venereo: divide-se este em primario, e ſecundario. O *primario* he aquelle que nasce poucos dias depois de hum cõmercio impuro, ou de alguma gonorrhœa ſuppreſſida. Chama-se *ſecundario* aquelle, que ſobrevem muito tempo depois de eſtar a massa do ſangue infeccionada.

O *primario* rezolve-se facilmente,

(36) *Aſtruc. L. III. C. 5. pag. 248.*

te, depois de restituído o fluxo da gonorrhœa, com a applicaçãõ do unguento mercurial. Porém o *secundario* não convem rezolvello, mas deve se abrir com caustico, e depois curallo com o uzo interno dos remedios antivenereos.

Bubaõ pestilenti. Cura-se como o bubaõ critico.

P A N A R I C I O.

CHama-se panaricio a huma inflammaçãõ, que occupa a phalange da mão, ou pé. (37)

Pode acontecer o panaricio na cutis, téla cellulosa, vagina dos tendoens, no mesmo tendão, nos ligamentos annulares, e capsulas,

G 2 res,

(37) *Herm. Boerhavi Prælect. Academ. de morbis nervorum. T. I. pag. 237.*

res , no perioftio , e no mesmo offo , ou na pulpa , que está debaixo da unha.

O feu affento mais frequente he na cutis, téla celluloza vagina dos tendoens , ou no perioftio , e raras vezes na pulpa debaixo da unha

As especies de panaricios, fe-
gundo o lugar que occupão, são:

Panaricio *Cutaneo*.

do *tendaõ*.

do *perioftio*.

debaixo da unha.

Conhece-se o panaricio *Cutaneo*, ou da tela celluloza , pella vermelhidaõ , dôr , tenfaõ , calôr , e tumôr , isto he , por hum tumôr inflammatorio manifesto.

Porém sendo o panaricio na vagina do *tendaõ* , *perioftio* , ou
na

na pulpa debaixo da unha, não há tumôr inflammatorio manifesto, nem vermelhidaõ; mas há tenfaõ, e sente-se na parte humma dôr viherentissima, e profunda, que produz muitas vezes no condylo interno do hombro hum vergaõ rubro com dôr; e na inflammaçaõ do perioftio estende-se, pela maior parte, huma dôr pelos nervos affectos do braço até o ombro, accompanhada de delirio, febre aguda, inchaçaõ de toda amaõ, e muitas vezes de todo o braço, gangrena, e inflammaçaõ da glandula subaxillar. (38)

O panaricio que accommette o osso interiormente, tem os mesmos sinaes da espina ventoza.

As

As causas remotas, que podem produzir a inflammação no dedo, são a pontura feita principalmente com algum instrumento impuro, a mordedura, contusão, metastasis, espina ventosa, o apalpar couzas ácreas, o frio, a combustão, a acrimonia do sangue, e o apalpar subitamente couzas frias depois de apalpar couzas quentes, ou huma farpa de páo cravada.

Pronosticos, o panaricio cutaneo não he perigozo; aquelle que he na bainha do tendão produz muitas vezes hum grande abcesso na mão, e antebraço; o que nasce debaixo da unha cauza a cahida della: aquelle que accomette o perioftio produz muitas vezes huma carie na phalange, e a sua cahida, e o mesmo acontece áquelle que occupa a sub-

substancia interna do osso.

Cura. No principio de qualquer inflammação, e em qualquer parte que seja o seu assento, se tentará a resolução por meyo de huma fomentação rezolvente, ou se meterá o dedo em hum banho de leite de saturno. Porém sendo mais grave a inflammação he muitas vezes necessaria a sangria, e a purga antiphlogistica.

Se não accontecer a resolução, se tratará logo de accelerar a suppuração por meyo de hum emplastro emolliente, e tanto que houver suppuração se abrirá prontamente o lugar suppurado. Aonde principia a dôr, a hi se forma primeiramente a materia, porisso se deve fazer neste lugar huma incizaõ longitudinal.

Se

Se se desprezar a incizaõ entrarã entãõ a materia pela bainha do tendãõ até á mão, e algumas vezes até o braço; semelhante finus purulento deve-se dilatar, mettendo huma tenta canula peia bainha do tendãõ; mas naõ se devem cortar os ligamentos anulares da mão, e porisso se deve fazer huma segunda incizaõ por baixo do ligamento até a bainha. Tambem se naõ deve cortar o ligamento circular do carpio. Para a cura, conduzem muito os banhos lixiviozos, e mundificativos na mão, quando há nella muitas chagas sinuozas. Se crescer muito a carne fungoza se consumirá esta com o caustico, ou se cortará com a tizoura.

Panaricio gangrenozo, he aquelle, que nasce de se comer paõ corrupto,

rupto, ou misturado com farinha ardida. Este panaricio cura-se do mesmo modo, que a gangrena secca.

C L A S S E II.

Que contém o genero dos tumôres purulentos.

Chamamos tumôres purulentos áquelles, que contém em si materia.

De dous modos se podem formar os tumôres purulentos, ou pela antecedente inflammacão da parte, ou pelo depozito, que a materia, produzida primeiramente em outro lugar, ou no sangue, vem fazer na parte.

O assento da materia he sempre na téla celluloza.

Po-

Porém o tumôr purulento nascido da antecedente inflammação topica da parte, chama-se *abscesso*; mas aquelle, que he produzido pela depozição da materia na parte chama-se *abscesso metastatico*.

Chama-se *abscesso*, quando o tumôr purulento vem depois de huma inflammação tópica de alguma parte; porém aquelle tumôr purulento, que he produzido pela depozição da materia em alguma parte, chama-se *abscesso metastatico*.

Mas a producção da materia he huma acção particular das forças vitaes, pela qual os humôres contidos na téla cellulóza, e nos vasos inflammados, se convertem, com os mesmos vasos, em hum humor espeffo, e humogeneo, que de branco passa a amarello, ao que se chama materia.

Finalmente eu não pertendo examinar neste lugar, quaes sejaõ os humôres, que se podem converter em materia; nem se esta nasce do atrito mechanico dos vasos, ou de huma fermentação particular, ou se he mais de natureza alcaliescente, do que accida.

Os finaes, que como temos dito indicaõ, que a inflammacão se termina em suppuração, são quando os symptomas da inflammacão, além da diminuicão do tumôr, se augmentaõ pouco a pouco.

Isto acontece na inflammacão mais crescida, no lugar adipozo, nos humôres que não são muito impuros, quando se deixa de applicar, nos primeiros dias, os remedios antiphlogisticos, ou se lhe applicaõ os maturativos.

Po-

Porém os sinais que indicão estar já feita a suppuração, e formado o abscesso, se dirão na definição do abscesso.

As especies destes, são

abscesso simples,
abscesso metastatico.

A B S C E S S O.

HE hum tumôr purulento procedido de huma inflammação topica, ou de hum metástaze da materia.

Daqui vem que a primeira divizaõ dos abscessos, he em inflammatorios, e metastaticos.

Mas o abscesso simples nascido de huma inflammaõ antecedente, he hum tumôr palido, molle no meyo, e mais duro em sua circum-

cumferencia, fluctuante, de ponta aguda, com pouca dôr, e hum sentimento de pezo na mesma parte.

Dividem-se os abscessos
 em *fechados*, e *abertos*,
 em *simplices*, e *complicados*.
 em *superficiaes*, e *profundos*.

Chama-se abscesso *fechado* aquelle, cujos tegumentos se conservaõ ainda inteiros; porém o aberto he aquelle cuja materia sahe já pela abertura da cutis.

O *simples* he aquelle que vem só sem ser acompanhado de outro tumôr; porém o *complicado*, he o que vem acompanhado de outro tumôr, ou aquelle cuja materia corroe, naõ só a téla cellulosa, mas tambem as outras partes, como musculos, ligamentos, ossos, &c. O

O *superficial* he aquelle que existe debaixo dos tegumentos communs, e o *profundo* he o que está debaixo dos musculos, ou em alguma cavidade.

Cura-se o abscesso fechado, e simples, tirando-lhe a materia, mundificando a cavidade purulenta, e depois cicatrizando a chaga.

Sahe a materia 1.º rompendo voluntariamente os tegumentos, ou por acrimonia, ou por copia de materia. 2.º Por huma incizaõ feita com lanceta, ou escapel-lo. 3.º Por caustico applicado sobre os tegumentos.

Tira-se a materia depois que o abscesso estiver bem amollecido, e maduro; porque se se abrir o abscesso em verde, se augmentará

tará a inflammação, e se retardará a prefeição de huma boa materia.

Porém se os finaes indicarem, que a rezolução do tumôr inflammatorio se não deve esperar, então se omitirá logo o methodo antiphlogistico, e se applicará ao tumôr os emollientes pingues, e moderadamente ácres.

Para este fim aproveitaõ pela mayor parte na inflammação adipoza, as cataplasmas de miolo de pão, farinhas, manteiga, açafraõ, tudo fervido em leite, e dos emplastros o de diaquilaõ simples, ou gommado, principalmente se as cataplasmas se puzerem por cima do emplastro.

Porém a inflammação glandular, requer tambem além dos emollientes

lientes, os maturativos ácres, e algumas vezes os causticos; porque a suppuração não succede tão facilmente nas glandulas.

Com este methodo se a molle-
cem mais os tegumentos do abs-
cesso; os quaes se levantão em
ponta, e toda a inflammação se
converte em materia. Porém tan-
to que a materia estiver feita,
não se tardará muito a dar-lhe fa-
hida; porque retardando-se a
abertura do abscesso, a materia se
adelgaça, faz-se ácre, apodrece,
augmenta-se, corroe, e destroe
os lugares vizinhos, e por cau-
za de seu volume, e acrimonia,
forma varias cavernas, e fistulas.
Ou entrando a materia pelas bo-
cas corroidas dos vasos absor-
ventes, manchará a massa com-
mua dos humôres, e se por aca-

zo não se evacuar por curso, ourina, ou pela cutis, produzirá febres lentas, tizicas, depozitos funestos nas visceras, e em outros lugares, e daqui nascerão varios, e pessimos malles.

Por isso se não deve tirar a materia, nem muito cedo, nem muito tarde.

Exporemos agora os methodos, e a arte com que se devem abrir os abscessos; o primeiro cumpre-se com lanceta, ou escalpello, e o segundo com caustico.

Faz-se a incizaõ cumprindo bem a materia para que cresça o tumôr, e depois introduz-se a lanceta na parte mais branca, mais molle, e mais eminente, e inferior, até que a sahida da materia mostre ter penetrado a lanceta

H

bastan-

bastantemente, e depois levantando-a para cima, se dilatará a abertura sufficientemente, para que a materia possa sahir commodamente com huma leve compressão.

Se o doente não desmayar, se poderá tirar logo toda a materia, ainda que seja grande o abscesso, porém se succeder pelo contrario se tirará a materia por successivas vezes.

O outro methodo de abrir o abscesso, se executa por meio da applicação do caustico, para cujo fim se applicará no lugar, em que se deveria abrir o abscesso, hum emplastro pegajozo, como o adhezivo da Pharmacopea de Londres, que tenha no meio huma abertura de grandeza semelhante á que se deveria fazer com

a lanceta. Sobre a abertura deste emplastro se porá, em huma plancheta de fios, huma pouca de pedra caustica dissolvida de forte, que fique em consistencia de unguento. Por cima da plancheta da pedra caustica, se porá outro emplastro adhezivo, e por cima panos, e atadura, que fiquem bem seguros os apozitos sobre o caustico, para que não corra para outra parte.

Por este meio se produzirá; no espaço de algumas horas, huma escara bem profunda no abscesso, a qual sendo separada por meio de algum unguento molle, dará sahida á materia.

Depois de aberto o abscesso, ou com escalpello, ou com caustico, se tratará de mundificar

a chaga com hum unguento digestivo, e se encaminhará esta a hum estado de chaga sã, e depois com os balsamicos se restituirá a regeneração da substancia perdida pela suppuração, do mesmo modo que nas feridas, e finalmente se cicatrizará com os defecantes.

Porém se a abertura do abscesso, ou seja feita pela natureza, ou por arte, for tão pequena, que não possa dar sahida á materia, se dilatará esta com a tizoura, ou com hum escalpello de ponta aguda, cuja ponta se hirá dirigindo sobre huma tenta cava.

Nos abscessos profundos muitas vezes he necessario deixar-lhe ficar huma tenta cava, ou canula para a extracção da materia.

Resta examinar ainda, quaes são os abscessos que se devem abrir logo, ou mais tarde, e quaes os que se devem abrir antes com escafpello, do que com caustico.

Devem-se abrir logo aquelles abscessos, que occupão as paredes do peito, ou ventre, para que estes se não rompaõ para as partes de dentro, — os abscessos que estão junto das articulaçoens, ou de algum osso, para que a materia se não derrame na cavidade da articulaçãõ, ou corrompa o osso, como se observa no panaricio profundo. — Os abscessos feitos por metastazes, para que a materia critica não retroceda. — Os abscessos que produzem symptomas perigozos, como são as parotidas grandes, que cumprindo as veyas jugalares cauzaõ
mui-

muitas vezes appoplexia; os das fauces, que muitas vezes cauzaõ suffocaçaõ; os abcessos junto do anus, que muitas vezes produzem debaixo da cutis hum sinus fistuloso, se estes se naõ abrem com muita brevidade.

Porém deve-se deixar a materia, por muito tempo, na inflamaçaõ das glandulas, como furunculo, bubaõ, e no cirro, que está para suppurar, ou no tumôr enkistado; porque a materia dissolve, amollece, e desfaz muito bem toda a dureza, e todo o folliculo, e entrando o ar pela abertura do tumôr, impede que se faça a suppuraçaõ.

Mas deve-se determinar, se o caustico deve ser preferido á inci-
ci-

cizaõ, ou se a incizaõ ao caustico (1).

Prefere-se o caustico, quando o doente teme o escalpello, — ou quando o lugar não admite incizaõ, — quando se quizer conservar a chaga aberta por muito tempo, — quando o tumor não suppura por todo elle, e requer mais forte suppuraçaõ, e quando for perigoza a incizaõ por estar perto de vaso grande, tendão, ou nervo. Neste ultimo caso deve-se corroer ló a cutis com o caustico, e depois rompendo-se por si o abscesso, se fará a dilataçaõ com mais segurança, examinando-o primeiro com humamenta, que se metterá pela pequena abertura do abscesso.

Mas

(1) *Recueil des pieces qui ont concouru pour le prix de l' Acad. R. de Chir. T. I. pag. 3.*

Mas em todos os mais cazos se deve preferir sempre a inci-zaõ ao caustico; porque a inci-zaõ pode-se executar com mais prontidaõ, e menos dór, e fazen-do-se huma sufficiente abertura, apprezentará huma chaga pura, e naõ deixará cicatris taõ defórme, como a do caustico.

Como sahio á pouco huma per-feitissima obra de hum Anonimo, que trata desta materia, por is-so deixo de tratar dos abscessos em especie (2).

ABSCESSO METASTASTICO.

HE hum tumôr procedido de hũa colecção de materia em parte determinada, sem inflam-
ma-

(2) *Manier d'ouvir, e de traiter les abs-cesses.* Paris.

mação antecedente; mas produzido só de huma secreção de materia purulenta junta nelle (3).

Estes tumôres vem, pela maior parte, de repente, e não se consome a propria substancia da parte, como acontece no abscesso nascido de inflammação local.

São criticos, pela maior parte, estes tumôres; porque além da materia purulenta, contém em si juntamente outra materia morboza.

Os sinais são, nascer o tumôr subitamente, e pela maior parte de côr semelhante á cutis, molle, não só fluctuante na sua ponta, como o abscesso, mas tambem por todo elle sem lhe preceder

(3) *Illustr. L. B. Van-swieten. Comment. T. III. pag. 669.*

ceder inflamação topica, mas huma doença aguda, ou chronica.

Observaõ-se ordinariamente estes abcesos nas doenças agudas, ou depois das doenças exanthe-maticas, como bexigas, farna, peste, dissenteria, e tizica.

Posto que estes tumôres nascão em qualquer lugar da téla cellulosa, com tudo observaõ-se mais frequentemente nas glandulas inguinaes, debaixo dos braços, nas maxillares, parótidas, e nos joe-lhos.

Algumas vezes estes abscessos desaparecem de repente, e tor-naõ a produzir a primeira doen-ça, e por isso se não deve retar-dar a abertura delles.

Tirada a materia contida no
absces-

abscesso , que pela mayor parte he juntamente purulenta , logo a ferida se une.

Além dos metastazes purulentos , há tambem outros abscessos , como são os lacteos , urinozos , pestilentes , gangrenozos , e escorbuticos , de que se tratará em outro lugar.

C L A S S E III.

Que contém o genero dos tumôres gangrenozos.

DEve-se reduzir geralmente a esta classe todo o tumôr inflammatorio , ou outro qualquer , que chega a ser gangrenozo ; porém eu reduzo a esta classe em especie o *Carbunculo*.

Chamamos tumôres gangreho-
zos áquelles, que perdendo a vi-
talidade, passaõ a hum estado de
podridaõ.

Tratarei primeiro da gangrena,
e esphacelo em geral, cujas cor-
rupçoens dividem huma, e outra
especiẽ em *secca*, e *humida*.

GANGRENA HUMIDA.

C Hama-se gangrena perfeita á
podridaõ das partes (4).

O uzo estabeleceo que se cha-
masse *gangrena* á corrupçaõ dos
tegumentos cõmuns; porẽm quan-
do a mesma corrupçaõ accom-
mette todas as partes molles até
os ossos, chama-se *esphacelo*.

Por

(4) *Illustr. Van-swieten. Comment. T. 1. §. 419. et Cl. Quesnai tract. de gangrena.*

Por isso se chama gangrena á corrupção parcial, e esphacelo á corrupção total de qualquer membro.

Divide-se a gangrena em *humida*, e *secca*, em *principiante* e *confirmada*.

Podem-se terminar em gangrena, não só os tumôres inflammatorios, mas tambem os chronicos.

Os sinaes que indicão, que o tumôr inflammatorio se terminará em gangrena são, quando os symptommas da inflammação se augmentaõ com velocidade, e depois de tal forte diminuem de repente, e sem diminuição do tumôr, que a dôr, e o calôr, se sentem pouco, ou nada, e o tumôr se faz mais molle, e de hum vermelho cinzento. Estes são os sinaes da gangrena *principiante*.

Po-

Porém os sinais de huma gangrena já *perfeita*, são quando o calor se muda em frialdade, a dureza em molleza, mais ou menos edematoza, a dor em insensibilidade, a vermelhidaõ em côr denegrida, ou roxa, e quando na epiderma houver já bolhas cheas de hum humôr acre.

O cheiro cadaverozo, o frio perfeito, a separaçãõ da cutis, a côr já denegrida, a immobilidade na parte muscular denotaõ *esphacelo*; mas muito principalmente a incizaõ feita na parte até os ossos sem nenhuma sensaçãõ.

Estes são os sinais, que indicão a gangrena humida; mas os da secca se tratarão depois em especie.

A cauza proxima da gangrena
he

he a circulaçaõ do liquido vital impedida em toda a parte, com podridaõ produzida nas partes contentas, e contidas.

As causas remotas são, a inflammacaõ fortissima; o grande movimento vital na parte inflamada augmentado pelas couzas ácres, narcoticas, causticas, como tambem a febre pelo uzo dos estimulantes. — O movimento vital suffocado pelas couzas frias, astringentes, coagulantes, pela compressaõ, ligadura, tumôr, que comprime os vasos, como tambem pela fractura, dislocaçaõ, liquidos extravazados, e a offificaçaõ da arteria (5). — A destruiçaõ dos vasos vitales por cauza de ferida, contuzaõ, ou applicaçaõ de

(5) *Philos. transf.* n. 280., e 299.

de materia corrosiva, frio, combustão, qualquer acrimonia, venenos, contagios, mordeduras venenozas, e por se estar deitado muito tempo sobre huma só parte.

Pronostico. A gangrena produz esphacelo, se por natureza, ou com medicamentos não se lhe puzer limite.

Esphacelo, se este se não extirpar logo, se communicará a todo o corpo, e cauzará a morte.

Se a parte esphacelada não se poder extirpar, então he mortal, e raras vezes se pode conservar a vida, ou por natureza, ou com medicamentos.

O esphacelo de cauza interna he sempre perigozissimo, e nem lhe serve de auxilio a extirpação do membro.

Porém se entre a parte sã, e

a corrupta ouver huma margem purulenta , he bom final ; porque indica que a natureza faz a separação da porção esphacelada.

Mas se esta margem não apparecer, e sobrevier debelidade de forças vitales, e musculares com delirio, então he mortal.

A cura da gangrena incipiente , ou principiante nascida de inflammação forte, requer hum methodo antiphlogistico , com huma fomentação anticeptica exterior, para que se siga huma benigna suppuração.

Porém havendo já presente huma perfeita gangrena , indica que se deve separar da parte sã , aquella porção que estiver já gangrenada, e impedir o progresso da

da podridaõ na parte fã.

Tenta-se a sepparaçaõ com escarificaçoens, ou sarjas feitas na parte gangrenada, que cheguem até a carne viva, tocando os limites, e as partes fãns, com hum limimento, que produza huma suppuraçaõ nos lugares esca- rificados.

Refrea-se a gangrena, e pre- zervaõ-se as partes fãns do progref- so da podridaõ, com fomentaço- ens anticepticas, e com o uzo interno da casca peruvianna, e outros cardiacos, se ouver lan- guidez, ou dibilidade nas forças vitæes

Para este fim louva-se muito o uzo externo da lolna, escordio, arruda, casca peruvianna, bor- ras de vinho, espirito de vinho, oleo de terebintina, sal ammonia-

esta doença faõ, que pela mayor parte accommette as extremidades do corpo, como pés, ou maons.

Estas partes principiaõ a doer, sem lhe preceder inflammação alguma; depois sobrevém á parte estupôr, e maculas lividas, — toda esta parte se vai privando, pouco a pouco, do movimento, e sentimento, acabando sequissima, e muito negra, e excitando-se suppuração em seu limite, separa-se do corpo, pela mayor parte, toda a porção gangrenada.

Porém os passos morozos desta doença prolongaõ por muitos mezes a sua duraçãõ, e muitas vezes sem cauza manifesta.

Algumas vezes conserva-se a cutis sã, e por baixo della estaõ todas as partes molles accommettidas

tidas desta podridaõ secca , que muitas vezes se estende occulta , e profundamente pelas cavidades dos musculos , sem que o Cirurgiaõ , e o doente aperceba.

Daqui vem ser a gangrena secca, clara , ou occulta , como tambem o esphacelo secco.

Porém a gangrena secca differe da humida , em que a fêcca não he procedida de inflammação , — nem se estende com velocidade , — nem nasce de cauza conhecida , — nem apprezenta chaga humida , molle , cheya de bolhas , mas huma costra secca muito negra , e sem fedôr.

A amputação neste cazo foi sempre feita sem sangue.

A *causa proxima*, he o fluxodo liquido vital impedido na parte.

As *cauzas remotas externas*, saõ: a combustaõ, o gêlo, a lezaõ de alguma arteria, ou nervo principal, e a compressaõ da medulla espinal.

As *cauzas remotas internas* saõ: a velhice decrepita, — a grande acrimonia dos humôres, — a viscosidade, — e o defeito, ou falta do liquido vital.

Daqui vem observarem os Autores, que a gangrena, ou esphacelo secco procedia de escorbuto, de materia podagrica, venerea, herpetica, cancroza, como tambem de fome tolerada por muito tempo, de febre hectica, de huma crize da materia caustica
de

de algumas febres, dos alimentos crus principalmente da comida do centeyo cornuto.

A gangrena, e esphacelo secco de cauza externa, pede unguentos, que rezistaõ á podridaõ, e produzaõ juntamente huma suppuraçaõ no limite, ou margem della.

Porém a gangrena secca de cauza interna, requer remedios internos, que rezistaõ á podridaõ, augmentem o movimento dos humôres, e juntamente dissolvaõ o sangue tenaz, e viscozo. Exteriormente se applicaráõ só unguentos, que sejaõ anticepticos, e juntamente suppurantes.

Para este fim louva-se muito o unguento de estoraque, misturado com oleo de mirra.

Na

Na gangrena secca, nem se devem fazer escareficações, ou farjas; porque com ellas se estende mais depressa o mal, e juntamente se produz gangrena humida. — Nem a amputação tira o esphacélo secco, porque mais depressa morrem os doentes. Observou-se neste caso, que nem lançava sangue na opperação, nem produzia effeito algum o uzo da casca peruvianna.

CARBUNCULO.

HE hum tumôr inflammatorio, que passa a gangrena em poucas horas (6).

Porque nasce hum ponto rubro,

(6) *Cl. Schreiber Observa. de pestilentia p. 16. & Illustr Van-swieten Comment. T. 1. p. 416.*

bro, ou huma pustula com huma elevaçãõ branca, que mostra qual será depois o assento de todo o carbunculo. Fazem-se lividos, ou cinzentos em toda a sua circumferencia, cuja lividez se estende pouco a pouco por todo o ambito d'elle, e finalmente se faz denegrado, e tumido.

Neste estado nasce a todo o carbunculo huma figura eliptica, cuja circumferencia rubra está cheya de empolas, ou bolhas distinctas entre si. Finalmente rompe-se o epiderma no meyo do tumôr, e por baixo se vê tudo negro, gangrenado, ou esphacelado.

Aquelles carbunculos, que se alargaõ, ou estendem pouco a pouco, chamaõ-se *Carboens*. Observaõ-se estes por toda a parte
na

na téla celuloza, excepto na palma das mãos, e planta dos pés.

A cauza proxima do carbunculo, he huma materia caustica deposita na téla celluloza, ou glandula.

Dividem-se os carbunculos em *simplices*, e *pestilentes*.

Os simplices observaõ-se principalmente nas pestes carbunculozas, — porém os carbunculos contagiozos, accontecem pela mayor parte aos pobres immundos, que comem carnes de animaes, que morrerãõ de carbunculo, como o carneiro capado, ou áquelles, que preparaõ as lãs delles, e os que derretem o febo para fazer vélas; daqui vem serem os mais expostos a esta doença, os carniceiros, magarefes

COR-

cortidores, e os que fazem vélas de sebo.

O Clarissimo Professor *Crantz*, vio tambem em hum menino recém nascido hum carbunculo sem cauza manifesta (7).

Pronostico. Todo o carbunculo he tumôr maligno, e indica malignidade; mas em tempo de peste são mais malignos os buboens carbunculozos. Tambem algumas vezes se fazem crizes no tempo de peste por carbunculos largos, que depois chegam a huma perfeita suppuração: são pessimos, e mataõ o doente aquelles carbunculos, que dezaparecem, ou se rezolvem por si mesmo.

A Cura pede, que se separe o
que

(7) *Celeberr. Professor Crantz dissert. de re instrumentaria in arte obstetricia observat. II.*

que estiver gangrenado, e se destrua a acrimonia caustica, que circula com o fangue, e que esta se lance inteiramente fóra do corpo pelos mesmos carbunculos: muitas vezes sobrevem o carbunculo ao bubão.

Por isso se deve queimar logo a parte esphacelada com hum caustico, ou fazer largas escareficações, ou farjas no carbunculo, e depois applicar-lhe por cima hum forte suppurante.

A cura interna se fará com os anticepticos, para o que se verão os Autores que escreverão da peste.

C L A S S E IV.

Que contém o genero dos tumôres indurecidos.

Chamamos tumôres indurecidos áquelles que se formão de hum succo glandular, ou de outro qualquer succo espesso, junto ou coalhado com os proprios vasos. Os cirros são muito mais frequentes na classe das glandules conglobadas, do que nas conglomeradas (1).

Porém nem todo o tumôr indurecido tem o seu assento no corpo da glandula; porque se pode

(1) *Illustris Halleri Element. Physiol. T. 1. p. 193. Et opusc. patholog. observ. XLV. p. 122.*

de indurecer qualquer parte , e formar hum tumôr.

A inflammação nem sempre precede á dureza do tumôr; porque tambem há durezas lentas em algumas partes , sem ter havido antes inflammação.

Por isso se referem a este genero de tumôres as especies seguintes.

Cirro.

Carcinoma.

Escrophula, ou Alporca.

Estruma.

Tuberculo.

C I R R O.

C Hama-se *Cirro* a hum tumôr duro , sem dôr , da côr da cutis , de zignal ao tracto , que
pe-

pela mayor parte occupa a glandula (2).

Porém os tumôres duros, que não são totalmente redondos, nem unidos ás glandulas, e que tem a superficie plana na cutis, na téla celluloza, musculo, &c.

Chamaõ-se *tumôres cirroides*.

Dividem-se os cirros em *perfeito*, e *imperfeito*, *benigno*, e *maligno*, *glanduloso*, e *adiposo*.

O *perfeito* he aquelle, que he já inveterado, muito duro, e totalmente insensivel.

O *imperfeito* he aquelle, que he de pouco tempo, e não he totalmente duro, nem ainda insensivel ao tacto.

O

(2) *Illustr. L. B. Van-swieten Comment. T. 1. §. 484.*

O *benigno* he aquelle, que não tem dôr; e o *maligno* he o que já doe, e se este juntamente toma huma côr livida, ou vermelha, chama-se *cancrozo*.

O *glanduloso*, he aquelle, que tem o seu assento nas glandulas; e o *adiposo*, he o que tem o seu assento na téla adipoza. O glanduloso he redondo, isto he, tem o seu limite na periferia da glandula, se este se não complicar com induração da téla cellulosa.

Porém a dureza da téla cellulosa, ou cutanea, não he redonda.

A *cauza proxima* do cirro verdadeiro, he o succo glandular espesso, coagulado, ou secco, na fabrica vasculoza, e cellulosa da glandula.

A mesma espessura acontece aos humôres contidos nos tumôres cirroides das partes molles.

As causas remotas são, a inflamação da glandula, ou de outra parte, estando esta já adiantada, tratada com os remedios frios, astringentes, ou coagulantes, — a coagulação do succo glandular por cauza de áccidos, ou de hum sangue atrabilar, e uzo de fructos austéros, e similhantes medicamentos, — o contagio venereo, e escorbutico, atrabilar, e o succo terreo (3), ou rachitico, — os alimentos farinaceos crus, e não fermentados (4), a falta dos menstruos, a longa re-

K ten-

(3) *Ill. Haller. Elem. Phys. T. VIII. pag. 319.*

(4) *Ill. Haller. Elem. Phys. T. I. pag. 193.*
pne-

tenção delles , a disposiçãõ hereditaria , e o absorberem-se as partes mais tenues.

Pronostico. O cirro perfeito insensivel não se póde rezolver ; o imperfeito rezolve se , e humas vezes se termina em suppuraçãõ benigna , e outras em suppuraçãõ gangrenosa , e o mais frequente em cancro occulto.

Os tumôres cirroides nem se terminaõ taõ facilmente em cancro , nem em suppuraçãõ , mas podem-se rezolver , e muito mais facilmente que os cirros glandulares.

Cura. O cirro perfeito , ou se deve extirpar , ou inteiramente
pal-

pueris goetingensibus a nimio solani tuberosi cum inerti vita conjunctio usu indurationes glandularum esse frequentes opiniatur. Id malum immodicus panis crudis esus efficit in nostratibus.

palliar, para que não passe a cancro.

Por isso se não devem irritar com rezolventes ácres (5), nem com emollientes, mas, ou se devem cubrir com huma pelle branda, ou com chumbo, ou indurecellos mais com os astringentes como determina o *Clarissimo Gorter* (6): porque o cirro perfeito não se termina em cancro tão facilmente.

O cirro *imperfeito* rezolve-se com medicamentos, que tenhaõ a propriedade de rezolver, e que sejaõ juntamente emollientes. Louva-se, em primeiro lugar, o emplastro de cicuta, os gommozos dissolvidos em vinagre, o sabaõ

K 2

de

(5) *Cl. Lory de melancholia tractatus T. I: p. 326. atque p. 353.*

(6) *Cl. de Gorter Chirurg. repurgata p. 343: §. 1481.*

de veneza dissolvido em leite quente ; e finalmente o Mercurio nas durezas venereas, e o unguento de *Mureus* nas doenças escorbuticas.

Quando a inflammação accommette o cirro, deve-se logo ajudar a esta com cataplasmas molles, conservar a suppuração por muito tempo, e não dar sahida á materia com muita brevidade; porque esta he tão bom digestivo, que póde desfazer perfectamente a dureza da glandula. Muitas vezes no cirro indurecido, e que deve suppurar, se faz melhor a opperação com caustico, do que com escafpello.

Algumas vezes sobrevem ao cirro huma corrupção gangrenosa, com que muitas vezes se lança fora todo o tumôr podre, e en-

então se ajuntará aos remedios de cicuta, assim externos como internos, a casca peruvianna (7).

O cirro maligno cura-se como o carcinoma.

C A R C I N O M A.

C Hama-se carcinoma ao cirro, que he já accompanhado de muitas dores, e de huma côr arroixada (8).

Divide-se o carcinoma em *oculto*, e *manifesto*, ou *aberto*.

em *principiante*, e *confirmado*.

em *cirrozo*, *nervozo*, e *fungozo*.

O carcinoma não ulcerado, chama-

ma-

(7) *Magnifici Archiatri Stoerck. libel. de cicuta. Et Cl. Colin Aenus med. tert.*

(8) *Illust. Van-swieten. §. 493a*

ma-se *occulto*, e o ulcerado, chama-se *manifesto*, ou *aberto*.

O carcinoma *incipiente* he o cirro, que principia a doer. O *confirmado* he, quando dura já á muito tempo, e tem juntamente hum côr arroixada.

O carcinoma *cirroso* he aquelle que he nascido de hum cirro antecedente.

O carcinoma *nervoso* he aquelle que vem junto dos lugares nervozos, sem lhe haver precedido cirro algum, como se oblerva nas palpebras, olhos, fava do membro viril, nariz, labios da bocca, vulva, cutis da face, papillas das mammas, e lingua. Principia por huma verruga, e muitas vezes nascem huns pontos algum tanto duros, lividos, e varicozos, que
daõ

daõ principio a hum pessimo cancro ulcerado. Este cancro estende-se principalmente á roda dos nervos.

O carcinoma *fungozo*, fórma primeiramente huma chaga larga, e tuberculoza, como se houvessem muitas glandulas subcutaneas, e finalmente toda a cutis se poem fungoza, laxa, e como couro, e se este mal se não cura com cautella, converte-se toda a chaga em hum pessimo fungo cancrozo.

A cauza *proxima* do cancro he a acrimonia nascida de si mesmo, a qual differe de todas as mais, e com tudo se encaminha muito principalmente para a podridaõ.

As causas *remotas* saõ os cirros mal curados com remedios ácres, oleozos, e esfregaçoens. —

A suspensão dos menstrosos, como também a supressão delles, e estas mesmas couzas produzem o cirro, — A depozição de algum humôr ácre para o cirro, como o venereo, atrabilar, escorbutico, e escrophuloso. — Qualquer irritação longa, e lenta em alguma parte nervoza, — As verrugas irritadas, — O polipo irritado.

Pronostico. O carcinoma occulto passa a ser manifesto, ou ulcerado por qualquer irritação. O que vem de cauza interna rarissimas vezes se póde curar.

Os cirros que estão junto das partes nervozas passam mui facilmente a cancro, mas não succede assim naquellas glandulas, que não são muito nervozas. Por isso os cancros são muito frequentes

nos beiços, fauces, olhos, peitos, e fava do membro veril, mas não tão communs nas glandulas inguinaes, nas dos sovacos dos braços, pescoço, e salivae.

Cura. He de tão grande virulencia a acrimonia cancroza, que pela mayor parte se exaspera, e irrita com todos os remedios, excepto com os especificos.

Os especificos descubertos até aqui, e que, ou mitigáraõ, ou curáraõ o cancro, fôraõ a cicuta (9) — A bella dona (10) — O vinagre de lythargyrio (11) — O vitriolo

(9) *Magnifici Archiatri Stoerck L. Citatis: & Cl. Professoris Leber Abhandlung von em aufferlichen Gebrauch des schirlings.*

(10) *Lambergen Lect. inanguval. sistens Ephemeridem per sanati carcinomatis.*

(11) *Goulard oeuvres chirurgic.*

lo accido (12) — A casca peruvianna (13) — O Plumbago (14) — A Bisnaga (15) — A dieta lactea (16). — O mercurio foi util muitas vezes nos cancos venereos, e nocivo em todos os outros.

Se o mal não ceder aos especificos, se fará a extirpação do carcinoma.

Porém sómente se podem extirpar felizmente aquelles carcinomas, que são livres, e não os que estão adherentes ás partes

Vi-

(12) *Rumpelet Dresdnisches Magazin. Erster Band. p. 435.*

(13) *Acta nat. curios V. X. p. 153.*

(14) *Schreiber Erkenntniss und Kur der vornehmsten Krankheiten p. 68.*

(15) *Gazette salutaire. L'an. p. 1765.*

(16) *Succu feminis cataputic cum plumbo us-
to, & precipitato albo mercurio laudatur ad con-
sumendum cancrum fungozum. Norford Essai on
the general method of treating cancerous tumors.*

vizinhas , ou a vasos grandes , mas os movediços , solitarios , e produzidos de cauza externa , com tanto que se não tenha introduzido o virus cancrozo na circulação (17).

Mas se o carcinoma vier de cauza interna , ou lhe ficar alguma porção cancroza , então se fará o cancro mais cruel , e atrofissimo depois da extirpação.

Os symptomas que sobrevém ao cancro ulcerado , são a dôr aguda , e ardôr insoffrivel , a hemorragia , o fetido intoleravel , e finalmente vigalias , inaptencia , febre lenta , doenças dos ossos , fragilidade , ou dibilidade , marasma , e a morte. ES-

In eundem finem laudat quesney sedum vermiculare fl. albo Traite de l'art de guerir par la saignée &c. p. 101.

(17) Triller Dissert. II. de nociva cancri inveterati extirpatione.

E S C R O P H U L A.

C Hama-se escrophula quando huma, ou muitas das glandulas do pescoço, ou debaixo do braço se indurecem (18).

Cada hum destes tumôres he redondo, duro, da côr da cutis, e indolente, excepto havendo nelles alguma inflammação, e pela mayor parte são moviveis, e muitas vezes encadeados.

Divide-se a escrophula

em *verdadeira*, e *espuria*.

em *occulta*, e *manifesta*.

em *benigna*, e *maligna*.

Chama-se escrophula *verdadeira*,

(18) CL. Sauvage nozolog. method. T. III. P. 11. p. 407. & Russel de usu aque marine p. 133.

ra, aquella que he produzida por hum virus escrophuloso.

Porém a acrimonia escrophulosa em seu genero, he ácre especificamente, a qual faz lenta, e ácre a lymphá, não só das glandulas, mas tambem a de todo o corpo.

Por isso não só se indurecem as glandulas do pescoço, e maxillares, mas tambem as parotidas, as debaixo dos braços, as inguinaes, pulmonares, e mezentericas. Daqui vem produzirem-se a ophtalomia, tizica, atrophia abdominal, e tuberculos rubros da cutis; e produz muitas vezes nos ossos, a espina ventoza, carie, anchylosis, pedarthrocace (19) rach-

(19) Perdarthrocace, he huma doença a que particularmente estão sujeitos os meninos; as suas
jun-

chitis, e outros muitos males.

Porém os meninos, a quem pela mayor parte he propria esta doença, mostraõ huma viveza de engenho, e huma força de entendimento anticipado; e ordinariamente tem os labios, ou beiços inchados, e túmidos, muito principalmente o supperior, o nariz grosso, e as maçans do rosto com turgencia,

Esta doença pela mayor parte, dura, e permanece até a idade de 14., ou 15. annos, em cujo tempo se diminue pouco a pouco, e entaõ se fazem os doentes mais robustos, e saõ frequentemente izentos de outras doenças.

Estes tumôres não se rezolvem
fa-

juntas estaõ inchadas, e tem communmente os ossos caviados.

facilmente, raras vezes se rezolvem de per si, e applicando-se-lhe os remedios suppurantes rezolvem-se mui lenta, e difficilmente.

Nem se terminaõ facilmente em cancro, principalmente em *Alemanha*.

As escrophulas são mui frequentes naquelles meninos, que são nascidos de pays galicados, e juntamente naquelles, que são debeis, e que uzaõ de alimentos crassos farinaceos, e naõ fermentados(20), e que habitaõ nos lugares humidos, e este mal em outros he hereditario.

Cura-se a escrophula *verdadeira*, com o uzo interno dos corroborantes misturados com os rezolventes. Os caldos apperientes,
a

(20) Haller Elem. Phys. T. I. p. 193.

a cicuta, — os antiscorbuticos, — os milepedes, os marciaes, e muito principalmente a casca peruviana, o sabaõ de Veneza, o antimonio em pó subtilissimo, o mercurio, e finalmente he louvado por muitos, a bebida quotidiana de agoa do mar.

Muitas vezes a rezoluçaõ do tumôr he frustrada; mas por decurso de tempo, em quanto cresce o corpo, se desvanecem as escrophulas espontaneamente.

A cura externa he nosciva; porque se esta se tentar com medicamentos externos supporantes, ou com causticos, que he ainda peor, ou finalmente por meyo da extirpaçaõ, brotará escrophulas abundantemente, e se inflammará mais fortemente, e depois pro-

produzirá chagas mui rebeldes.

As escrophulas *ulceradas* lanção huma materia mucoza; nestas louva-se muito exteriormente o oximel escillitico, e a agoa mastiquina preparada com espirito de fermento mercurial.

A *escrophula spuria* he aquella, que nasce de outra cauza, sem ser de hum virus escrophuloso, como o da tinha, pustulas, e farnas repercutidas, da supressão de algum fluxo serozo dos ouvidos, de frio, de doença venerea, e escorbuto, de algum dente cariado, ou podre, &c. tambem acontece ás mulheres paridas, por cauza de metastaze do leite.

Estas escrophulas espurias são humas vezes de pouca duração,

L

e

e outras vezes mais constantes; tirada a cauza curaõ-se mais facilmente, do que as escrophulas verdadeiras.

A escrophula *maligna* he huma especie de escrophula endemica principalmente em Inglaterra, a qual se termina com brevidade em cancro, e muitas vezes cauza a morte (21).

Há tambem escrophula *periodica* (22), e outra que se chama *leproza* (23).

A escrophula *edematosa* (24), dezaparece facilmente, e com brevidade. ES-

(23) Angli id malum vocant Kings-evil vid. I. Quincy Essai of the Evil.

(24) Journal de Medecine 1758. p. 38. et 317.

(25) Gilberti de lepra.

(26) Sauvage T. III. Part. I. p. 35. vid. tumorem tremulum gelatinosum, qui inferiorem maxille plagam occupabat.

ESTRUMA:

HE hum tumôr na parte anterior, e media do pescoço, que tem o seu assento na glandula thyroidea (25).

A cauza da estruma he huma dispozição particular desta glandula para receber a materia estrumoza.

As cauzas remotas são o uso dos alimentos crus, terreos, e austeros, agoas nevadas, como tambem o rizo immoderado, e o trazer pezos á cabeça.

Como a materia desta glandula he contida de diverso modo, assim produz diversas especies de estruma, como a *sarcotica*, *escro-*
L 2
pho-

(27) *Cl. Sauvage Nosol. Meth. T. II. P. 1. p. 56.*

phuloza, esteatomoza, aquoza, aerea, e calcarea.

A *estruma sarcotica*, he quando a glandula thyroidea se muda em huma massa fibroza semelhante á carne, o que se percebe pelo tacto do tumôr, que he de huma consistencia carnoza, e igual por toda a parte. Esta especie he familiar aos Suissos, Alemães, em Goslaria, Piamontezes, Prixianos, no estado de Veneza, &c.

Sendo a estruma de pouco tempo póde-se impedir com o emplastro chamado *ad lupias*. Porém sendo inveterada he totalmente incuravel por meyo de medicamentos.

A *estruma esteatomatoza* he quando a fabrica da glandula thyroidea se intumece, e enche de huma materia esteatomatoza.

Mui-

Muitas vezes este tumôr pen-
de da garganta á maneira de hu-
ma pera; algumas vezes suppura-
se por si mesmo, e as mais das
vezes se indurece de tal fórte,
que reziste á maneira de huma
cartilagem (26).

Esta especie de estruma he fa-
miliar aos de Pergamo, e accom-
mette mais vezes os rusticos, que
os Cidadãos, mais vezes as mu-
lheres, que os homens, e mais
as paridas, do que as Virgens.

Sendo esta doença de pouco
tempo póde-se curar seguramen-
te; porém sendo o tumôr inve-
terado não se atrevem os habi-
tantes de Pergamo, nem a discu-
tillo com medicamentos, nem a
extir-

(26) *Cl. Haller strumam osteosteatomatosam
vidit. Opuscula pathol. observ. VI.*

extirpallo ; porque se lhe seguem
doenças graves do peito, como
tosse, asma, e tizica.

Ainda que esta doença faça o
homem disforme, e lhe offenda a
voz, e cauze rudeza de entendi-
mento, e difficuldade de respi-
rar; com tudo há poucos que quei-
raõ accommetter o tumôr com
ferro, ou com medicamentos.

Quando esta doença he de pou-
co tempo, aproveitaõ muito os
remedios internos seguintes : sal
prunel (27), a agoa marina, o fubaõ
de Veneza com cozimento de sa-
ponaria, o vinagre escillitico, os pós
de esponja marina torrada, a pe-
dra humi. Recommenda-se exte-
riormente a ourina tepida com
sal

(27) *Cl. Roncali Medic. Europ. p. 228.*
Et p. 109.

sal prunel, — a agoa marina, e o vinagre escillitico.

Porém aquelles tumôres que são mais antigos, só se destrôem totalmente, ou por meyo da suppuração, ou da opperação.

A estruma *aquosa* depende de huma limpha junta nas intersticias dos musculos, e na téla cellulosa da glandula thyroides.

Applicação-se exteriormente os corroborantes, e interiormente se uzará, assim como exteriormente do vinagre escillitico. Tambem aproveita muito receber no peçoço o fumo de esponja queimada. Tem-se por egrejo remedio em muitas estrumas o espirito de vinho mastiquino misturado com pedra humi.

Conhecem-se, e curaõ-se as estrumas *escrophulozas*, e *cirrozas*, do mesmo modo que fica dito nas *escrophulas*, e *cirros*.

Porém a estruma *aerea*, q̃ he huma intumescencia de ár na glandula tiroidea, chama-se Broncocele, de que se tratará na Classe dos tumôres aereos.

O *nodus hystericus* produz repentinamente a estruma.

T U B E R C U L O .

Chama-se tuberculo a hum pequeno cirro, ou pequena dureza adherente a huma glandula subcutanea, ou mais profundamente na tela cellulosa.

A cauza, o effeito, o diagnostico,
pro-

pronostico, e cura, são da mesma sorte, que nos outros cirros, ou induraçoens.

Além dos tumôres indurecidos, enkistados, e sebaceos, há muitas especies de tuberculos metastaticos, que sendo discutidos, produzem muitas vezes convulçoens, artritis, colica, &c.

CLASSE V.

Que contém o genero dos tumôres aquózos.

C Hamaõ-se tumôres aquózos áquelles, que contém em si limpha.

Observaõ-se muitas especies destes tumôres, cuja diversidade se deduz primeiramente das diversas partes do corpo, que são
occu-

occupadas com esta collecção aquóza; com tudo he commum a todos a collecção de algum humôr forozo, ou limphatico, em alguma cavidade do corpo, ou pequenas cavernas da téla cellulosa (1). Esta doença tem raras vezes o seu assento nos vasos limphaticos venozos. A limpha raras vezes se contém só, a qual está pela mayor parte misturada com hum humôr forozo.

Nascem estes tumôres, quando por alguma cauza se impede a livre passagem da limpha, que vem de alguma parte, como da téla cellulosa, ou de alguma cavidade do corpo.

PO-

(1) Hinc celebris Gallorum divisio, que tumôres hidropicos per evaporationem, & extravasationem discernit.

Porém como claramente se sabe, que todo o corpo he dotado de cavidades menores, ou mayores, por isso facilmente se percebe, que pódem nalcer tumôres aquózos em todo o habito do corpo, ou só em huma parte delle.

Como todo o habito do corpo, ou só huma parte delle póde ser accommettido de hum tal tumôr, por isso se poem diverso nome a cada especie, como

Edema.

Anazarca.

Hydrocephalo.

Elpina bifida.

Hydrothorax.

Ascitis.

Hydartron.

Tumôr lymphatico.

Segue-se agora a tratar em especie

cie de cada huma das differenças delles.

E D E M A.

OS antigos chamáraõ edema quazi a todo o tumôr frio; porém os modernos o diffinem, hum tumôr alvo, frio, grave, indolente, molle, que cresce pouco a pouco, e conserva o vestigio da impressãõ do dedo (2).

Este tumôr nasce mui frequentemente nas pernas, e raras vezes nas mãos.

Divide-se

em *symples*, e *complicado*.

em *vaparozo*, e *pastaceo*.

em *frio*, e *calido*.

em *symptomatico*, e *idiopatico*.

O

(2) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I.*
§. 380.

O edema *symples* he a quelle que não he acompanhado, ou complicado com outra doença: porém o complicado he a quelle que juntamente he acompanhado com eryzipela, chaga, cirro, ou outra qualquer doença.

Chama-se *pastaceo* áquelle, que conserva a impressãõ do dedo; mas como se observa nas pernas das pessoas hystericas o edema, que não conserva a impressãõ do dedo, a este chamaõ *vaporozo*.

Chama-se *frio* principalmente áquelle que fica dito na definiçãõ; mas muitas vezes sobrevém ás feridas de cabeça hum tumôr alvo (3), que he acompanhado de dôr, e calôr juntamente; ao qual

(3) Etiam Crystaninus præputii tumôr est edema calidum in venereis.

qual tumôr se chama edema *calido*, que parece ser cauzado pela inflammação dos vasos lymphaticos (4).

Finalmente o *symptomatico*, he aquelle que traz a sua origem de outra doença, assim interna como externa. Porém o *idiopatico* he aquelle, que além da sua cauza, não nasce de outra nenhuma doença.

A cauza proxima he huma collecção, ou ajuntamento de lymphas foróza, ou pituitosa nas cellulas, ou vasos lymphaticos da membrana adiposa.

Daqui vem, ser este tumôr produzido da compressão dos vasos venozos, ou dos troncos lymphaticos, que impede a passagem da lymphas; da grande, ou demazia-

(4) *Illustr. Van-Swieten. Comment. §. 244.*

ziada tennidade, ou viscozidade dos humôres; da laxidaõ das partes solidas, e da diminuiçaõ do movimento vital em alguma parte.

Por isso este tumôr he mais frequente nas extremidades do corpo dos meninos, velhos, e mulheres, depois de longas doenças; da febre quartã; da obstrucçaõ das visceras, principalmente depois da inchaçaõ do figado; da colorozis; da supressãõ da excreçaõ forozã, ou menstrua; de huma evacuaçaõ mui copioza; do fluxo de sangue; depois de ter padescido a podágra por muito tempo; do abuzo dos licores espirituozos, aquozos, e refrigerantes; da demaziada aquietaçãõ do corpo; de estar de pé por muito tempo; das doenças de peito, e de outras que induzem debilidade.

Pro-

Pronostico. O edema costuma muitas vezes perzistir por muito tempo sem mudança; discute-se, e algumas vezes depois de discutido o humôr mais tenue, a pituita se endurece; muitas vezes corrompe-se o foro estagnado, e produz huma chaga fardida, e as mais das vezes gangrena, e esphacelo. Conhece-se que sobrevem a gangrena, pelas fissuras cutaneas, e pustulas, ou manchas lividas. O edema simples, e idiopatico cura-se mais facilmente, que o complicado, e symptomatico, o que muitas vezes não cede sem se curar a doença antecedente. O vaporozo cura-se mais facilmente, que o pastaceo, e o calido mais facilmente, que o frio. — O edema das maons accompanha sempre a anazarca, e a hydropezia do peito.

A *cura* indica que o humôr derramado se deve absorver, ou evacuar.

Absorve-se o humôr, corroborando a laxidaõ dos solidos por meio de estimulantes discucientes, e movendo a lymphá estagnada de forte, que esta se possa absorver mais facilmente nas véas, e evacuar por curso, ou ourina por meio de purgantes, e diureticos.

Por isso são mui recommen-
dadas as esfregaçoens feitas exte-
riormente com hum panno defu-
mado em algum fumo aromatico,
— o unguento nervino, com es-
pirito de sal ammoniaco, — o fa-
baõ de veneza dissolvido em es-
pirito de vinho camphorado, —
ou o espirito camphorado dilui-
do em agoa de cal.

A *transfudação* da *lymph*a tenta-se muitas vezes pelos póros da *cutis*, por meio de hum calor secco. Para este fim, convem os banhos de aréa quente, e secca, ou sal quente.

A *evacuação* da *lymph*a produz-se facilmente pela abertura artificial do tumôr, com *escarificação*, ou com *vezicatorio*.

Porém a *escarificação*, e o *vezicatorio* em hum edema muito inveterado, onde a *lymph*a está já muito acre, produz facilmente a *gangrena*, e por isso se deve, neste caso, applicar logo á parte, huma *fomentação anticeptica*.

Evacuada a *lymph*a, se applicará á parte huma atadura para prevenir a nova *collecção* da *lymph*a na parte debilitada.

A N A Z A R C A.

OS Autores chamaõ anazarca á inchação edematoza de todo o corpo (5).

A cura desta doença pertence aos medicos; e ao cirurgião só pertence a escareficação feita sobre os tornozêlos (6).

H Y D R O C E P H A L O.

CHama-se hydrocephalo a humana inchação aquoza de toda a cabeça (7).

M 2

Div-

(5) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. p. 156.*

(6) *Celeberr. Haller Elem. Phys. T. I. pag. 14. & 15. Integre gentes non alio presidio ad aquam inter cutem use sunt quam scarificatione.*

(7) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. pag. 118 & seq & Eruditissimi Gaudelis disert. de Hydrocephalo.*

Divide-se o hydrocephalo em *externo*, e *interno*, quando o humôr extravazado se contém, ou na parte exterior, ou na interior do craneo.

Acha-se muitas vezes hum, e outro juntamente, e ve-se mais frequentemente o externo sem o interno, do que este sem aquelle.

O assento do hydrocephalo externo, he na tela cellulosa, que está entre a cutis, e a expansão aponevrotica; ou entre a aponevroze, e pericraneio, ou entre o pericraneio, e o craneo.

O hydrocephalo interno tem o seu assento entre o craneo, e a dura mater; ou entre a dura, e pia mater, ou nos ventriculos do cerebro, ou, o que he rarissimo, em hum particular sacco, ou follicu-

liculo do cerebro (8).

O hydrocephalo externo, he quando a agoa se ajunta debaixo da cutis na tela celluloza, que he o seu assento mais frequente; conhece-se pela grande inchação edematoza de toda a cabeça, que muitas vezes faz inchar juntamente as palpebras.

Porém quando a agoa está junta debaixo da aponevroze, ou pericraneo, então não se poem a cabeça edematoza; mas a inchação que nella se observa he da mesma côr da cutis, renitente, algum tanto dura, e com alguma dôr.

Do que fica dito se manifesta
o *diagnostico* do hydrocephalo
subcu-

(8) Euseb. Sguario in Raccolta d'opusculi
Scientif. efilolog. vol. 4. pag. 230.

subcutaneo, *subaponevrotico*, ou *subpericraneo*.

Porém o hydrocephalo interno conhece-se pela lezaõ das funçoens do cerebro, e exteriormente, pela intumescencia algum tanto dura da cabeça; pela abertura, ou separaçãõ de todas as commissuras, ou de algumas taõ sómente.

A cauza *proxima* he a laxidaõ dos vasos exalantes, a muita cracidaõ do loro que deve ser absorvido; os vasos absorventes obstruidos, ou por estarem comprimidos os troncos dos vasos absorventes.

Eis-aqui a razãõ, porque o hydrocephalo sobrevem a huma contuzaõ da cabeça (9) por pancada, ou queda, como tambem

(8) *Wolfius observat.* 14. p. 17.

bem depois da rachytis (10), ou da repercução da farna da cabeça, ou face (11); da glandula pituitaria indurecida, e da difficil sahida dos dentes (12). Tabem poderá proceder de alguma imaginação da mãy quando está preñhe, ou de se envolver o cordão

(10) *Hildanus ex morbo acuto III. 19 Cl. Maternus ex suppressione febris intermittentis N. A. N. C. Tom. I. obs. 3.*

(11) *Ex crusta lactea sponte regressa Sguario Raccolta d'opusc. scient. e fillog. T. 4. p. 239. ex illito adversus capitis tineam unguento quod arsenicum, et sulphur habuit E. N. C. Cent. 1. et 11. obs. 157. a scabie capitis, et faciei per ad spersam ligni putridi a vermibus erosi farinam Aurivillius, diss. de Hydroc.*

(12) *Venas encephali ac plexum choroideam plerunque turgidum, et varicosum repererunt dissectores: cui vero omne hydrocephalum cum Cl. Petito adscribere non licet. Mem. de l'Accadem. des scienc. de Paris 1718. p. 82. siquidem hæc et integra sepe reperitur. ibid. anno 1740. p. 350 ac interdum proxsus deest in hydrocephalo M. N. C. dec. I. art. 2.*

daõ umblical no pescoço do feto, ou de alguma violenta compressão, que a cabeça do feto experimente no tempo do parto.

Esta doença accommette quazi sempre só a infancia, e muitas vezes accommette o mesmo feto no ventre da mãy. O externo póde acontecer aos adultos; porém o interno nunca sobrevem sem que os ossos do craneo estejam molles; pelo contrario a hydropizia da cabeça mata sempre os adultos sem que se perceba intumescencia na cabeça.

Cura. O hydrocephalo interno he quazi sempre incuravel. Esta doença não se cura nem por evacuaçoens de ventre, ou urina, nem com topicos, nem com a perforação do craneo, nem

nem pela difsecção das comissuras (13).

O hydrocephalo externo não he taõ incuravel como o interno, excepto se elle for já muito inveterado (14).

Os remedios tópicos devem ser aquelles, que tem a propriedade de discutir, e corroborar, como são os cephalicos fervidos em vinho tinto austéro, ou em agoa de cal.

Deve se uzar interiormente dos pur-

(13) *Aegineta jam monuit manum hydrocephalo interno adbibendam non esse. Infelicissime trepanatio aut incisio suturarum in hoc morbo suscipitur, adeo ut mors saepe intra 48. horas saepe intra 6. superveniat, etiamsi aqua non una vice sed partitis emittatur.*

Wepfer obs. 24 et 26. Phil. Trans. Vol. 47. p. 267. Memoir de l'acad. des se. Paris 1718.

(14) *Placentinus Chirurg. L. I. C. I. Kbernius E. N. C. Cent. 1. et II. obs. 157. Zalb. Vogel, Anmerkungen. p. 430.*

purgantes, e diureticos, e exteriormente dos esternuatorios, e de lavatorios algum tanto ácres. Se não aproveitarem estes remedios, se fará huma incizaõ, ou se abrirá hum sedenho sobre o osso occipital.

Corrobora muito a applicaçãõ de huma atadura, que comprima bem a cutis laxa da cabeça.

ESPINA BIFIDA:

CHama-se espina bifida (15), a hum tumôr q̄ contém a lymphá, que está situada sobre a medula espinal na abertura do processo espinoso da vertebra.

Esta doença não accommette os adultos, mas tão sómente os
me-

(15) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. pag. 127.*

meninos, e he gerada com elles, ou lhe sobrevém logo depois de nascerem.

Accontece esta doença mui frequentemente nos lombos, raras vezes nas costas, e ainda mais raras vezes na nuca, ou no osso sacro.

Conhece-se por hum tumôr molle, e palido pela mayor parte, sem dôr, renitente, que não conserva a impressãõ do dedo, o qual de tal fórte se acha sobre a fenda da espina, que pelo lado do tumôr se percebem com o tacto os divididos, e separados processos espinozos.

A grandeza do tumôr differe em razãõ da duraçãõ, e extençãõ, segundo se abrem huma, ou mais vertebraes. Este tumôr excede algumas vezes a grandeza de dous punhos.

Ac-

Accontece haver paralyzia nas pernas, ou em outras partes, segundo as diversas vertebrae, que occupa o tumôr.

A cauza proxima he a collecção, ou ajuntamento da lymphana na cavidade da espinal medulla, que para esta parte se communica frequentemente do hydrocephalo dos ventriculos do cerebros.

Esta doença he sempre incuravel, e mortal; feita huma incizão, ou abertura neste tumôr, sahe pela mayor parte muita quantidade de hum humôr claro, e os meninos morrem logo depois da abertura deste tumôr.

O mesmo acontece quando o tumôr se abre, ou rompe por si mesmo.

Mui-

Muitas vezes sobrevém gangrena quando o foro, que está deramado se corrompe, e então se enche de rugas o tumor, e se faz livido. Porém estes doentes morrem ordinariamente antes de lhe sobrevir a gangrena.

Por isso toda a cura assim externa como interna, he inutil, e inefficaz.

HYDROTHORAX.

C Hama-se hydrothorax, ou hydropizia do peito (16), a huma collecção, ou ajuntamento de lymphá, em huma, ou em ambas as cavidades do peito.

Divide-se em *vulgar*, e *enkistado*.

(16) *Illustr. Van-suieten Comment T. 14.*
118.

do. O vulgar tem o seu assento na cavidade do peito, e o enkistado na téla cellulosa, que está posta em volta da pleura (17).

Neste cazo louvaõ-se muito as escarificaçoens, ou sarjas feitas no carpio, ou sobre os tornozêlos; as fomentaçoens aromaticas, e os pediluvios; porém se esta doença não obedecer ao regimem medico, entaõ se determinará por conselho de medico a evacuaçaõ da lymphá por meyo da paracenthezis do peito, o que será executado pelo Cirurgiaõ. No tratado das opperaçoens se dirá o methodo de fazer esta operaçaõ.

(17) *Illustr. Halleri opusc. Path. obs. XII. et El. Phys.*

A S C I T I S.

C Hama-se ascitis, ou hydro-
pizia do abdomem (18), a
huma intumescencia, ou inchação
do abdomem, ou ventre, pro-
cedida de huma collecção de lym-
pha no interior.

Divide-se em *simples*, e *enkista-
da*, a *simples* succede na cavidade
do abdomem, ou ventre en-
tre o peritoneo, e a *enkistada*
na téla cellulosa de fóra do peri-
toneo, ou em sacco hydatitico de
alguma vilcera.

Conhece-se a ascitis vulgar pe-
la intumescencia de toda a re-
dondeza do abdomem, que he
permanente, igual, fluctuante, e
renitente.

Po-

..(18) *Illustr. Van-swieten Comment. T. 17.
p. 162.*

Porém a ascitis enkistada manifesta-se por hum pequeno tumôr topico incipiente, que cresce pouco a pouco, e he circunscrito, e sem final de ascitis vulgar, ou de outro tumôr.

O medico deve terminar neste cazo se he, ou não conveniente a paracenthezis do abdomem; porém no tractado das opperaçoens, se dirá o modo com que se deve fazer esta operaçãõ na ascitis vulgar, ou enkistada.

H Y D A R T R O N.

C Hama-se hydartron, ou hydropizia dos artelhos (19) a huma intumescencia de toda a articulaçãõ, procedida de huma collec-

(19) *Expertissimi Medici georgii Haffner. Dissertatio de hydrope articulorum.*

collecção de lymphæ hydropica na sua cavidade.

Esta doença pôde, pela mayor parte, occupar quaesquer articulaçoens; observa-se muitas vezes no artelho da mão, e do pé, raras vezes no do femur, ou cotuvêlo; porém a mais frequente de todas he na articulação do joelho (20).

Quando sobrevém ao joelho apparece neste hum tumor, que distende toda a cavidade do artelho, elevando, e cercando a patella, ou rotula do joelho. Este tumor he molle, e com manifesta fluctuação, da mesma côr da cutis, não conserva a impressão do dedo, e no principio não embaraça

N

ça

(20) *Illustr. Van-swieten Comment. §. 362, atque §. 556. & celeberrimo Petiti in tract. de morbis ossium, T. II.*

ça o movimento, porém pouco a pouco vai crescendo a dôr, e fazendo muito difficultozo o movimento.

A hydropizia do artelho deve-se distinguir bem do edema, e do tumôr lymphatico, do purulento; da lupia, e dos tumôres existentes fóra da cavidade do artelho. A hydropizia tambem differre da anchyloze; porque nesta há immobilidade da articulaçãõ sem tumôr fluctuante manifesto.

Há tambem varias hydropizias das articulaçoens, que se formaõ segundo a diversidade da materia, que nellas se contém. A lymphatica he a mais frequente; mas tambem se tem visto hydropizias purulentas, inchorozas, putridas, e lacteas.

Daqui vem dividir-se a hydropezia da articulação, em verdadeira, e espuria, em recente, e inveterada, em simples, e complicada.

A cauza proxima he estar impedida a acção de absorver o liquido sinovial; ou estar augmentada a natural, ou preternatural secreção do liquido na cavidade do artelho.

He impedida a acção de absorver o liquido separado, por estarem mui laxas as veas absorventes, obstruidas, callozas, e conglutinadas. O humôr que deve ser absorvido mais viscoso, como acontece por cauza da sua estagnação, e pela longa quietação do artelho. Eis-aqui a razão, porque muitas vezes produz isto mesmo a torcedura da articulação, a contusão, a dislocação an-

tecedente , a lupia nalcida dentro da articulação , e a ossificação do ligamento.

Augmenta-se a secreção , ou separação do liquido sinovial , por cauza de algum officulo , pedra , ou outro estímulo gerado dentro da articulação. Por estarem tambem laxas as arterias secretorias , os vasos lymphaticos , ou hydatides rotas , ou por se ter abuzado do mercurio. E finalmente por metastaze de huma materia das bexigas , e sarampo , ou do humôr escabiozo , venereo , escorbutico , ou arthritico , reumatico , escrophulozo , purulento , febril , ou lacteo accumulado na cavidade da articulação.

Sendo o tumôr verdadeiro , de pouco tempo , simples , e não sendo complicado com hydropi-
zia

zia da articulação, póde-se muitas vezes discutir com fomentações corroborantes, que rezolvão juntamente. Neste cazo louvaõ-se muito as emborçaçoens de agoa fria (21), as fomentações feitas com vinho, sal, vinagre, ourina, escordio, arruda, e cicuta. Ou de agoa de cal com sal ammoniaco, ou emborçaçoens de agoas mineraes, naturaes, ou artificiaes. Interiormente se uzará de purgantes, e diureticos, que conduzem muito para este fim.

Porém se succeder o contrario, ou se o tumôr não se puder curar brevemente com medicamentos, se fará entaõ huma incizaõ pequena no ligamento capsular no lado externo do joelho, entre

(21) *Ab Hyppocrate, & in actis Edimburgens. laudatur T. 4.*

tre o tendão commum, e obicepes, que se introduz no fibulo.

Deve-se evitar a entrada do ár na ferida, como tambem o uzo das mechas, e injeccoens, cubrindo a ferida com hum emplastro tenaz, ou pegajozo, e continuando as fomentaçoens; porque estagnando-se o ár introduzido na ferida, se fará venenozo, e produzirá pessimos symtomas, e a mesma morte.

Porém na hydropizia inveterada, onde as articulaçoens, e ligamentos estaõ já mui corruptos, difficilmente se cura.

TUMOR LYMPHATICO.

C Hama-se tumôr lymphatico a hum tumôr particular nascido

cido de huma collecção de lymphá, que não he nem edematozo, nem enkistado, mas gérado de lymphá na tela celluloza pela rotura de algum vazo lymphatico.

Este tumôr he mui perigozo, e não se acha ainda exctamente tractado por autor algum, e por isto se deve observar daqui em diante com toda a attenção.

Podem-se notar, na historia da discrição deste tumôr, tres tempos, ou estados desde o seu principio até o fim.

Observa-se que este tumôr no seu principio he plano, redondo, branco, sem dôr, elastico, sem conservar a impressão do dedo, e quazi da grandeza, pouco mais, ou menos de huma moeda de dezaseis tostoens.

Esta

Esta primeira especie costuma nascer junto da coxa, barriga da perna, nadega, lombos, costas, peito, e braços. Muitas vezes estes tumôres permanecem neste estado mais de hum anno, e abrindo-se neste tempo, o liquido que em si contém he lymphatico albuminozo.

Passado naturalmente este primeiro estado, e applicando-se-lhe fóra de tempo medicamentos suppurantes, principia toda a peripheria do tumôr a augmentar-se até seis, e mais pollegadas em pouco tempo, e neste mesmo tempo principia a doer, e a cubrir-se de huma côr amarellada, e vermelha. Este he o segundo estado do tumôr, em que a lympho albuminoza, que nelle se contém, principia a apodrecer.

Final-

Finalmente distroe-se a cutis pouco a pouco em hum certo lugar do tumôr , e delle sahe humma lymphá purulenta , abate-se o tumôr , e fica hum abscesso pá-lido aquozo , gotejando continuamente hum liquido delgado , e purulento , que durando raras vezes mais de hum anno , mata o doente de hum verdadeiro ma-raíma. Este póde-se chamar o terceiro estado.

Naõ assentamos se a cauza proxima he a corrozaõ , ou a rotura de hum grande vaso lymphatico, (22) nem se a lymphá , que se derrama he sã no primeiro estado , e no segundo corrupta , nem se no terceiro estado com a lymphá corrupta corre tambem a sã

(22) *Cl. Deidier Physiol. pag. 423. & pag. 41. Memoires de l'Acad. Roy. de chyrurgie. T. 1. Mem. 6. pag. 271.*

fã , a qual priva o corpo da materia nutritiva albuminoza.

Observei que este tumôr sobrevinha frequentemente aos meninos, e escorbuticos depois das bexigas, e muito tempo depois de se ter recebido alguma contusão.

Facilmente se conhece de que modo este tumôr differe dos outros, e assim differe principalmente do edema pelo infarto, ou enchimento do lugar, pela extenção, por não conservar a impressão do dedo, pelo perigo de vida, e finalmente por ser mui difficil de curar.

O tumôr lymphatico *fechado*, e no primeiro estado, não se póde rezolver por meyo algum; applicando-se-lhe os emolientes cresce com muita brevidade, e principia

cipia a doer; o tumor *aberto* tratado com os suppurantes lança grande copia de humôr; porém ajuntando-lhe os astringentes a tempo, retêm, e impede o fluxo do humôr, mas augmenta o tumor em sua periphéria.

Ainda nenhum methodo curativo he certo, principalmente estando já o tumor no segundo, ou terceiro estado; porém no primeiro estado parece ser a cura mais facil, fazendo-se-lhe logo a abertura.

Porém manda-se, que se faça huma pequena abertura com hum escalpello, pela qual possa sahir o liquido contido, evitando que por ella entre o ar; depois se ferirá todos os dias com huma infuzão anticeptica feita de cicuta em vinho puro.

Eu vi em hum tumôr lym-
phatico de pouco tempo , e de-
pois de feita a abertura , ser hum
grande remedio o vinagre de li-
targirio misturado com oleo de
terebentina , e almecega. Porém
em outros tentei , e vi tentar
sem effeito , os pós sarcoticos ,
os balsomos astringentes , varias
agoas vulnerarias , o agarico , e
os causticos applicados á superfi-
cie da chaga. Este tumôr he mor-
tal quazi sempre com marasma
(23).

CLAS-

(23) *Ex triginta ægris unum evadere vidi ,
qui infans erat trium fere annorum , & tumo-
rem lymphaticum in nate dextra gerebat.*

C L A S S E VI.

*Que contém o genero dos tumores
sanguineos.*

C Hamaõ-se *sanguineos* aquelles tumôres, que contém em si hum sangue puro.

Differem dos tumôres inflammatorios por serem de sangue puro; porque os inflammatorios contém em si hum sangue phlogistico.

O sangue rubro he contido só nas arterias, e veas, e em alguns receptaculos particulares, que, ou dilatando o receptaculo proprio fórma hum grande tumôr, ou derramando-se fóra deste receptaculo, e detido debaixo

xo da cutis fórma estas especies de tumôres fanguineos.

Ecchymozis.

Aneurisma verdadeira.

Aneurisma espuria.

Varizes.

Hemerroides.

A qualidade , e a cura destes tumôres he muito diversa.

E C C H Y M O Z I S.

C Hama-se *ecchymozis* (1) 'ao tumôr que contém fangue sahido dos vasos menores , e derramado pela téla cellulosa.

Offendidos os vasos menores , differe da aneurisma espuria , a qual contém em si o fangue extra-

(1) *Illustr. Van-sauieren Comment. T. 1.º*
§. 324.

travazado de huma arteria mayor.

Divide-se a ecchymozis em *simples*, e *complicada*, e em *superficial*, e *profunda*.

A *simples* he aquella, que he sem ferida, fractura, inflammação, commucação de cerebro lezaõ de visceras, ou de outra qualquer parte organica, que de outra forte se chama *complicada*.

A *superficial* he aquella, que existe debaixo da cutis na téla cellulosa; a *profunda* he quando o sangue está derramado nos intersticios dos mulculos, ou debaixo do perioftio, ou pericra-neo, ou totalmente em alguma cavidade do corpo.

A cauza *proxima* he a soluçaõ,

a erozaõ de alguns vazos , ou a dilataçãõ dos orificios , ou póros lateraes de algum vaso sanguineo.

A *cauza externa* he a contuzaõ , ligadura , compressãõ , a falta do apoio externo , a dezi-gualdade da abertura da vea com a dos tegumentos na sangria. O ár impellido por huma bala de artilharia , quando esta passa junto de alguma parte do corpo sem tocar nelle (2) , a distençãõ , e torcedura da parte. As *cauzas internas* faõ a acrimonia , a brandura , ou fraqueza , a laxidaõ dos vazos , a variz rota debaixo da cutis , a suppreffaõ de algu-
ma

(2) Cl. Profess. Murrber. Progr. de electri-
citatís aereæ in C. hum. accióne pag. 5. ubi
meas observaciones vir perspicacissimus addu-
cere libuit , cui etiam ingeniosissimam electricita-
tis theoriam debeo , quam globus tormentarius
exercet.

ma excreção sanguínea (3), e o impeto vital excessivo nos vasos de alguma parte.

Diagnostico. Conhece-se a ecchymozis por hum tumor largo, superficial, negro, ou lívido no principio, sem dor; porém ás vezes sente-se huma dor obtuza procedida da distensão da cutis, excepto se houver juntamente inflammação dos vasos contuzos.

Além disto a ecchymozis não doe, mas fórma taõ sómente humas maculas, e vergoens roxos, e logo passados alguns dias, a cor do tumor se faz taõ varia, que á maneira de hum arco iris fórma huns circulos amarellos, azues, verdes, e lividos, ou se

O termi-

(3) Cl. Triller opusc. T. 1. diff. de tumoribus a mensium suppressione obortis.

termina em maculas de varias cores. A ecchymozis profunda passados alguns dias mancha a cutis com a primeira côr roxa.

Conhece-se a ecchymozis complicada pelos seus proprios finaes.

Pronosticos. A ecchymozis simples rezolve-se facilmente, assim como a inflammada, mas esta termina-se tambem algumas vezes por suppuraçãõ. A ecchymozis da glandula dá muitas vezes principio a hum cirro. Porém a que he profunda, larga, e muito grande, póde produzir gangrena, e cauzar debaixo do perioftio huma exostoza, ou carie.

A complicada he perigoza segundo a lua mayor, ou menor variedade, e ás vezes he mortal, quan-

quando o fangue extravazado está em parte de donde se não pôde tirar.

Cura. A ecchymozis simples requer a diffolução do fangue, que está derramado, ou extravazado, para que elle possa ser absorbido pelos vasos absorventes, por isso são mui convenientes as sangrias, esfregaçoens brandas, e as fomentaçoens calidas, feitas com vinho, agoa, sal, ourina, hervas rezolventes, e fézes de vinho.

Porém se o fangue extravazado for em grande copia, ou se estiver taõ profundo, que se não possa absorver se fará huma incizaõ, e tirado o fangue extravazado se curará o mal com brevidade. A complicada pede huma cura propria da complicaçaõ.

ANEURISMA VERDADEIRA!

C Hama-se *aneurisma verdadeira* (4) a hum tumôr, que contém sangue produzido pela dilatação preternatural da arteria.

Differe da *espuria*; porque nesta o sangue sahido da arteria rota está derramado pela téla cellulosa.

A aneurisma verdadeira principia por hum tumôr pequeno, que cresce pouco a pouco, pela mayor parte circunscripto, de figura oval, e apenas muda a côr da cutis. Porém neste tumôr sente-se pelo tacto huma pulsação, e formigueiro, que cede a huma continuada compressão, e
que

(4) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I.*
§. 324.

que se póde desvanecer todo.

No tumôr que não he inveterado, o sangue he ordinariamente fluido.

A aneurisma verdadeira já inveterada, e grande, não pulsa tão distinctamente, nem se póde estinguir com huma continuada compressão, e pela mayor parte se faz vermelha, ou livida, transfudando o sangue na téla cellulosa pelos póros dilatados por ampliação do sacco. A aneurisma distendendo os nervos, cauza vehementissimas dores (5). O sacco está interiormente forrado, ou embutido de hum sangue poliposo, e exteriormente he mais tenue, ou delgado.

A aneurisma que he complicada-

(5) Ill. Morgagni de Sed. et caus. morb. *Enst.* L.

cada com algum tumôr he difficul-
toza de conhecer.

A cauza *proxima* he huma debilidade produzida em algum lugar da arteria.

As causas *remotas* são a perda do apoio externo da arteria, por cauza de alguma ferida, ou chaga sem tocar a arteria. — A solução de algumas das fibras musculares da arteria, por cauza de ferida, contuzão, materia corrosiva, chaga, distenção forte; por cauza de convulsão, o exercicio do corpo com excessso, como o andar a cavallo, dar saltos, e gritos. — O estar impedido o fluxo do sangue, ou circulo, por cauza de compressão, accumulacão, &c. — A dispozicão natural. A aneurisma espuria curada por huma debil cicatriz.

Pronosti-

Pronostico. A aneurisma verdadeira não he tão perigoza como a espuria: porque esta ao menos se póde curar algumas vezes sem operaçaõ. A aneurisma verdadeira, e espuria em huma arteria solitaria, e principal; não admitte cura alguma, nem operaçaõ, e sómente por meyo da amputaçãõ he que se póde conservar a vida do doente. Porém se a aneurisma for em parte onde, nem a operaçaõ, nem a amputaçãõ se possa praticar, entãõ se esperará a morte do doente.

Finalmente da aneurisma verdadeira se costuma gerar a espuria rompendo-se o sacco arterial, e se a cutis juntamente se romper a tempo que não haja Cirurgiaõ que prontamente lhe accuda, seguir-se-há huma hemorra-

ragia mortal. A aneurisma de pouco tempo, que totalmente se póde comprimir, cura-se sómente com a compressão; porém a verdadeira, e inveterada não admite compressão, e só se póde curar por meyo da operação.

Indicação curativa. A aneurisma de pouco tempo, e que totalmente se possa comprimir, indica a compressão do sacco dilatado, e a corroboração do lugar enfraquecido. Obtem-se a primeira com huma propria ligadura que sirva de apoio, affim ao sacco aneurismal, como a todo o resto do tronco superior.

Obtem-se a segunda com a compressão, e juntamente com a applicação dos remedios espirituozos, e astringentes.

Po-

Porém a aneurisma *inveterada*, e que se não possa comprimir por medo de rotura, se deve extirpar por meyo da operação. Se a aneurisma for na arteria, que está por baixo da flexura do cotovello, se uzará da operação pelo methodo seguinte (6).

1.º Deve-se comprimir o tronco da arteria brachial com o torniquette de fórte, que se não perceba a pulsação no carpio.

2.º Cortar os tegumentos comuns, e depois abrir com o escalpello, a aponevroze do musculo biceps de fórte, que se possa descobrir o sacco aneurismal da arteria.

3.º

(6) *Cl. Profuss. de Haen rat. med. invariis tomis praesertim in 8. Ubi Cl. Profess. Leber operationes recensentur.*

3.º Laquear entaõ a arteria com huma agulha com fio dobrado , tendo porém o cuidado de naõ laquear juntamente o nervo mediano immediato. Depois ligue-se a arteria sobre a aneurisma attando as linhas sobre huma plancheta de fios.

4.º Depois impellindo-se o sangue para os ramos , se ligará tambem a arteria abaixo do sacco aneurismal , para que a aneurisma fique no meyo das duas ligaduras.

5.º Feito isto se alargará o torniquete para ver se a ligadura está bem firme , e estando segura , se irá alargando o torniquete , até que se restitua a pulsação á parte.

6.º Seperar depois com o escalpello huma parte do sacco com todas as concreçoens polypoas.

De-

Devem-se depois unir os lábios da ferida, e por-lhe por cima fios seccos, e ataduras convenientes, applicando ao antebraço algumas fomentações.

Não se bulirá na parte antes do terceiro dia, e os fios da laqueação se deixarão estar até que elles cayaõ por si, tractando finalmente de consolidar a ferida.

Sendo a aneurisma verdadeira em huma arteria solitaria, não admitte operação alguma; porque extirpada a arteria ficará a parte privada do sangue, e morrerá esta, por isso só a amputação neste cazo livrará da morte ao doente.

Finalmente sendo a aneurisma em lugar onde se não possa fazer a amputação he mortal

ANEU-

ANEURISMA ESPURIA.

C Hama-se *aneurisma espuria* (7) a hum tumôr procedido da effuzaõ de sangue pela rotura da arteria, e accumulado na téla cellulosa.

Differe da *aneurisma verdadeira*; porque contém o sangue dentro da arteria dilatada, e não de todo rota.

Conhece-se a *aneurisma espuria* por hum tumôr mui largo, irregular, disperfo por baixo da cutis, o qual cresce muito em pouco tempo, e muda a côr da cutis em livida, ou cinzenta, cujo tumôr he molle, e não se desfanece com a compressãõ, mas antes se dilata, e se percebe nel-
le

(7) *Illustr. Van-swieten Comment. §. 178.*

le com o dedo , pouca , ou nenhuma pulsação.

O sangue extravazado está coagulado , e detido na téla cellulosa , por fóra da arteria ferida , ou aberta.

A cauza *proxima* he a ferida da arteria , da qual sahe o sangue , e se derrama pela téla cellulosa , sem que possa sahir pela abertura da cutis.

As causas *remotas* são as mesmas , que as da aneurisma verdadeira ; porém mais fortes , ou continuadas de fóрте , que se abre , e dezune inteiramente a arteria. Este he o modo porque toda a aneurisma verdadeira se faz espuria se se vem a romper.

Na aneurisma espuria não há sacco particular da arteria , excepto

cepto naquella especie, que de verdadeira aneurisma passa a ser espuria.

Pronosticos. A aneurisma espuria he mais perigoza, que a verdadeira, e raras vezes se cura sem a operaçãõ. A compressãõ não he sempre cura certa, e segura; porque muitas vezes se segue huma aneurisma verdadeira, pela debil cicatris que se fórma, ou ficando aberta a ferida da arteria nasce huma variz aneurismal da vêa proxima (8).

Cura. Quando a arteria braquial for offendida com a lanceta ao picar a vêa, se deixará correr hum pouco de sangue; porém se apparecer tumôr aneurismatico procedido da effuzãõ do

(8) *Medical observations and Inquir.* V. II. N. XXXVI.

do sangue, se applicaráo logo sobre a ferida huns chumaços graduados, mettendo no primeiro destes huma moeda de cobre, e depois comprimir tudo com huma atadura conveniente.

Naõ se renovarã a cura, nem se bulirá na parte, senãõ depois de passarem quinze dias.

Porém se o lugar lezo da arteria naõ se poder comprimir bem, ou se a aneurisma for já muito grande, por cauza da grande copia de sangue extravazado, entãõ a compressãõ produzirá gangrena, e por isso se deve fazer a operaçaõ.

Para este fim se comprimirã a arteria braquial com o torniquete.

Far-se-hã huma incizaõ longitudinali-

tudinal nos tegumentos communs sobre a lezaõ da arteria.

Depois se tirarãõ os grumos de sangue com huma esponja humedecida, e se houver juntamente algum sangue derramado por baixo da aponevroze do musculo biceps, se cortará tambem a aponevroze, e tirará depois o sangue.

Para se descobrir, e ver onde está a arteria, se alargará hum pouco o torniquete, e descoberta a arteria se ligará esta como na aneurisma verdadeira, ou se applicará sobre a abertura della hum pouco de agarico, e se comprimirá com huma atadura conveniente, e curará o restante como huma ferida.

V A R I Z.

C Hama-se *variz* (9) a hum tumôr que contém sangue em huma vêa, que está dilatada preternaturalmente.

A *variz* na vêa, he o mesmo que a *aneurisma* verdadeira na arteria. Como as vêas são mais laxas que as arterias, por isso as *varizes* são mais frequentes que as *aneurismas*.

As *varizes* observaõ se mui frequentemente nas extremidades inferiores, e na circumferencia do anus.

Divide-se a *variz* em *solitaria*, e *nodóza*, a *solitaria* he aquella
 P que

(9) *Illustr. Van-Swieten Comment. T. I. pag. 186.*

que he só em huma vêa, a nodóza he aquella que he juntamente em muitos ramos venozos.

Conhecem-se as nodózas, ou ramificadas, pela côr livida, e pela intumescencia compressivel de huma, ou de muitas vêas.

As varizes procedem da compressão do tronco venozo. E assim o cirro, ou outro qualquer tumor, q̄ esteja junto de alguma vêa, produz as varizes, — como tambem o feto, quando comprime as illiacas, — a accumulacão das fezes no intestino colon, — a ligadura mui apertada, — a intumescencia do figado, que comprime a vêa cava que lhe está proxima, — o estar muito tempo com o corpo direito, — a supressão de alguma evacuaçãõ de sangue,

gue, — o andar muito tempo por lagôas, onde há sanguixugas, e estas pegarem-se ás pernas, — a violenta extenſão de algum membro, — o cancro occulto.

Finalmente de huma ferida, que fica abaixo de alguma arteria, nasce huma variz particular com pulsação, a que se pode chamar variz aneurismatica (10).

Pronostico. A variz pouco a pouco se vai fazendo maior, e mais livida; sendo pequena tolera-se facilmente; porém crescendo esta mais, faz-se dolorosa juntamente pela dilatação da cutis. Algumas vezes rompe-se a variz de repente, e lança grande

P 2

quan-

(9) *Medical observat. and inquiries by a Society of Physicians in London. Vol. II. N. XXXVI.*

quantidade de sangue, o que não deixa de ser perigoso, e muitas vezes deixa huma chaga mui difficultoza de curar.

Cura. Neste cazo he indicada a compressão, e corroboração da vêa dilatada, attendendo primeiramente á cauza da variz, a qual se destrohirá por meio de remedios apropriados.

Deve-se evitar que passe a mais a dilatação da vêa, por meyo de huma compressão propria, feita com huma atadura expulsi-va, ou com humas meyas, ou botins apropriados artificioza-mente aos pés, feitos de pelle de caô.

Porse-há o membro em sitio mais alto, para que a variz seja menos constangida pelo sangue immediato. De-

Deve-se ajudar a contracção das fibras, por meio da applicação dos remedios corroborantes.

Porém se a variz for já tão grande, que se não possa curar por meio da compressão, e que ameace rotura, então se curará por meyo da operação chirurgica.

Finalmente, se por meio da compressão se não poder despejar a variz, por cauza de estar coahado o sangue, se abrirá esta, e tirado o sangue polipozo, se curará a ferida.

H E M O R R O I D E S:

C Hamaõ-se hemorroides (11) a humas vêas entumecidas, e varicozas na circumferencia do anus.

Differem muito as hemorroides em razão do assento, grandeza, figura, indole, e symptomas.

Dividem-se estas

em *externas*, e *internas*.

em *Varicozas*, e *mariscozas*.

em *Cegas*, e *fluentes*.

em *Alvas*, e *rubras*.

em *Criticas*, e *symptomáticas*.

em *dolentes*, e *indolentes*.

Dividem-se, estas segundo o assento, ou lugar que occupaõ, em
ex-

(10) *Cl. Gorter chirurg. repurgata* §. 699.
Et Cl. Professoris de Haen Tbes. pathol. de hæ-
morrhoid

externas, e *internas*. As *externas* conhecem-se pela vista, e são tão manifestas, que algumas vezes fazem sahir fora o intestino; porém as *hemorroides internas* só se conhecem metendo o dedo no anus.

As *hemorroides* são de diversas *grandezas*: humas vezes apenas excedem á grandeza de humma ervilha, e outras vezes chegam a adquirir a grandeza de hum ovo de galinha.

Humas vezes são huns tuberculos varicosos, outras vezes são solitarias, e outras são em tão grande numero, que cercao todo o anus, accompanhadas de mayor, ou menor gráo de dôr, e algumas vezes se irritaõ por cauza das fezes indurecidas. Muitas vezes são molles, indolente, e estaõ pen-
den-

dentes á maneira de cristas. As primeiras chamaõ-se *varicozas*, e as outras *mariscozas*.

Chamaõ-se *cegas*, quando as véas intumecidas lançaõ pouco, ou nenhum sangue.

Chamaõ-se *abertas*, se sahe, o sangue pelos orificios das véas, por estarem mui dilatados, ou as varizes rotas.

Quando sahe já hum sangue puro, entaõ chamaõ-se hemorroides *rubras*; porém se sahe sem sangue huma materia mucoza alva, amarelada, ou icoroza, sem haver chaga presente no anus, entaõ chamaõ-se hemorroides alvas.

As hemorroides mariscozas saõ pela mayor parte *indolentes*; porém as varicozas tractadas com
af-

alpreza , no seu mayor aumento , ou no tempo da inflammação , fazem-se dolentes.

Finalmente as hemorroides inflammadas degeneraõ muitas vezes em chaga , gangrena , cancro , fistula , ou supprimindo-se de repente o fluxo hemorroidal , pode produzir varias doencas agudas , ou chronicas.

O assento , ou lugar das hemorroides he 1.º as vêas hemorroidaes , que nascendo dos hypogastrios se descarregaõ na vêa cava , 2.º ou nas vêas hemorroidaes , que saõ producçoens da vêa mezaica inferior , e levaõ o sangue á vêa porta.

Porém o fluxo das hemorroides alvas provem das rugas mucozas do intestino recto.

Mas

Mas o fangue hemorroidal, ou está detido nas vêas dilatadas, ou se difunde destas pela téla cellulosa

Por isso tudo aquillo, que impede o refluxo do fangue dos troncos das vêas hemorroidaes, ou que deriva maior copia de fangue para os vasos hemorroidaes, he a cauza das hemorroides, assim como a obstrucção do figado, a retenção das fezes por muito tempo, a sua dureza, o abuso das couzas ácres, principalmente o azebre, a atrabilis, o coito mui frequente, a dispozição hereditaria, &c.

As hemorroides cégas *criticas* devem-se dispôr para hum fluxo, por meio de hum banho de vapôr de fomentaçoens emmollientes, cataplasmas emmollientes, ventozas
fec-

seccas, ou farjadas, sanguexugas, ou por algumas incizoens feitas na parte. Não se uzará de repercutivos porque estes fazem muito mal.

Deve-se tentar a cura daquellas hemorroides symptomaticas, que são cegas, e não inflammadas, com os repercutivos, como a agoa fria, a neve, o espirito de vinho camphorado, a agoa aluminosa, vitriolada, ou o extracto de saturno. Se estes remedios não aproveitarem se fará huma incizaõ no tumôr, e tirado o sangue, se curará a ferida com a divida cautella.

As hemmorroides *inflammadas*, devem-se mitigar com sangrias, purgantes antiphlogisticos, fomentaçoes antiphlogisticas, emollientes refrigerantes, e tambem se

se recommenda nestas a inci-
zaó (11)

As hemorroides *mariscas*, ou calozas se devem cortar, ou tirar prudentemente com alguma agoa caustica; porém se estas forem pendentes se extirparão, ou por meio de ligadura, ou com elcappello. O balsamo de saturno he mui louvado nas hemorroides ulceradas.

Se o *fluxo* das hemorroides não for critico, ou se elle for em muita quantidade, então se suspenderá este por meyo dos astringentes, ou com o agarico. Porém se as hemorroides forem internas se introduzirá então no intestino recto huma mecha secca, ou enlopada em algum liquido estitico, ou hum bocado de agarico
de

(11) Cl. Humbourg Diss. in hac verba: ergo hæmorrhoidi recenter tumide scitæ, non hirudo.

de figura conica, ou hum canudo de prata com hum pouco de agarico envolto na sua superficie.

As hemorroides alvas devem-se promover só com injeccoens emollientes, e por fim lavallas muitas vezes no dia, com remedios abstergentes.

CLASSE VII.

Que contém o genero dos tumôres cysticos.

C Hamaõ-se tumôres cyfticos, ou foliculozos (1), aquelles, que contém huma materia de particular espessura incluza em hum foliculo particular, e preternatural.

A

(1) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I. §. 75. atque 112.*

A materia que contém estes tumôres he de diversas qualidades: tem-se achado materia como mel, papas, sebo, pinguidinoza, albuminoza, gelatinoza, como cal, cartilaginoza, ossea, escamoza, e misturada com cabelos.

Parece que o lugar, e origem destes tumôres he, ou nas glandulas subcutaneas, ou nas cellulas da membrana adipoza.

A cauza do tumôr cyftico, ou enkyftado he tudo aquillo, que pode estagnar por muito tempo o oleo adipozo, ou fazello espesso em alguma parte, como a contuzão, a depozição accida, o contagio venereo, escorbutico, a compressão, o impedimento dos vasos refforbentes, o augmento da nutrição da téla celluloza, e a caloziz-

lozidade; porém a cauza mais frequente he a depozição do succo glutinoso offeo, ou terreo (2).

Porém quando o oleo, ou outro fluido espesso principia a estagnar-se em huma, ou muitas cellulas, distendida a cellula deste modo, em quanto recebe continuamente o oleo sem que o torne arefluir, comprime pouco a pouco as cellulas adipozas immediatas, e extincto nestas o oleo por essa mesma compressão, o que impede a uniaõ entre as laminas cellulozas, faz, que estas, e ainda muitas mais laminas, creçam entre si continua, e mutuamente, de tal sorte que nasce da téla cellulosa, que he mollissima, huma solidissima, e grossa mem-

(2) *Illustris Hallevi Element. Physiol. T. VIII. pag. 73.*

membrana de diametro, de muitas linhas ao que se chama cyfsto. Por isso algumas vezes se tem observado pela longa preffão cartilaginoza o cyfsto do tumôr (3).

Se os póros excretorios das glandulas subcutaneas se conservão indurecidos por muito tempo, succedem os mesmos males.

O oleo, ou outro qualquer liquido espesso estagnado por muito tempo, e absorvida a parte mais subtil fica espesso, e segundo a diversidade do humôr estagnado, produz huma materia de diversa qualidade.

Este he o modo com que se fórma a materia contida, e se gera

O

(3) *Idem L. C. T. I. pag. 20.*

O cyfto, ou folliculo deftes tumôres. O nome deftes tumôres varia fequndo a diverfidade da materia contida nelles, cujas efpecies faõ as fequintes.

Meliceris.

Atheroma.

Esteatoma.

Osteofteatoma.

Hygroma.

Lipoma.

Lupia.

Ganglio.

Como o diagnostico, pronof-tico, e cura deftes tumôres he algum tanto vario, por iffo tratarei de cada hum delles em efpecie.

M E L I C E R I S.

C Hama-fe meliceris (4) a hum tumôr cyftico, cuja materia, que

(4) Astruc Traite des tumeurs T. II. chap. III.

que em si contem he de consistencia de mel.

Este tumôr he sem dôr, igual em sua superficie, de consistencia fluctuante, muito mais molle, que o ateroma, e esteatoma, e cresce pouco a pouco, e muito mais de pressa que estes dous tumôres, e não he sempre da mesma côr da cutis, e muitas vezes he de huma côr quazi fusca.

Julga-se que o assento, ou lugar do meliceris he na glandula subcutanea. O cysto, ou foliculo he muito mais tenue, que o do atheroma. Oliquido que em si contem he mais homogeneo, e não grumozo como no atheroma, mas he como hum muco oleozo, e fusco.

Por isso tudo aquillo, que tapa os póros excretorios das glandu-

dulas subcutaneas, coagula o succo que em si contém, ou impede que elle se absorva, o que pode produzir o meliceris.

Este tumôr nasce mui frequentemente nas glandulas das partes cabellozas, ao qual se chama *talpária*, ou *testudo*.

Pode-se muitas vezes rezolver este tumôr sendo no seu principio; porém o inveterado suppurase muitas vezes espontaneamente, e por si se rompe. Este tumôr cresce mui apressadamente quando se lhe applicaõ os emollientes. Raras vezes se pode separar este tumôr todo inteiro, por cauza da tenuidade do cysto, ou folliculo, e da fluctuaçaõ do liquido.

Tenta-se a rezoluçaõ do meliceris, que he de pouco tempo, com

hum emplastro de gommás, ou com hum unguento saponaceo. Excita-se a suppuraçãõ untando-o todos os dias com espirito de sal ammoniaco, preparado com cal, pondo-lhe por cima hum emplastro suppurante.

Este tumôr não se deve abrir senão de pois de estar há muito tempo maduro, para que a materia confuma bem o cysto. Finalmente tanto que o tumôr se abrir, ou com escalpello, ou com caustico, se tratará logo de evacuar todo o liquido que em si contém, e evacuado este, se tirará o cysto com hum escalpello, ou se conlumirá com hum digestivo ácre; porque se o tumôr vier a consolidar-se sem se lhe tirar o cysto, tornará logo a nascer de novo o meliceris.

A T H E R O M A.

C Hama-se atheroma a hum tumôr enkistado, cuja materia que em si contém he semelhante a papas granulozas.

Este tumôr cresce pouco a pouco, e he da côr da cutis, sem dôr, de igual superficie ao tacto, de consistencia mais dura que o meliceris, e de mayor grandeza, que o esteatoma.

O cirro differe do atheroma; porque mostra mais superficie tuberoza, e mayor dureza.

O lugar deste tumôr he sempre na téla celluloza, e as suas cauzas já ficaõ ditas a cima.

Pronosticos. O atheroma resolve-se muitas vezes no seu principio; porém quando he já adulto difficultosamente se resolve.

Estes tumôres ficam muitas vezes sem cauzar prejuizo por muitos annos. Terminaõ-se algumas vezes em suppuraçaõ, apodrecendo-se a materia que em si contém. Muitas vezes sendo tractados com os emollientes crescem mais, e irritados com os remedios ácres degeneraõ muitas vezes em cancro.

Tenta-se a cura destes tumôres com a rezoluçaõ, suppuraçaõ, ou extirpaçaõ.

Por isso no principio do atheroma se deve tentar a rezoluçaõ por meyo de emplastros de gomas rezinozas ácres.

Porém quando não succeda a resolução tentada por muito tempo, nem se produza huma suppuração espontanea, então he mui conveniente extirpar o tumôr.

Se este tumôr não admittir extirpação, por estar situado em lugar inconveniente, se excitará então a suppuração. Para este fim se uzará da pedra caustica, ou se fomentará todos os dias o tumôr, por repetidas vezes, com o espirito de sal ammoniaco preparado com cal, e depois se lhe porá hum emplastro maturativo com alguma cataplasma emolliente, até que finalmente se perceba por alguns dias o augmento da inflamação, e fluctuação do tumôr, e depois se fará huma longa incizão no tumôr, ou se lhe applicará huma pedra caustica.

Por-se-

Por-se-há finalmente na cavidade do tumôr hum digestivo misturado com caustico, para que se excite huma grande, e dilatada suppuraçãõ, com que se consuma, e destrua inteiramente o cysto; porque de outra sorte ficando alguma porçãõ do cysto, ou foliculo se pode temer que o tumôr se torne a formar.

Este methodo he mui louvado, mas muitas vezes dá cauza a degenerar em cancro.

Porém onde o cirurgião não poder alcançar a cura por meyo da rezoluçãõ, nem o doente quizer soffrer, por huma longa suppuraçãõ a dilaçãõ da cura, entãõ se poderá mais breve, e seguramente fazer a operaçãõ.

De dous modos se faz a operação, ou por huma incizaõ total de todo o tumôr, e cysto, e tirar depois o cysto aos pedaços, ou por huma incizaõ feita só na cutis, com que se patenteará todo o tumôr sem abrir o cysto. Este segundo methodo deve-se preferir ao primeiro, podendo ser.

E S T E A T O M A.

CHama-se esteatoma (5) a hum tumôr emkystado, que contém huma materia semelhante a sebo, ou toucinho.

A cauza deste tumôr parece ser principalmente huma depozição do succo osseo derramado pela télea cellulosa.

Mui-

(5) *Illustr. Halleri dissert. Chirurg. Vol. V. Diff. 148.*

Muitas vezes esta materia não só se faz cartilaginoza, mas tambem offea, e outras vezes he em parte pinguidinoza, e em parte semelhante a outra materia, e por isso mostra hum diagnostico vario.

Conhece-se este por ser de consistencia mais dura, que a do atheroma, mas semelhante a elle. Humas vezes fazem-se esteatomozas todas as membranas, e outras vezes nasce na téla cellulosa de todo o corpo hum grande numero de pequenos esteatomas.

Este tumôr não se póde curar por outro methodo, senão por extirpação, e assim feita huma incizaõ na cutis, se deve tirar todo o tumôr.

OSTEOSTEATOMA.

CHama-se osteosteatoma a hum tumôr que contém huma materia, que he em parte offea, e em parte esteatomica.

Conhece-se pelo tumôr esteatomozo, cujo centro he duro quazi como huma pedra; esta dureza muitas vezes não se conhece sem se lhe fazer huma incizaõ.

O Cl. *Scheuzer* (6). Vio no esteatoma hum succo offeo; quazi semelhante esteatoma observou o Cl. *Hundertmarc* (7); porque havia nelle a natureza de toucinho, de cartilagem, e de osso.

Hal-

(6) *Presl. Samml.* 1722. p. 319

(7) *Tittmani diss. osteosteatomatis cas. rar.*

Haller vio huma estruma osteof-teatomatoza (8).

O esteatoma he muitas vezes acompanhado, ou seguido de exostoze, como adverte *Kulmus* (9), e facilmente se collige, que só a estirpação póde curar esta doença; porém aquelle que vem em parte onde he impossivel a extirpação, he incuravel.

H Y G R O M A:

CHama-se hygroma (10) a hum tumor enkistado, que contém em si huma materia lymphatica coagulavel.

lua

(8) *Opusc. pathol. obs. 6.*

(9) *Kulmi dissert. de exostosi steatomatode clavicle. A. 1732.*

(10) *Immort. Boerhavii prelect. in proprias Inst. §. 711. Blasius observat. I. §. V.*

Differe do hydatide fó pela sua grandeza, e differe do tumôr lymphatico pelo seu particular cysto.

Divide-se o hygroma em *symples*, e *hydatidozo*.

O *Symples* representa huma grande bolha, que contém lymphá em hum cysto particular, cujo assento he na téla cellulosa.

Porém o hygroma *hydatidozo* mostra hum tumôr existente debaixo da cutis na téla cellulosa, o qual fórma hum novelo das bexigas, que haviaõ de ser cheias da lymphá coagulavel.

Muitas vezes enganaõ estes tumôres debaixo da apparencia de cirro pela sua face externa, e apenas se póde distinguir delle se-
naõ

naõ pelo tacto das bolhas , ou pequenos globulos (11).

O vicio está nos vasos lymphaticos , ou na téla cellulosa.

Estes tumôres curaõ-se só com a extirpação , ou excitando-lhe huma forte suppuração , que consuma o cysto

L I P O M A.

CHama-se lipoma (12) . ou tumôr adipozo procedido do augmento preternatural de hum humôr pinguidinozo sam.

Co-

(11) Morgag. L. C. Ep. L. pag. 233. tumôr qui hydatidum aggeriem representabat circa os hyoides.

(12) *Histoir de L'Ac. Roy. des scienc. an. 1709. observ. anat. 3. Morgagni L. C. Epist. L. pag. 233. Ep. LXVIII. pag. 280.*

Como a materia do esteatoma he semelhante a sebo , e juntamente contida em huma tunica particular ; por isso o esteatoma differe do lipoma ; porque nelle se não acha nem cysto , nem sebo , mas tão sómente huma pouca de gordura augmentada , e coagulada debaixo da cutis.

A cauza proxima he a laxidaõ topica da téla cellulosa , ou o lento impedimento de se absorver o oleo , o que acontece por cauza de contuzãõ , ou compressãõ.

Além do lipoma adipozo , em que se acha huma materia pinguidinoza sã , há tambem outro lipoma farcotico , em que se acha huma substancia semelhante a carne espongioza. Esta especie deve-se pôr na classe do sarçoma.

Este

Este tumôr só se cura por meyo da extirpação. Mas esta operação faz-se de dous modos.

Quando o tumôr, e o seu volume tiver huma baze delgada, então deve-se-lhe fazer huma ligadura na sua baze, e depois cortar o tumôr por baixo da ligadura.

Porém quando a baze do tumôr for mais larga que o restante do seu volume, então não se deve uzar da ligadura; mas para que se possa comprehender todo o tumôr, se deve primeiramente cortar a cutis em volta, e depois pegar com os dedos no tumôr, e separallo da téla cellulosa com escalpello.

L U P I A.

C Hama-se lupia, ou tumor fungozo (13) a hum tumor subcutaneo produzido por huma degeneração fungoza da téla cellulosa.

Conhece-se este tumor quando apalpando com os dedos se percebe nelle huma molleza, ou brandura semelhante a hum fungo vegetal, de facil compressão, molle, sem dôr, e da côr da cutis.

Este tumor nasce communmente junto das articulaçoens, e principalmente no joelho, ou cotovello, mas eu vi semelhantes tumôres em outros lugares.

R

Diffe-

(13) Morgagni L. C. Epist. L. pag. 233.

Differe dos tumôres pinguidinózos pela sua grande molleza espongioza, porque são mais duros que os antecedentes.

Póde-se dividir a lupia em *verdadeira*, e *espuria*, em *subcutanea*, e *subtendinea*,

A *verdadeira* he hum verdadeiro fungo nascido debaixo da cutis; porém a *espuria* he qualquer tumôr chronico nascido junto das articulaçoens como o enkistado, endurecido, sarcotico, e pinguidinozo. Observaõ-se algumas vezes nestes tumôres huns pequenos ossos, cartilagens, pedrinhas, e outros corpos heterogeneos encobertos com fungos.

Finalmente a lupia *subcutanea* conhece-se facilmente; porém quan-

quando a lupia nasce junto do joelho por baixo dos musculos extensorios communs da tibia, produz hum tumôr fungozo separado do tendão, que principia principalmente, ao lado delle e impede algum tanto o movimento da articulação, ao que se chama lupia *subtendinea*. Tambem poderá haver lupia subcapsular, mas eu não a tenho encontrado.

Cauzas. São aquellas que podem relaxar os vasos, e laminas da téla celluloza, como a contusão, esfregação, queda, compressão, o estar deitado muito tempo, a longa genuflexão, donde vem que a força vital achando os vasos debeis os dilata, e faz espongioza a substancia celluloza. Vi curarem-se muitas lupias com os remedios corroborantes, e augmen-

tarem-se com os emollientes.

Pronostico. A lupia sendo desprezada pode-se tollerar por toda a vida, sem que cause mayor incommodo. Quando cresce muito he incommoda por cauza de seu volume, mas não impede, nem embaraça o movimento da articulação, senão quando ella existe debaixo do tendão.

Cura. Obtem-se esta por meyo dos corroborantes, que rezolvaõ juntamente, e para este fim he muito util o emplastro chamado *ad lupias*.

Porém a lupia *inveterada*, ou *espuria* cura-se fó por meyo da extirpação.

G A N G L I O.

C Hama-se ganglio (14). a hum tumôr, que contém hum liquido albuminozo envolto na vagina cellulosa do tendão.

Este tumôr costuma nascer mais ordinariamente nos tendoens das maons, e pés, do que nas outras partes.

O cysto está quazi incluzo na téla cellulosa, que está dentro do tendão, e da sua vagina.

Este tumôr he da côr da cutis, redondo, de figura oval, sem dôr, renitente, e movel, ou immovel debaixo da cutis.

Póde-

(14) *Cl. Eller Physic. Chym. Medicin. Abhandlung pag. 76.*

Pode-se dividir o ganglio, segundo o lugar que elle occupa, em *subcutaneo*, e *subtendineo*.

Daqui vem impedirem mais, ou menos o movimento dos musculos, e poder-se tolerar sem incommodo, segundo a diversidade do lugar que occupão.

A cauza deste tumôr he a laxidão topica em algum lugar da vagina do tendão, procedida por contusão, extensão violenta do membro, torcedura, ou outra cauza, que possa fazer espesso, como clara de ovo, o humôr lubrificante da vagina.

Cura. Consegue-se esta por meyo da resolução, rotura, ou extirpação.

O ganglio que he de pouco tempo resolve-se muitas vezes
com

com o emplastro chamado ad lupias , ou com o unguento nervino misturado com o espirito de sal ammoniaco.

Póde-se principiar a rotura com o dedo , ou com outro qualquer corpo , dispondo o tumôr para rotura com hum emplastro emolliente, e tanto que estiver feita a rotura da tunica, se lhe porá em cima huma lamina de chumbo atada com huma atadura compressiva para impedir que se forme nova collecção de humôr.

Nos ganglios inveterados endurece-se , e faz-se callóza a tunica do tumôr , e entãõ só se pode curar por meyo da extirpação , podendo ser , e naõ havendo impedimento.

CLASSE VIII.

Que contém o genero dos tumôres de excrescencias.

C Hamaõ-se tumôres de excrescencias áquelles que tem huma consistencia fibroza quazi semelhante a carne, e sahida fora da cutis.

Tudo aquillo que cresce, ou sahe fora da cutis, debaixo da forma de tumôr, chama-se excrescencia em geral.

As excrescencias variaõ segundo a diversidade da sua consistencia, figura, côr, assento, indole, e lugar, de donde vem os diversos nomes destes tumôres.

Reduzo as especies menores de excrecencias, a vicios cutaneos; porém as mayores, que merecem o nome de tumôr, são:

Sarcoma.

Nevus, ou Maculas nativas.

Callos.

Epulida.

Polypo.

Cercozis.

Fazem-se estes tumôres nas partes solidas por huma estagnação mais copioza do succo nutriente, e daqui vem, q̃ a cauza proxima parece que he a laxidaõ topica de alguns vasos da cutis, que admittem huma grande copia de succo nutritivo.

S A R C O M A.

C Hama-se sarcoma, ou tumôr carnozo (1) a hum tumôr fibroso, que mostra huma massa carnoza, que sahe fóra da cutis, e chega muitas vezes a adquirir hum grande volume.

Dividem-se em *razos*, e *pendentes*. Os *razos* são aquelles que estão adherentes á cutis por huma base mais larga; porém os *pendentes* são os que pendem quazi da cutis por hum pequeno pé de base estreita. Finalmente há também sarcomas *benignos*, e *malignos*, *adqueridos*, e *nativos*.

Reduzem-se vulgarmente os sar-
CO-

(1) Astruc. traité des tumeurs. T. II.

comas a tumôres indolentes, q̄ crescem com muito vagar, e que mostraõ ao tacto huma carne molle, da côr da cutis, e de figura de huma pera.

Aquelles que doem, e crescem prontamente saõ de sua natureza malignos.

O lipoma, e sarcoma observaõ-se mui frequentemente nas costas, sobre a espadua, procedidos da contuzaõ da téla cellulosa, e de trazer grandes pezos sobre as costas.

Estes tumôres humas vezes naõ cauzaõ incõmodo algum, e outras vezes por estarem em sitio pouco conveniente, ou ferem grandes, cauzaõ molestia; porém os malignos saõ perigosos, ou podem passara cancro sendo irritados com remedios ácres; tambem nunca se podém rezolver, e se expo-
em

em á inflammação, suppuração, gangrena, e cancro.

Curaõ-se estes tumôres fó por meyo da extirpação: o methodo de a fazer he de quatro modos, por corte, cauterio, caustico, e por ligadura.

Aquelles que estaõ pendentes por hum pé de pequena baze, devem-se cortar, ou tirar por meyo de huma ligadura. Porém aquelles que saõ razos, e com hum pé de baze larga devem-se extirpar do mesmo modo que hum tumôr adipozo.

Mas o sarcoma maligno, de q̄ fenaõ poder extirpar as raizes, he melhor deixallo a huma cura palliativa.

NEVUS.

C Hama-se vulgarmente *nevus materno*, ou maculas nativas (2), a humas excrescencias, que nascem com o homem.

Estes *nevus*, ou maculas, produzem excrescencias, ou deformidade organica.

Quando alguma mulher prenhe dezeja alguma couza, e esta se lhe nega, como vulgarmente se diz, representaõ no feto varias figuras, como huma amora, figo, carne de javali, ou outras semelhantes.

Por isso a cauza proxima he a vehemente força antecedente da imaginaçaõ da mãy para a couza dezejada, aborrecida, ou temida.

Cura-

(2) *Celeberr. Heisteri Institut. chirurg. T. I. pag. 477.*

Cura-se , segundo a diversidade da sua figura , com ligadura , incizaõ ou causticos. Estes remedios devem-se applicar legitimamente ; porque o *nevus* passa facilmente a cancro. Louva-se em primeiro lugar hum unguento feito de cal viva , e fabaõ de venezza , e applicado ao *nevus* (3).

C A L L O S.

C Hamaõ-se callos (4) a humas excrecencias callozas , que sahem da cutis , e taõ grandes , que se naõ podem comparar com as verrugas.

Aque-

(3) *Cl Rudolph. Vogel. Anmerkungen. p. 179. Idem confirmat D. Haffner dissertatio de hydrope articulum p. B. 7.*

(4) *Precis de la chyrurgie pratique T. II. schenkius. L. C. Transact. philosoph. 1786. nom 107.*

Aquelles que se comparaõ com os tophos, differem dos callos dos ossos; porque os callos são taõ fomento cutaneos, ainda que algumas vezes se ossifiquem.

Aquelles callos que são muito grandes parecem-me verrugas, os quaes são produzidos por metastaze do succo terreo, ou por erro do succo osseo. Será por ventura a acrimonia verrucoza?

Parece que estes se podem extirpar perfectamente untando-os muitas vezes em volta da sua base, com hum licor caustico. Vi aproveitar muito nas verrugas grandes, a prata dissolvida em espirito de nitro.

E P U L I D A.

C Hama-se *epulida* (5) a huma excrecencia fungoza nascida na cavidade da boca, muito principalmente nas gingivas.

A *epulida* deve-se distinguir das gingivas fungozas, e tambem da *parulida* das mesmas gingivas.

Humas são *pendentes*, e outras *planas*, humas *benignas*, e outras *malignas*.

As *cauzas* são a carie da alveole, ou dos mesmo dentes, como qualquer acrimonia principalmente a *escorbutica*, a *chaga*, a *velhice*, a *contuzaõ*, o *tartaro*, ou *pedra dos dentes*, e a *parulida*.

As

(5) Bourdet recherches sur tutes les parti de l'arte du dentiste.

As parulidas pequenas não produzem incommodo algum; porém as grandes distendem a face, cobrem os dentes, e offendem a masticação, e a falla.

A epulida pequena, e molle cura-se muitas vezes com os de-seccantes; porém a maligna se não se poder extirpar com as suas raizes, então se curará paliativamente.

A epulida sólida extirpa-se com ligadura, corte, e muitas vezes arrancando-a, ou tendo a sua base larga se consumirá com hum caustico applicado com toda a cautella.

P O L Y P O .

C Hama-se polypo dos narizes (6) a huma excrescencia prolongada de pequeno pé, e estreito, nascida da membrana pituitaria prolongada pela cavidade do nariz.

Os polypos differem entre si, segundo o gráo de dureza, grandeza, numero, côr, origem, e indole, ou qualidade.

Dividem-se

em *benignos*, e *malignos*.

em *solidos*, e *mucozos*.

Naõ se tem observado que hum polypo tenha muitas raizes; mas há polypos que produzem muitos apendices de huma só reiz.

Deve-

(6) *Illustr. Van-swieten Comment. T. II. pag. 628.*

Deve-se ter o cuidado de o distinguir bem do sarcoma do nariz, da exostoze, da hydatide, e de outros tumôres.

Conhece-se o polypo, sendo *benigno*, pela inspecção dos narizes, onde se achará hum tumôr algum tanto duro, sem dôr, pendente, e de huma côr esbranquiçada; porém se o tumôr tiver diversas côres com dôr, e comprimido deitar succo sanguinolento he *maligno*.

A cauza proxima do polypo he a excrecencia, ou a vegetação morboza de papilla pituitaria. As causas remotas são a hemorragia dos narizes, as bexigas, o galico, a contusão, arranhadura, ou esgaravatação do nariz, a ferida, a acrimonia, a laxidão, e o sorver pelos narizes couzas ácres, o catarro, ou dissolução de algum

humôr pelos narizes , e a ozena.

Os *effeitos* dos polypos são varios. Aquelles que nascem da cavidade , ou sinus dos narizes, enchem muito huma, ou ambas as ventas dos narizes , de donde muitas vezes estão pendentés de fóra dellas , ou se prolongaõ até as fauces por detraz da uvula. Daqui vem offender muitas vezes a respiraçaõ , a deglutiçaõ , o olfacto , a falla , e outras vezes comprimindo o canal nazal , produzem a hydropizia do sacco lagrimal, a seccura de boca, e algumas vezes cauzaõ huma grande dilataçaõ do nariz , e a separaçãõ de seus ossos.

Pronosticos. Os polypos benignos sem cauza interna , e que não são nascidos dos sinus , ou cavidades , pódem-se extirpar facil-

facilmente. Curaõ-se difficilmente se acontece o contrario. Os polypos mucozos curaõ se muitas vezes com os liquidos astringentes.

Curaõ-se bem os polypos por meyo da ligadura (7) : o methodo por cõrte, ou torcedura cauza muitas vezes, além da dôr, huma perigoza hemorragia. O methodo, por meyo de causticos continuados por muito tempo, he perigozo, e muitas vezes he a origem dos cancrios.

(7) *Observat. Sur la cura radicale des plusieurs polypes de la matrice, de la gorge, e du nez. Par Mr. Levret. Atque Cl. Palluci ratio facilis atque tuta navium, curandi polypes.*

C E R C O Z I S.

C Hama-se *cercosis* (8), ao polypo sahido, ou procedido do utero, ou vagina.

Este tumôr nunca nasce com muitos pés, mas com hum, só procedido da cavidade do utero, do seu orificio, ou vagina.

O polypo uterino deve-se distinguir bem da relaxaçã do utero, como tambem da sua inverfaõ, ou da hernia vaginal.

Conhece-se pelo exame do corpo do polypo, que será insensivel, molle, de figura de huma pera, e lançará continuamente algu-

(8) *Preci dela cbirurgie pratique T. II. atque Cl. Levret Liber mox citatus.*

algumas gotas de sangue, ou estilicídio.

Porém o polypo da vagina he sempre acompanhado de fluxo branco, e não de hemorragia, e examinado com o dedo facilmente se descobre a origem do seu pequeno pé.

Este tumor raras vezes offende, ou embarça á concepção, mas muitas vezes embarça o parto. Os polypos do utero cahem humas vezes de por si, e outras vezes mataõ por lhe sobrevir hemorragia, cancro, ou podridão.

Extirpaõ-se com causticos, extorção, ou ligadura, a qual se fará segundo o methodo de *Lezvet*.

Os cauticos quazi nunca produzem effeito completo, e daõ occasião ao cancro; a extorção,
ou

ou torcedura, cauza muitas vezes huma enormissima, e dolorosa hemorragia, e por isso se deve preferir o methodo da ligadura.

C L A S S E IX.

Que contém o genero dos tumôres osseos.

C Hamaõ-se tumôres osseos áquelles, que nascem da mesma substancia dos ossos, e que crescem á maneira de tumôr.

Reduzo a esta classe principalmente as intumescencias dos mesmos ossos, e não totalmente áquellas, que são produzidas da ossificação das partes molles, as quaes reduzo aos tumôres, que
indi-

indiquei debaixo do nome de osteosteoma.

He grande o numero dos tumôres, que accommette os ossos, alguns dos quaes differem entre si só na dureza; porém outros são totalmente diversos, assim no diagnostico, como na cura.

Ajuntei tambem a esta classe aquella terrivel doença dos ossos, a que os authores chamaõ sarcosozis, posto que não seja tumôr osseo, he hum tumôr molle; e da mesma fórte lhe ajuntei a anqui-loze, que nem sempre produz tumôr. Por esta razão se conhecerá mais facilmente a differença delles.

Aquelle que considerar com attenção as leis da geraçãõ, ou formação dos ossos, como tambem a geraçãõ do póro em hum osso
fra-

fracturado, poderá facilmente entender a theoria dos tumôres dos ossos, e muito principalmente da exostoza. Porém a fabrica dos ossos mostra os mais tumôres.

Finalmente deve-se reduzir a esta classe os tumôres seguintes.

Exostoza.

Tophus.

Gommas.

Hyperostoza.

Sarcostoza.

Espina ventosa.

Anquiloza.

Examinemos agora a propriedade, e a differença da cura de cada hum destes tumôres.

E X O S T O Z I S.

C Hama-se exostoza (1) a hum tumôr nascido da mesma substancia do osso, que iguala, ou excede muitas vezes a dureza do mesmo osso.

A exostoza não he propriamente huma intumescencia topica do osso, mas antes huma excrecencia topica d'elle.

Dividem-se as exostózis em benignas, e malignas.

Conhece-se a *benigna* pelo tumôr que he profundo, tuberoso, durissimo, immovel, contiguo ao mesmo osso, sem dôr, e sem

(1) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I. §. 549.*

fem mudança da côr da cutis (2).

Porém a exostoze *maligna*; fórma também da mesma forte humma intumescencia profunda, tuberoza, e durissima, immovel, e continua ao mesmo osso; mas sempre he acompanhada juntamente com humma dôr no osso, e muitas vezes a côr da cutis he azulada com dôr nas partes molles vizinhas.

Deve-se também notar, que a exostoze *benigna*, que tem humma figura aguda, póde fazer dôr nas partes molles vizinhas, mas não no osso.

Pela anatomia se conhece, que a substancia compacta do osso está sã na exostoze *benigna*; porém

a

(2) *Memoires de l'Academ. R. des scienc. A. 1706. atque 1727. Billoo exercitat. Ruyscuii thes. anat.*

a fabrica da exostoze maligna se acha interiormente com caria cavernoza, purulenta, com sanie fungoza, e chea de carne.

A cauza *proxima* da exostozis he o succo osseo derramado pela superficie do osso, e coalhado nella; na exostozis maligna mistura-se-lhe juntamente, além do succo osseo, algum succo morbozo.

As causas *remottas*, são a contusão, fissura, fractura, laxidão do perioftio externo por cauza de edema, ou inflammação antecedente, ou por ter sarado alguma chaga, ou por huma forte distenção dos tendoens, ou ligamentos. A acrimonia venerea, cancroza, ou escorbutica produz a exostozis maligna.

Eis aqui a razão porque a exostozis

tozis benigna cresce muito lentamente, e nunca por si mesma se termina em carie. E esta he tambem a razáo, porque a maligna cresce mais depressa, e muitas vezes se corroe assim exterior como interiormente, produzindo huma carie, e pessima corrozaó das partes molles vizinhas.

Porém como qualquer exostozis tenha diversa figura, pique, ou comprima varias partes da superficie mais larga, e exercite esta compressão em varias partes externas, ou internas do corpo; assim succedem varios effeitos, e perigos. Por isso aquellas que penetraó na cavidade do craneo, peito, ou pelvis, são pessimas, por cauza do lugar que occupaó.

Cura. A exostozis pode-se curar
so

fó por meyo da extirpação, o que se executa com hum formaõ, e hum martelo, depois de feita humma incizaõ nas partes molles.

Quando a exostoze benigna não produz nenhuns effeitos máos, se poderá tolerar por toda a vida livremente, e sem prejuizo. Porém quando cauzar encommodo, ou prejuizo á parte, por cauza da sua figura, ou por estar em sitio inconveniente, e perigozo se deve tirar, se o lugar opermittir, porque de outra forte será obrigado a supportallo com incommodo por toda a vida.

Porém na exostozis maligna se uzará primeiramente dos remedios especificos antes de se fazer a operaçaõ.

T O P H U S.

C Hama-se tophus (3) a humma intumescencia topica do osso, produzida pella ellevação de algumas de suas laminas.

Este tumôr he profundo, duro, e mais molle que o mesmo osso, immovel, chato, ou plano, da cõr da cutis, excepto quando se inflamma, e pela mayor parte acompanhado de huma dôr no osso.

Differe da exostoza, o que se conhece pello tacto, que he muito mais molle, que a exostoza: o tophus mostra ao tacto huma superficie plana, e a exostoza mostra tuberoza: a figura do tophus

(3) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I. §. 549.*

phus he pela mayor parte ovada, e mayor, e a exostozis he mais redonda, e mais elevada. O tophus occupa mais frequentemente a parte media dos ossos, e a exostozis accommette mui frequentemente as apophyzes.

A cauza *proxima* he a elevação de certas laminas em alguma parte do osso, procedida de decubito de algum humôr morbozo introduzido dentro das laminas do osso, que as faz amollecer.

Daqui vem que este tumôr será mais molle, ou mais duro segundo forem poucas, ou muitas as laminas elevadas pelo decubito do humôr, que entre ellas se introduzir, ou será mayor, ou menor a dureza do tophus segundo forem mais, ou menos molles as laminas elevadas.

Porém como há decubito de diversos hummôres, assim tambem nascem varios tophus: o mais frequente he o venereo, mas tambem há *escorbutico*, *cancrozo*, *escrophuloso*, *varioloso*, e *rachitico*.

Os tophus terminaõ-se de diversos modos, e frequentemente se rezolvem; degeneraõ muitas vezes em carie, e algumas vezes em exostozis.

Assim como he vario o decubito do humôr no topho, assim deve ser differente o especifico, com que se deve tentar a rezoluçãõ do tumôr; no venereo convem o mercurio, e nos outros he noscivo, e pedem diversos medicamentos.

No topho cariozo deve-se fazer a incizaõ das partes molles immediatas, e a perforaçãõ do osso.

so. Porém o topho indurecido no exostozis, cura-se só com a extirpação.

Os nodus dos ossos, a que outros chamaõ callos; são huns tophus pequenos, redondos, e conicos, como se se tocassem as pontas que principiaõ a nascer em huma vitella.

Finalmente, para a sua cura se deve observar o mesmo que fica dito do topho.

G O M M A.

C Hama-se gomma (4) a hum tumôr, que está adherente á substancia do osso, e que mostra huma consistencia de cera tenaz, e firme.

Quando as gommas nascem em
T 2
hum

(4) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I. §. 549. Et Astruc, traité des tumeurs. T. II.*

hum lugar onde estejaõ logo debaixo da cutis como no craneo, clavicula, tibia, maxilla, entaõ a cutis se faz amarella juntamente, como succede na gomma das arvores.

Differem dos tophus pela brandura, e molleza, que cede ao tacto, e muitas vezes tambem differem na côr.

Estas gommias parecem ser procedidas da elevaçãõ de poucas laminas, e muitas vezes do periostio levantado do osso.

Daqui vem que as cauzas, e a cura das gommias, saõ as mesmas que as do tophus.

Porém a rezoluçãõ, ou a inci-zaõ dos tumôres gommozos mais facilmente se consegue; porque estes naõ penetraõ muito no interior,

rior, ou centro dos ossos.

HYPEROSTOZIS.

C Hama-se hyperostozis (5) a hum tumor nascido da intumescencia de todo o ambito do osso.

Os ossos pequenos, e as extremidades dos grandes, são sujeitos a esta doença, principalmente aquellas, que são espongiozos, menos cubertos de carne, e mais expostos ao ar.

Produzem-se estes tophus exostodicos, ou gommæ hyperostozis legundo se a intumescencia de todo o osso for mais, ou menos dura.

Por isso parece, que differe
des-

(5) *Astruc. de morbis venereis libri sex pag. 350*
Memoir de l'Ac. R. des scienc. An. 1739.
& 1743.

destes tres tumôres só no âmbito, ou circunferencia, com tanto q̃ o tophus particular, e o hyperostozis universal seja intumescencia.

Muitas vezes as partes molles circumvizinhas do hyperostozis se intumescem desmarcadamente em todo o ambito do membro, onde as véas se fazem varicozas, e toda a gordura se faz esteatomozia.

Finalmente, pela anatomia se tem demonstrado, que as pequenas laminas divididas de toda a fabrica, e as cellulas muito augmentadas em grandeza, estavaõ cheas de materia, fanie, e carne espongioza.

A cauza *proxima* he a depozição copioza da acrimonia venerea, cancroza, escorbutica, ou outra qualquer junta, e amontuada

ada nas cellulas da substancia cavernoza dos ossos.

A carie tambem produz o mesmo mal na substancia cavernoza do osso, ainda sendo ella nascida de cauza externa: tem-se visto accontecer o mesmo áquellas contuzoens, que produzem fissura no osso.

Estes tumôres só se podem tirar por meyo da amputação do membro, e ainda feita tempestivamente.

OSTEOSARCOZIS.

C Hama-se *osteosarcosis* (6) a hum tumôr da substancia do osso mudada em carne. Tem.

(6) Cl. Astruc. libri sex de morbis veneris pag. 287.

Joanes Fernelius de abditis rerum causis lib. 2. cap. 9.

Tem-se achado muitas vezes huma certa porção do osso mudada em carne molle, e outras vezes toda a extremidade da articulação.

Varios Autores observaraõ com admiração, que os ossos do craneo, da orbita, e face, a cabeça do osso do femur, o seu condylo, a articulação do joelho, os ossos do carpio, e do tarso, se tinhaõ mudado em huma brandura carnoza.

Esta maravilhoza degeneração dos ossos principia lenta, e insensivelmente; porém depois não tarda muito a estender-se o mal de forte, que todos os ossos contiguos padescem huma semelhante degeneração, ficando só izentas as cartilagens.

Conhece-se difficultosamente no seu principio, excepto quando

O tumôr está já grande. Quando nasce he hum tumôr profundo, contiguo ao osso, da grandeza de hum ovo, redondo desde o seu principio, que apenas doe, e se percebe pelo tacto ser carnozo, e que facilmente se pode cortar.

Cortado o tumôr mostra no osso huma massa carnoza, que transuda gottas de sangue, e doe se se corta.

Se se não cortar, cresce muito o tumôr, doe com vehemencia, e passa a inflammação, supuração, cancro, ou a corrupção gangrenosa.

Quando nasce hum tal tumôr junto do osso do craneo, ou da orbita, pode-se juntamente perceber a pulsação da dura mater, e do cerebro, e por isso se deve ter o cuidado de o destinguir da aneurif-

risma pelos de mais finaes.

A cauza, que pela mayor parte se ignora, humas vezes he venerea, e outras vezes he outra.

A experiencia tem mostrado juntamente, que ló com a amputação feita logo, se podia tirar este tumôr; porque logo se estende, e forma hum verdadeiro cancro dos ossos.

Porém quando occupar algum osso, que se não possa tirar por meyo da extirpação, deve-se então pronosticar huma morte certa, por cauza do progresso que faz o tumôr nos ossos vizinhos.

ESPINA VENTOZA.

C Hama-se *espina ventosa* (7) a hum tumor do osso, e das partes molles immediatas do mesmo osso, que provem da medulla interna corrupta.

Os grãos desta doença, que constituem o diagnostico do tumor são quatro.

No *primeiro gráo* principia-se a sentir huma dôr no osso, que se augmenta com o movimento do corpo, e não com o tacto.

No *segundo gráo* augmenta-se tambem a dôr na parte pelo tacto externo

No

(7) *Illustr. Van-sui ten Comment. T. I. pag. 549*

Mauebart. E. N. C. Cent. obs. 33. et 34

No *terceiro gráo* as partes molles adjacentes principiaõ a fazer-se vermelhas, a doer, a intumecer-se, e a elevar-se por cauza de flatos.

No *quarto gráo* finalmente rompem-se os tegumentos, sahe hum puz fetido, e descobre-se com a tenta huma carne espongioza á maneira de toucinho rançozo, com o osso cariado por baixo.

A *cauza proxima* he o decubito acrimoniozo nos vasos, e celludas do perioftio interno, ou da membrana medullar. Estes decubitos provem da acrimonia escrophuloza, rachitica, venerea, escorbutica, varioloza, e escabioza.

Finalmente absorbida a sanies da mesma espina ventoza, e misturada na circulaçaõ accommette
mui-

muitas vezes a outros ossos, e offende principalmente a medulla dos ossos á maneira de cancro.

Esta doença accommette mui frequentemente aos meninos, raras vezes aos adultos, e mais frequentemente os ossos pequenos, do que os grandes.

A espina ventoza rezolve-se muitas vezes no seu principio; porém a que he já antiga, ou aberta, deixa algumas vezes, por muitos annos, huma chaga carioza.

Como no primeiro gráo há fó inflammação, e estagnação de acrimonia, que passa mui lentamente a corrupção; por isso se deve tentar, e esperar a resolução.

Daqui vem que exteriormente
se

se deve applicar continuamente fomentações quentes, e penetrantes, e interiormente se darão purgantes, e rezolventes taes, que sejaõ juntamente appropriados a cada acrimonia.

Nesta doença saõ mui louvados a cicuta, o mercurio (8), a camphora, a casca peruvianna, e os antiscorbuticos.

Como no segundo, e terceiro gráo, está já presente a corrupção do osso, e das partes vizinhas, por isto se deve fazer huma incizaõ até o osso, e a proforaçãõ delle.

Na espina ventoza que se abrir por si, se tratará primeiro de consumir a materia espongioza do osso cariado, com pós septicos,
pa-

(8) *Cl. Scheiber de pestilentia pag. 44.*

para que se possaõ applicar immediatamente, sobre a carea defcarnada, os medicamentos balsamicos espirituozos.

Muitas vezes no espaço de muitos annos não se consegue huma espontanea, ou natural esfoliação, e cura.

A N C H Y L O Z I S.

C Hama-se *anchylozis* (9), a huma constante immobilidade da articulaçãõ, com huma pequena intumescencia della.

Divide-se a anchyloze em *verdadeira*, e *espuria*. A *verdadeira* he quando estaõ ambas as articula-

(9) *Illustr. Van-Swieten Comment. T. I. pag. 556.— et pag. 705. Et. Cl. Petit traite des maladies des os T. I.*

laçoens totalmente unidas entre si. Porém a *espuria* he quando se conserva ainda algum movimento na articulação, e mostra que não há ainda prezenemente humainteira uniaõ nella.

A *hydropizia* da articulação differe da *anchyloze* da mesma articulação, por ser o tumôr mayor, e molle, e na *anchyloze* o tumôr he pequenno, e algum tanto duro, constante, e com huma perfeita, ou imperfeita immobilidade.

As *cauzas* da *anchylozis* são os ligamentos indurecidos, por huma cicatris dura, calloza, e ossificada. — A *synovia* congellada por cauza de quietação, pela metastaze accida, pelo succo osseo purulento, (10) pela acrimonia
ar-

(10) *Succi ossei effusio ancylosim veram facit III. Halleri El. Phys. T. VIII. p. 318.*

artritica, podagrica, escrophulosa, calcarea, escorbutica, venerea, e mercurial. — A glandula articular tumida indurecida, por cauza de contuzão, e inflammação antecedente. — Qualquer tumôr offço da articulaçãõ, o callo, a carea, e a espina ventozã.

A anchylozis verdadeira he incuravel, e a espuria pede cura diversa, segundo a diversidade da sua cauza.

Os ligamentos enregicidos, e duros pedem o uzo de unguentos emollientes. A synovia inspissada, ou coagulada requer unguentos penetrantes.

São mui louvadas neste cazo, as emborçaçoens, o vapor de agoa tepida, a fomentação de agoas quentes sulfureas, o unguento ner-

vino , ou o saponaceo de Goulard (10).

C L A S S E X.

Que contém o genero dos tumôres terreos.

C Hamaõ-se tumôres terreos aquelles, que contém em si huma materia terrea semelhante a cal.

Naõ se deve entender debaixo deste nome as pedras da bexiga do fel, nem as da bexiga da ourina; porque nestes receptaculos pode melhor produzir tumôr a bilis, ou a ourina retida, e nesta não se pode perceber a pedra com a mão, ou tacto.

A

A este lugar pertencem só os tumôres terreos, que se percebem pelo tacto, como os que se achão nas articulaçoens dos gotozos, e em outras partes.

Depoem-se muitas vezes nas cellulas adipozas, ou em outros receptaculos o elemento terreo dos liquidos do nosso corpo associ-ado com o succo glutinozo, e ab-sorbida a sua parte mais tenue, fica depois huma dureza terrea na parte (1).

Por este modo se acha mui frequentemente hum tumôr cal-lozo debaixo da lingua; *Sydenham* (2) vio hum tumôr no cotuvel-lo quazi da grandeza de hum ovo, e algum tanto branco, nas-cido de materia podagrica. O Il-

V2

lof-

(1) *Illustr. Halleri Element. Physiologiae T. VIII. pag. 77. Libre XXX.*

(2) *De podraga pag. 550. 51.*

lustre *Van-Swieten* (3) vio qua-
 zi todas as articulaçoens cer-
 cadas de tophus cretaceos. O Cl.
Platner (4) observou nascerem
 em huma orelha huns tophus
 cheyos de huma cal podagrica.
 O Cl. *Hebenstreit* encontrou hu-
 ma materia compacta como gef-
 so debaixo do tendão do muscu-
 lo temporal. O Celleberrimo *Mor-
 gagni* (5) achou tambem hum tu-
 môr terreo no peito de huma
 mulher.

Há huma materia glutinoza nos
 podagricos, que transudando das
 articulaçoens das maons, e pés,
 pouco depois degenéra em to-
 phus, e se acha dentro dos liga-
 mentos por modo de gesso. O

Ill.

(3) *Comment. T. IV. p. 334.*

(4) *Prax med. T. II.*

(5) *De sedibus, & caus. morbos Epist. L.*

III. *Haller* (6), e o *Cl. Pouteau* (7) julgaõ que os tumõres podagricos saõ movidos pela téla cellulosa.

Além do succo podagrico, achase tambem, nos sujeitos velhos, e em algumas pessoas, humõres dotados de huma qualidade particular, que saõ mui sujeitos a formar estes tumõres terreos.

Como os mais frequentes de todos os tumõres terreos saõ:

O tophus podagrico,
E *Ranula lapidea*.

Por isso tratarei particularmente destes dous tumõres, e se poderá deduzir destes, o conhecimento, e a cura dos outros tumõres.

TO-

(6) *Elem. Physiolog.* T. VIII. Pag. 316.

(7) *Melang. de cibirurg* pag. 75.

TOPHUS PODAGRICO.

C Hama-se *tophus podagrico* a hum tumor, que contém huma materia terrea semelhante a cal, nascido de gotta inveterada, principalmente nas articulaçoens das maons, e pés (8).

Estes tumôres podem-se dividir em *abertos*, e *fechados*.

Os *fechados* representaõ hum tumor durissimo, nodozo, esbranquiçado, não havendo inflammação presente. Os *abertos* que furãõ a cutis manifestaõ á vista os tophus descobertos, que imittaõ a greda, ou olhos de caranguejos,

(8) *Illustr. Van-switen. Comment. T. IV. pag. 326.*

jos, que se pódem tirar com qual-
quer instrumento agudo.

Esta congelação calcarea não
he solida como a pedra, mas he
taõ branda, que se desfaz facil-
mente entre os dedos; porém
quando o succo podagrico sahe
para fóra parece glutinozo.

Estes tumôres não são taõ in-
curaveis como vulgarmente se
julga; curã-se, ou pela rezolu-
ção da materia calcarea, ou lan-
çandoa fóra, feita huma abertu-
ra no tumôr por arte, ou por
natureza.

Para este fim são mui louva-
dos os accidos, os alcalinos, e
principalmente a lexivia de pedra
caustica (9).

Bef-

(9) *Idem Comment. T. IV. §. 1277.*

Porém o modo com que se deve tractar hum tumor podagrico, que accomette o pé sem deixar tophus calcareo, pertence mais ao medico, que ao cirurgião.

Basta que o cirurgião saiba, que toda a cura externa he inutil, ou nosciva, e deve principalmente fugir de applicar os remedios repercucivos.

Mas se a gotta se repercutir, se chamará á parte, que antes occupava, por meyo dos banhos, sinapismos, ortigaçoens, vezicatorios, e outros remedios equivalentes.

RANULA LAPIDEA.

C Hama-se *ranula lapidea*, ou calculo sublingual (10) a hum tuberculo, ou tumôr, que nasce debaixo da lingua, que contém huma materia dura como pedra.

O elemento terreo da saliva que muitas vezes cobre os dentes com huma crufta tartarea, se petrefica mui frequentemente no ducto *wartoniano*. Estas pedras são rarissimas no ducto *Stenoniano*, com tudo ha exemplos de se acharem nelle (11).

Conhece-se facilmente quando a ranula salival differe da calculo-

(10) *Hippocrates id jam adnotavit, Epidem. II. post illum adnotarunt calculum sublingualem plurimi quos celeberrimus. Hallerus collegit. El. Phys T. VI. pag. 56.*

(11) *Meibom com. in jussurandum Hipocrat.*

loza; porque nesta há hum tuberculo durissimo, e esbranquiçado.

O Illustre *Haller* observou huma ranula salival nascida por este principio, e curada depois de tirada a pedra: outros observáraõ huma angina procedida de huma tal pedrinha (12).

A cura faz-se só pela extirpação do calculo, ou pedra.

CLAS-

p. 152 et *Blancard. Farrag. C. V. n. 47.*

(12) *Journal des sçavan. 1721. Pirch. II. p. 369.*

C L A S S E XI.

Que contém o genero dos tumôres aéreos, ou ventozos.

C Hamaõ-se tumôres aéreos, ou ventozos aquelles que se fazem de ár introduzido na téla celluloza, ou em outro receptaculo.

Este tumôr incha humas vezes todo o corpo, e outras vezes humma parte delle. O affento desta doença he pela mayor parte na téla celluloza, e raras vezes em outra cavidade, ou receptaculo.

O ár concorre de tres modos para produzir humma tal intumescencia; porque o ár da admofera se introduz pela ferida nas cellu-

cellulas da membrana adipoza ;
 ou o ár elementar do nosso cor-
 po solto, e desembaraçado (1)
 por podridaõ, ou por outra
 qualquer cauza, e retido na té-
 la cellulosa, produz o mesmo ef-
 feito, e finalmente, o ár enguli-
 do, ou separado dos alimentos,
 se retém nas primeiras vias, e as
 incha, e dilata, ou se difunde o
 ár pelo boffe, ou pelas primei-
 ras vias lezas, e suas cavidades.

Por estas causas se produzem
 as especies seguintes dos tumô-
 res aereos, ou ventozos, que são.

Emphyzema.

Phyzocephalo.

Bronchocele.

Tympanitis.

Pneumatozis.

Tra-

(1) *Cl. Macbide experimental essays on
 the properties of fixed air — on the different Kinds
 of antiseptics.*

Trataremos agora destas especies por sua ordem.

E M P H Y Z E M A.

C Hama-se emphyzema (2) a hum tumôr procedido de ár retido nas cellulas da membrana adipoza.

Divide-se em *parcial*, e *universal*.

O parcial he produzido do ár externo, e o universal do ár interno.

A cauza *proxima* he a introduccão do ár admospherico, ou a separaçãõ, ou diffoluçãõ do ár elementar.

As causas *remottas* são qualquer ferida de orificio pequeno
ex-

(2) *Illustr. Van-swieten Comment. T. I. §. 244. & §. 300., & Medical observat. and inquir. T. II. n. 2,*

exposta ao ár por muito tempo, ou o ár asloprado á ferida por meyo de algum tubo, ou canudo pequeno, e principalmente a fractura do laringe, ou huma parte da trachea corroida, a ferida do pescoço, ou peito com lezaõ da trachea, ou boffe. A fractura de huma costella que offenda o boffe. O empyema que corroe o boffe, ou a pleura. Qualquer gangrena. A podridaõ dos humôres. A chaga podre fechada. O frio, o calôr, e a falta do ár da admosphera; e não poderá ser tambem cauza remotta a perspiração retida, e os venenos?

Conhece-se o emphyzema por ser hum tumôr largo, plano, igual, elastico, da côr da cutis, que logo se estende, e sem conservar a impressaõ do dedo, mas

cum-

cumprimindo-se alternativamente com os dedos, sente-se huma crepitação, e faz estrepito como acontece nos ossos fracturados. Não há dôr nenhuma, e muitas vezes se observa huma leve dôr procedida da distensão da cutis.

Se ao emphyzema particular não se applicar logo o remedio, se mudará com brevidade em emphyzema universal. Comprimindo os vasos, musculos, e os receptaculos, ou cavidades, póde impedir pouco a pouco a circulação dos humôres, e produzir a morte; porém se se cura dispoem para huma grande gordura imperfeita.

Não se cura sem se tirar a causa, que o produz, e tirada esta muitas vezes se desvanece por si.

Cura-se dando sahida ao ár, para o que se dilatará a ferida, e se a naõ houver se fará huma abertura, e se espremerá o ár por ella, esfregando, ou cumprimindo a parte para a abertura da ferida.

Deve-se juntamente impedir a entrada, ou desembaraço de hum ár novo.

Nestas circumstancias aproveitaõ muito as fomentaçoens calidas aromaticas; porque corroboraõ a parte.

PHYZOCEPHALO.

C Hama-se phyzocephalo () a huma intumescencia emphyzematoza dos tegumentos communs da cabeça.

Conhece-se por ser hum tumôr
aereo,

(3) *Cl. Sauvage Nosolog. method. T. III. pag. 327.*

aereo, no que differe do hydrocephalo.

As especies deste tumôr são *idiopathica*, e *syptomatica*.

A *idiopathica*, he commumente artificial, e raras vezes se encontra outra. Não poderá esta proceder da perspiração suppremi- da (4)? Porém a *lymptomatica* he aquella que sobrevem ás feridas da cabeça, e á pneumatoze.

BRONCHOCELE.

C Hama se *bronchocele* (5) a huma intumescencia de ár da glandula thyroidea do pescoço.

X Conhe-

(4) *Simile quid observavi ubi frigido matuti- no calidus lecto surgens, fenestra despicerem.*

(5) *Illustr. Van-swieten Comment, T. IV, pag. 145.*

Conhece-se por ser o' tumôr comprido, da côr da cutis, sem dôr, com rangedouro, e crepitação, que occupa a parte anterior do pescoço.

A cauza proxima póde ser huma fenda na membrana intima da trachea, ou do laringe, o que acontece por hum esforço violento, por gritar demaziado; mas a mais frequente de todas he o parto trabalhozo, ou o trazer couzas pezadas á cabeça.

Nesta especie de estruma são mui convenientes as fomentações espirituozas astringentes aromaticas, e o fumo da esponja queimada recebido pela boca (5).

O bronchocele he quazi sempre

(5) *Celeberrimi Halleri opuscula pathologica obs. VI.*

pre hum principio de outras estrumas.

T I M P A N I T I S.

C Hama-se *timpanitis* (7) a huma intumescencia chronica de todo o abdomen, ou ventre, procedida de ár contido nelle.

Distingue-se a *timpanitis* da *ascitis*, por ser huma intumescencia leve, elastica, e porque tocando-a soa como hum tambôr.

O ár no *pneumatozis* tem o seu assento debaixo dos tegumentos communs do abdomen, ou ventre; porém a *timpanitis* he o ár

X 2

espa-

(7) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. p. 170 Cl. de Sauvage Nosolog. method T. II. & Celeber. Combalusier Pneumato. Patholog. pag. 23.*

espalhado na mesma cavidade dos intestinos, ou na téla celluloza delles, ou na cavidade do abdomen.

Daqui vem haverem quatro especies de tympanitis, *subcutanea*, *intistinal*, *enterocelluloza*, e *abdominal*.

Louvaõ-se exteriormente as fomentações de agoa fria, e depois a agoa nevada, ou gelo, que comprime, e condença o ar, e corrobora juntamente as fibras.

Na tympanitis do abdomen he conveniente a paracentezis; porém na tympanitis intistinal, e enterocelluloza (8) he inutil, e nosciva.

A tympanitis que he procedida de ferida da bexiga do fel he
sem-

(8) *Cl. de Sauvage noxolog. methodic. T. III. pag. 93.*

sempre absolutamente mortal,

PNEUMATOZIS.

C Hama-se pneumatozis a hum
tumôr emphyzematozo de
toda a superficie do corpo.

Conhece-se o pneumatozis, pe-
la intumescencia elastica de toda
a superficie, que he da côr da cu-
tis, e muitas vezes accompanha-
da de dôr, com rugido, ou cre-
pitação.

As cauzas são o emphyzema
particular augmentado, o ter to-
mado venenos, a ferida do boffe,
ou outra qualquer parte inchada
por cauza de ár, a febre conti-
nua, e a perspiração supprimida
(7).

Cu-

(9) *Emphyzema spontaneum ex perspiratione
suppressa.* Cl. Schulze disp. de emphyzema. In-
flamma-

Cura-se humas vezes por si mesmo, ou com fomentações aromaticas, e outras vezes não se cura sem se-lhe fazerem escarificações, ou farjas.

C L A S S E XII.

Que contém o genero dos tumôres salivae.

OS tumôres salivae são aquellos que nascem de saliva detida preternaturalmente em algum ducto salival, formado em tumôr.

Estes tumôres não se achão senão na cavidade da boca, e por isso não há mais que huma especie de tumôres deste genero, o que se chama *Ranula*.

O

flammatio universi corporis in puero suppressa febre. Cl. Mann, Trip. Huitersb. I.

O Clarissimo *Heister* poem este tumôr no genero dos enkistados, mas em razãõ do receptaculo dilatado differe dos tumôres enkistados, cujo receptaculo he preternatural, e na ranula he natural; porque de outra sôrte se deveria tambem pôr a aneurisma verdadeira entre os tumôres enkistados.

R A N U L A.

C Ama-se *ranula* (1) a hum tumôr nascido da saliva contida no ducto salival dilatado preternaturalmente.

A saliva não he tão tenue, ou delgada como a que he sã, mas sahe pela incizaõ do tal tumôr, degenerada em huma substancia

(1) *Memoire de l'Academ. Roy. de chirurgie*
T. III. pag. 460.

tancia espessa , e esbranquiçada , como clara de ovo.

Acha-se este tumôr na cavidade da boca debaixo da lingua , ou na superficie interna da boca ; o assento deste tumôr he no ducto *warthoniano* , debaixo da lingua , ou no *Stenoniano* ; porém neste he rarissimo.

Este tumôr he sem dôr , leve , molle , fluctuante , dotado de humma côr quazi livida , de fórte que se affemelha , pela mayor parte , ao ventre inchado de humará , de donde vem a origem deste nome.

Aquelle que occupa o ducto sublingual , he de figura redonda ; porém aquelle que está no ducto submaxilar , está mais para o lado da lingua , e parece mais cumprido. Tambem vi na superficie
in-

interna da boca , onde se abre o ducto *Stenoniano* hum tal tumôr pequeno , e redondo.

A cauza *proxima* he a obstrucção, ou concreção de algum orificio salival.

Este tumôr impede o fallar, e mastigar, e depois successivamente impede a respiração, e o engulir.

Se se abrir este pequeno tumôr sahirá da ferida hum liquido semelhante á clara de ovo; e sarada a ferida torna quazi sempre a nascer a ranula. Por isso se deve cortar com o escalpello alguma porção do sacco, e tocar muitas vezes a ferida com hum caustico, para que não torne a crescer, nem fique alguma fistula salival depois de curado o tumôr.

Mas

Mas esta cura deixa huma leva especie de salivação, que como a saliva se póde engulir, por isso não he nociva neste lugar.

CLASSE XIII.

Que contém o genero dos tumôres biliozos.

C Hamaõ-se tumôres *biliozos* áquelles que nascem de baixo do hypocondrio direito, que contém a bilis na bexiga do fel dilatada preternaturalmente.

Há taõ sómente huma especie deste genero, a que huns chamaõ *hydropizia da bexiga do fél*, e outros *cyстоcele bilioza*.

HYDROPIZIA DA BEXIGA do Fél.

C Hama-se *cystocele bilioza* (1) a hum tumor nascido de baixo do hypocondrio direito, que contém a bilis na bexiga do fél dilatada preternaturalmente.

Divide-se em *percetivel*, e *impercetivel*.

Quando o ducto choledoco se indurece por meyo de alguma pedra, ou de huma bilis tenaz, esta se ajunta tanto, que distende a propria bexiga de fórte, que se sente exteriormente, por baixo do hypocondrio, hum tumor notavel, o qual logo desde o seu principio he fluctuante em qual-quer

(1) *Illustr. Van-swieten Comment. T. III*
§. 950. p. 132.

quer parte, e por este signal se distingue facilmente do abscesso.

Se este tumôr nascer de repente, produzirá huma grande dôr, febre, e inflammação da bexiga do fêl, e com esta inflammação costuma o fundo da bexiga distendida, chegar ao peritoneo, ainda que a inflammação se tenha rezolvido.

Porém se este tumôr tiver nascido pouco a pouco, sem lhe preceder inflammação, então não costuma este tumôr elevar, ou fazer elevação no peritoneo.

Firnalmente no cystocele augmentado, com suppuração, ou sem ella, se póde fazer seguramente a punctura, ou a incisão do tumôr; por esta abertura sahe muitas vezes colera em abundan-

dancia, e algumas vezes com muitas pedras misturada. Mas fica muitas vezes neste lugar (2) huma fistula bilioza.

Mas quando se não acha o cyf-
tocele, pelos seus sinaes, chegado
ao peritoneo, então he mortal a
puntura da bexiga.

Porém em huma, e outra es-
pecie de cyf-
tocele, se deve uzar
dos remedios internos, que de-
zobestruaõ o ducto cholidoco,
ou que lancem os calculos, ou
pedras para o duodeno.

C L A S-

(2) *Memoire de l'Academ. Roy. de chirurgie*
T. I. pag. 155. & seq.

 CLASSE XIV.

Que contém o genero dos tumôres lacteos.

C Hama-se tumôres lacteos áquelles que occultaõ, e contém em si leite.

Algumas vezes he taõ grande a abundancia do leite nas paridas, que os peitos destas não o podem conter, não obstante poderem-se intumescer, e dilatar demaziadamente, se o leite não fahir por si das papillas, ou for extrahido pelo menino, ou por outro qualquer modo, o humôr lacteo, se deporá não só nos peitos, mas tambem em varias partes, donde finalmente nascem, pela depozição preternatural do leite, vari-

as doenças agudas, perigozas, e chronicas, o que notou primeiramente entre os Francezes, o Celebrissimo Puzos (1), e entre os Alemaens o Clarissimo Professor Cranz (2).

De todas estas doenças pertencem principalmente ao meu instituto, só os tumôres lacteos, que nascem, ou nos peitos das mulheres, ou em qualquer parte externa do corpo, os quaes se chamaõ.

Espargonoze.

Abscesso lacteo.

Trataremos agora destes tumôres em espeçie.

ES-

(1) *Traité des accouchemens par M. Puzos: Memoires sur les depots lacteux p. 341.*

(2) *In dissertatione ex pertissimi Medic Andreas Papes de morbis matris ex denegata, vel impedita lactatione.*

ESPARGONOZE.

C Hama-se *espargonoze* (3) a huma intumescencia dolorosa dos peitos das mulheres, que provém da grande quantidade do leite na sua admiravel fabrica.

Differe da inflammação dos peitos pelo tumôr que he igual, e estendido por todo elle, molle, com dôr, e sem vermelhidaõ.

Fazem turgidos os peitos das paridas, a immoderada copia do leite, a estrutura laxa dos mesmos peitos, o deixar de dar de mamar por capricho, ou por algum impedimento, a irritação
exter-

(3) *Cl. de Sauvage Nosol. methodica T. III. p. 194. ubi Doctissimus vir de Mastoainia polygala agit.*

externa, e a abundancia de alimentos.

Finalmente augmentando-se continuamente mais a copia do leite, produz huma inflammação mui dolorosa nos peitos, de que nasce hum abscesso, dureza, e cancro. Ou repercutindo-se o leite dos peitos subitamente, e não sahindo por outras vias, se de-
poem em varias partes, onde produz varios malles. Daqui vem que a boa cura do espargonoze he de grande consequencia.

A cura he facil, se a parida, não obstante o ter dôr, der de mammar á criança, a cachorrinhos, ou a alguma pessoa que lho chupe, o que se deve continuar por alguns dias até que a abundancia do leite se tenha diminuido.

Neste mesmo tempo uzará a parida de huma dieta tenue não nutriente, e de huma bebida diluente diuretica, e juntamente laxante, uzando exteriormente de fomentações, que sejaõ brandamente discucientes, ou rezolotivas.

Além disto saõ louvados varios remedios amulétos trazidos ao pescoço. Outros louvaõ os mastruços, a nígella, ou hervinha, as folhas de nogueira, outros o mercurio (4), e finalmente hum pequeno peixe secco.

Porém se principiar a inflamação em hum, ou em ambos

OS

(4) *Cl. Degnerus A. N. C. T. V. obs. 149. argentum vivum scriptorio calamo inclusum inter Manimas gestatum. In Italia pisciculus siccatur quem Hippocampum vocant, inter scapulas suspensus laudatur. Morgag. Epist. L. n. 38.*

os peitos , se uzará da sangria do pé , purgentes , clisteis , e se deve promover o fluxo dos loquios.

ABSCESSO LACTEO.

Chama-se abscesso lacteo (5) a hum tumor nascido da de-
pozição do leite em alguma par-
te externa do corpo.

Este tumor acontece raras ve-
zes ás mulheres preñhes , e mui
frequentemente ás paridas, ou á-
quellas que deixaõ de dar de ma-
mar , ou por se lhe repercutir
o leite dos peitos.

Quando este tumor occupa a
perna , ou mão , chama-se *edema*
lacteo.

Y 2

O

(5) Puzos traité des Accouchem. p. 341. &
Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. p. 610.

O *metaftaze lacteo* que sobrevem á coixa , manifesta-se pela mayor parte do modo seguinte. A virilha principia a endurecer-se , a dôer sem haver nem tumôr , nem vermelhidaõ. No outro dia a perna padefce o mesmo , e neste mesmo tempo a coixa se intumece com hum tumôr lacteo , e se poem luzidia. Depois a dôr , e tençaõ se estende da perna até o pé , e entaõ sobrevem á perna hum edema lacteo como o que tinha antes a coixa , e ultimamente o pé se intumece.

Porém este tumôr he elastico esbranquiçado , calido , e não conferva a impressaõ , que se lhe faz com o dedo.

Se o *metaftaze lacteo* sobrevem a hum braço , observa-se nelle a mesma ordem acima dita. O in-
far-

farcto , ou intumescencia , que principia nas glandulas axillares, dá indicio das partes que haõ de ser accommettidas.

O edema lacteo distingue-se facilmente do edema hydropico ; porque o lacteo desce das partes superiores para as inferiores, e tem calôr, dôr, he renitente, e naõ conserva a impressãõ do dedo.

Pode-se previnir esta doença se o leite da parida se evacuar pelos peitos, ventre, ourina, ou pelo utero, e raras vezes se evacua por suor.

Porém estando já formado hum abscesso lacteo indica entãõ a resolução do leite estagnado, a repercutição, e expelillo fora do corpo.

Para este fim se applicará ex-
te-

teriormente sobre o tumor huma lexivia de sal alcalino misturado com leite, e sabaõ de veneza, que he hum poderoso remedio para rezolver os tumõres lacteos, e nascidos de algum loro retido.

Depois disto convem o uzo interno dos purgantes, dos diureticos, dos saes neutros, e principalmente o arcano duplicado misturado com olhos de caranguejos.

Estes tumõres rezolvem-se humas vezes com brevidade, e outras a penas no espaço de doze dias, e algumas vezes passaõ a formar hum abscesso purulento (6).

C L A S-

(6) Cl. Levret *Part des accouchement.* pag 150.

C L A S S E XV.

*Que contém o genero das hernias
espurias.*

C Hamaõ-se hernias espurias a todos os tumôres, que nascem no escroto, ou embigo que contém, naõ alguma parte organica, mas algum humôr, ou outra degeneraçã morboza.

Differem das hernias verdadeiras só pela parte, que contém; porém differem dos mais tumôres só pelo lugar que occupaõ.

Dividem-se estes tumôres, segundo o lugar que occupaõ, em hernias espurias *umbilicaes*, e do *escroto*, e segundo a *materia que*
em

em si contém, em aquozas, sanguineas, aereas, ou ventozas, purulentas, carnozas, indurecidas, varicozas, espermaticas, pinguidinozas, e hydaticas. Finalmente estes tumôres, ou podem ser simples, ou complicados.

Eu poderia ter já tractado destes tumôres nas classes antecedentes, segundo a materia que em si contém; mas para se distinguir mais facilmente a differença, q̃ há de huma hernia á outra, porisso determinei fazer huma classe particular delles.

As especies de hernias espurias do *escroto* são:

Hydrocele.

Hematocele.

Pneumatocele.

Espermatocele.

Sar-

Sarcocele.

Empyocele.

Liparocele.

Varicocele.

Hydatocele.

As especies de hernias espurias
umbilicaes são:

Hydromphalo

Hematomphalo.

Pneumatomphalo.

Empyomphalo.

Sarcomphalo.

Varicomphalo.

Lipomphalo.

Tractarei com brevidade de todos estes tumôres naquella ordem costumada.

HYDROCELE.

C Hama-se *hydrocele*, ou hernia aquoza do escroto (1) a hum tumôr procedido de humma collecção foroza dentro do escroto.

Divide-se o *hydrocele*, segundo o lugar em que está a agoa, em subcutaneo, *escrotal*, *vaginal*, e *enkiestado*. Duvida-se se há hernia *testicular*.

Finalmente o *hydrocele*, ou he simples, ou complicado, e idiopatico, ou symptomatico.

Tambem costuma ser em hum, ou em ambos os lados do escroto. Co-

(1) *Illustr. Van-Swieten Comment. T. IV. p. 179. & Cl. Platener opuscul. Diss. X. Academ. de chirurgie T. III. pag. 101. Morgagni L. C. Ep. XLIII. p. 162. & seq.*

Conhece-se o hydrocele *simples* por ser o tumor fluctuante, sem dor, pezado, e transparente pondo-se-lhe huma luz, igual, molle, e de diversa figura, segundo a variedade do lugar.

Porém o hydrocele *complicado* mostra os sinais da complicaçãõ juntos com os seus proprios.

A cauza *proxima* he o impedimento da passagem do humôr aquozo das cavidades do escroto.

As causas *remotas*, são a compressão em volta do cordão espermatico, a rotura de algum vaso lymphatico corroido por acrimonia, a rotura de alguma hydatidis, e a fistula do meatus urinario.

Pronosticos. O hydrocele que he

he de pouco tempo, cura-se muitas vezes só com medicamentos, principalmente em sujeitos novos; porém o que he inveterado obedece só pela mayor parte á operação radical.

O hydrocele *subcutaneo* tem o seu assento na téla cellulosa dos tegumentos communs do escroto, conserva a impressãõ do dedo, e pela mayor parte sobrevem aos tegumentos do penis, que accommette de muitos modos, e intumescendo-se o prepucio impede muitas vezes a sahida da urina, ou retrahindo-se deixa a fava descoberta.

O hydrocele edematozo he pela mayor parte symptomatico, e raras vezes idiopatico: cura-se este como outro qualquer edema symptomatico, com fomentaçoes
corro-

corroborantes, dilcucientes, com escareficações, e sedenho. Neste cazo não convém aparacentheze.

O hydrocele *escrotal*, ou do escroto tem o seu assento na téla cellulosa do escroto, que está entre a membrana dartos, e vaginal.

O escroto está pendente á maneira de huma bexiga cheia de agoa; porém o tunôr que he edematozo conserva a impressã do dedo como o antecedente, e he menos luzidío, e o membro viril padece menos.

Deve-se tentar a rezoluçã do tumôr com os remedios costumados; porém se esta não accontecer, se tractará entã de evacuar o humôr estagnado, o que se faz por meyo da paracentheze,

ze, sedenho, caustico, ou fazendo huma incizaõ longitudinal em todo o escroto.

Os tres primeiros methodos evacuaõ a agoa; mas como não tiraõ a cauza; por isto succede haver recahida, e vem a fazer só huma cura paliativa. Além disso a applicação do caustico produz muitas vezes huma pessima inflammação do escroto. O sedenho, e paracentheze não são sempre tão innocentes como se julga (2).

Porém o quarto methodo, que he o abrir de alto a baixo todo o escroto, produz hum meyo de tirar a cauza, e deste modo se tem muitas vezes feito huma cura radical.

Além da destruição da cauza, isto

(2) *Cl. ab Humburg. observ. de Hydroceles cura radicali. p. 17 & seq.*

isto he, depois de aberto o hydatide, por meyo de huma supuração, ou extirpado o vaso lymphatico, se deve consolidar a tunica dartos á vaginal com huma firme cicatriz, para que se não dé lugar a ajuntar-se nova agoa.

Hydrocele vaginal. Esta especie occupa tres lugares, como quando a agoa está na vagina do cordão; ou na vagina do testiculo, ou quando está adherente á vagina commua do cordão, e testiculo (3).

Por isso o tumor que está unido á vagina do testiculo, ou á vagina cômua, tem pela mayor parte a figura de húa pera, porém esta figura comprida he mais semelhante a huma morcella, que he quan-

(3) *Illustr. Halleri Clarissimi Phys. T. VIII. Lib. XXX. p. 208.*

quando a agoa se ajunta na vagina do cordão, e nesta collecção de agoa o tumôr está mais perto do annel inguinal.

O *hydrocele enkystado* he aquelle q̃ principia, naõ na cavidade, mas na cellula da téla adipoza, e que fórma hum tumôr topico particular.

Cada huma destas especies se deve curar desde o seu principio, como o hydrocele do escroto, e naõ aproveitando este methodo se fará a operaçãõ radical.

Há tambem *hydrocele dos labios da vulva* mui grande, o que muitas vezes se observa nas mulheres preñhes, que naõ se podendo desfazer, ou discutir antes do parto, por meyo de fomentações corroborantes, se faráõ entãõ esca-

quando o fangue está debaixo da tunica dartos, ou em certa tunica da vagina, não apparece côr livida; mas há hum tumôr fluctuante, que não resplendece, mas fica escuro chegando-se-lhe huma luz. Algumas vezes só se conhece abrindo-se o escroto.

Conhece-se o hematoccele do *testiculo* pela enorme dôr do mesmo testiculo, e pelo seu tumôr inflammatorio, com dôr que se estende até os lombos.

A cauza externa he pela mayor parte a contuzão, ferida, compressão, o puxar pelo testiculo, o distaze dos ossos pubis, ou fractura. Rarissimas vezes há cauza interna, que rompa, corroa, ou dilate os vasos por anastomoze.

A cura pede que se absorva o sangue derramado, ou se faça huma evacuação artificial.

Resolve-se o sangue derramado, e se dispoem para se absorver, com fomentações discutientes antiphlogísticas, sangria, e purga.

Porém se o sangue derramado se não poder absorver por ser grande a sua copia, ou se se perceberem alguns sinais de que está por instantes a vir gangrena, então se fará logo huma incisão longitudinal no escroto, titando, ou lavando o sangue da ferida com huma esponja molhada em vinho, e agoa, e depois consolidar a ferida.

Mas se o testiculo estiver mui contuzo, então raras vezes se r-

zolve , e muitas vezes se muda em abscesso , cirro , ou gangrena.

Vi muitas vezes os labios , e nimfas das mulheres prenhes indurecidos , e inchados com hum sangue negro. Este tumôr pode-se chamar *hematocele dos labios* , o qual faz o parto mais lento , e mais dolorozo , e depois do parto se gangrenaõ muitas vezes os labios por cauza da contuzaõ que a cabeça do feto faz nelles. Se este tumôr , não se poder discutir antes do parto com as fomentaçoens , entaõ se poderá fazer huma leve incizaõ nos labios.

PNEUMATOCELE.

C Hama-se *pneumotocele*, ou hernia ventosa do escroto (5) a huma intumescencia do escroto procedida de ár.

O assento, ou lugar em que está o ár pode ser o mesmo, que aquelle em que está o foro no hydrocele.

O pneumatocele differe do hydrocele por ser transparente, luzidio, leve, e sentir-se crepitar pelo tacto.

Muitos Auctores negão a existencia desta doença, e posto q̃ não admittaõ a idiopatica, podem com tudo observar a symptomatica no emphizematozo, na
tim-

(5) Morgagn. L. C. Ep. XLII. pag. 166.

timpanitis da téla cellulosa intestinal, pela gangrena que sobrevem, e pela podridaõ dos humôres.

PAREU conta ter visto hum pneumatocele artificial feito por hum mendigo. Creio ter visto este tumor nascido de frio talvez procedido de retençaõ do ár que se devia exhalar.

A cura do pneumatocele symptomatico faz-se naturalmente, tirada a doença de que he symptoma, o que se abrevia com hum fumo aromatico, com esfregaçoens brandas, ou com huma fomentaçã aromatica, e por isso muitos louvaõ os cominhos infundidos em vinho. O melhor, e mais certo remedio he dar sahida ao ár por meyo de huma incizaõ.

ESPER-

ESPERMATOCELE.

C Hama-se *espermatocele*, ou hernia feminal (6) a huma intumescencia do testiculo procedida da accumulacão de semen na fabrica do mesmo testiculo.

Distingue-se da inflammação do testiculo pela dôr tensiva, que he menor, e sem calôr inflammatorio.

Há neste tumôr huma leve intumescencia algum tanto dura do testiculo, e da sua tunica epydidimis, huma dôr tensiva, mas que tolera o tacto

A cauza he a espeffura do semen, o semen retido subitamente no coito, a repentina interrupção

(6) *Cel. Morgagni L. C. Epist. XLII. pag. 197.*

ção do coito costumado, a gonorrhoea suprimida, ou o virus venereo levado de outra parte ao testiculo, o tumor da prostrata, ou da vezicula seminal, a compressão do vaso differente, o uzo dos remedios aphrodesiacos repercussivos, ou acres, e finalmente a mesma inflammacão do testiculo.

O espermatocele degenera algumas vezes em inflammacão do testiculo, porém mais communmente em sarcocele.

Cura-se com sangrias, purgantes antiphlogisticos, bebidas aquozas nitradas, applicando exteriormente fomentaçoes emollientes, e discucientes. Porém esta doença desvanece-se ordinariamente por si mesma.

S A R C O C E L E.

C Hama-se *sarcocele*, ou hernia carnoza (7) a huma intumescencia do testiculo, do epydidime, cuja substancia se acha mudada em huma massa semelhante a carne.

Divide-se o *sarcocele* em verdadeiro, que he carnozo, e em *espurio*, que he hum affecto cirroso do testiculo, ou do ipydidime.

Tem-se achado todo o testiculo mudado em huma massa de carne fibroza, como tambem humas laminas osseas contidas nelle, e este reduzido a huma dureza quazi ossea.

As

(7) Cl. Heisteri institut. chirurg. Tom. II, & dissert. ejusdem de sarcocele. in cl. Halleri disput. Ciburug. T. III. pag. 359.

As cauzas do farcocele farcotico , ou cirrozo são o espermatocele indurecido , a inflamação antecedente , o virus venereo , escrophulozo , ou outro ; os alimentos crassos , o decubito de hum gluten de natureza de cal , e acontuzaõ.

Conhe-se o farcocele por huma intumescencia carnoza moile ao tacto , o qual na verdade he mais duro no cirrozo. Há huma dôr tensiva no testiculo pendente , a qual se metiga por meyo de hum suspensorio.

A hernia carnoza produz ordinariamente hum hydrocele , varicocele , hydatocele , ou se termina pouco a pouco em cancro , o que se conhece pela dôr cruel que há , ainda que o testiculo

lo esteja levantado com hum suspensorio.

O sarcocoele que he cirrozo , e de pouco tempo admite cura por meyo dos medicamentos ; porém o sarcocoele carnozo não admite cura alguma.

Por isso, se o sarcocoele cresce cada vez mais , e principia a doer mais fortemente , o que he final de cancro proximo , só se cura por meyo da extirpação do testiculo (8).

Esta operação não aproveita quando o cordão espermatico está já cancrozo até o abdomen.

São especies de sarcocoele o *chondrocele* , que he quando a fabrica

(8) *Hac de re optime scripsit Cl. Scharp*
A critical inquirii into the present. state of surgery. cap. III.

brica do testiculo está mudada em huma dureza cartilaginoza, ou o *osteoccele*, que he quando a mesma fabrica do testiculo está mudada em dureza ossea, ou como pedra.

E M P Y O C E L E.

OS Auctores chamaõ *empyoccele* (9) a huma collecção de materia dentro da fabrica do escroto, ou testiculo.

A materia pode occupar o mesmo lugar, que a agoa occupa no hydrocele.

A cauza he a inflammação antecedente, ou a depozição purulenta, ou outra qualquer. Daqui vem conhecer-se o abcesso, além do

(9) *Cl. Heisteri Inst. Chir. T. II.*

do conhecimento da cauza, pelos finaes proprios, com que difere das outras hernias espurias.

Cura-se este por meyo de huma incizaõ, que dê sahida á materia, e depois cura-se a ferida.

Quanto mais profunda estiver a materia, tanto mais difficil será a cura. Se a materia estiver na mesma fabrica do testiculo he muito máo; porque deixa ordinariamente huma fistula espermatica perigoza.

LIPAROCELE.

C Hama-se *liparocele* (9) a huma intumescencia adipoza da téla celluloza, que cerca o escroto, ou testiculo. Es-

(9) *Illustris Morgagni L. C. Epistula XLII; pag. 166. st. atocele vocat hunc tumorem.*

Esta degeneração póde ser de muitos modos, como em adipoza, esteatomoza, atheromatoza, melicerdes, cartilaginoza, e algumas vezes espongioza.

Conhe-se-se pelos finaes de hum tumôr enkistado, que variaõ segundo a diversa degeneração da téla cellulosa. Porém encontrando-se huma semelhante degeneração do testiculo se reportará esta doença ao sarcocele.

Cura-se o liparoccele do escroto no principio, como a lupia verdadeira, mas se esta doença não ceder a este methodo, então cura-se só com a extirpação. Este tumôr do escroto he raras vezes incommodo, ou perigoso, e por isso necessita raras vezes de operação.

Porém o liparoccele do testiculo cura-se como o sarcoccele verdadeiro.

VARICOCELE.

C Hama-se *varicocele*, ou hernia varicoza (11) á dilatação varicoza das veas espermaticas, ou do escroto.

Por isso o varicocele se divide, segundo o lugar que occupa, em *externo*, que he o que está situado nas veas do escroto, e em *interno*, que tem o seu assento no corpo venozo dos ramos do cordão espermatico.

O varicocele do escroto he patente á vista. — O varicocele das veas espermaticas apprezenta ao tacto como huma multidão de lombrias, ou de tripas miudissimas. O testiculo, e juntamente

(11) Cl. Heisteri institut. Chirurg T. II.

te o epidimidis doem ordinariamente pouco, e se intumecem.

O varicocele externo cura-se mais facilmente que o interno, e muitas vezes produz outras doenças do escroto.

A cauza proxima he estar impedida a passagem do sangue do sistema venozo do escroto, e testiculo. Por isso a gordura, a luxuria, a vida sedentaria, o excessivo uzo de venus, a contusão, a qualidade espessa do sangue, atrabiliaria, o impulso hemorroidal, qualquer compressão externa, e finalmente vi tambem nas mulheres prenhes os labios da vulva varicozos.

Sendo o mal de pouco tempo, e segundo a variedade da cauza, convem as fomentações corroborantes, e juntamente discucientes.

entes. Porém sendo o mal inveterado, onde as vêas estão já calcijadas, nem a mesma incizaõ das vêas he util; porque aquellas que tem callo não se podem contrahir, ou unir.

Convem interiormente os resolventes, os antiphlogísticos, e purgantes, como tambem a sangria.

HYDATOCELE.

AS hydatides, que occupão o cordão espermatico, a tunica vaginal, a albuginea dos testiculos, ou a téla celluloza do escroto, produzem o *hydatoccele* (11).

Esta hernia raras vezes he simples, e pela mayor parte he complicada com hydrocele, sarcocele,

Aa

le,

(11) *Cl. Morgagni. L. C. Ep. XLIII. pag. 162. & seq.*

le, ou hernia verdadeira, e rompendo-se as hydatis, se termina ordinariamente em hydrocele.

Conhece-se o hydatoccele simples pelo tacto, onde se sentem huns pequenos globos, como se se tocasssem dentro ervilhas.

Deixa-se á natureza esta doença até q' ella se termine em hydrocele.

HERNIAS UMBILICAES

Esurias.

O Embigo, que he de sua natureza concavo, se elle se dilatar á maneira de tumôr, e sem que contenha parte alguma organica, se chama hernia espuria, e pelos gregos *omphaloccele* espurio.

HYDROMPHALO.

C Hama-se *hydromphalo*, ou hernia aquoza do embigo (12), a huma prominencia, ou elevação do mesmo embigo nascida de agoa junta dentro delle.

O tumôr he molle, fluctuante, sem tornar para dentro, e reluz chegando-se-lhe huma luz.

Este tumôr he *Idiopatico* nas mulheres prenhez, e naquellas q̄ tem tido partos laboriozos. He *symptometico* na *hydropizia* *ascitis*, e muitas vezes he complicado com huma hernia verdadeira.

Cura-se este tumôr por meyo da applicação dos rezolventes,
Aa 2
que

(12) *Illustr. Van-swieten Comment. T. IV. pag. 208. §. 1230.*

que corroborem juntamente, e ajudados com huma compressão competente. Este tumôr rompe-se muitas vezes por si na hydropezia ascitis.

PNEUMATOMPHALO.

C Hama-se *pneumatomphalo*: ou *hernia ventosa do embigo* (13), a huma intumescencia do mesmo embigo nascida de ar contido na téla cellulosa delle mesmo.

Divide-se em *idiopatico*, e *symptomatico*.

Duvida-se se há *idiopatico*; porém o *symptomatico* acha-se no *pneumatoze universal*, e na *timpanitis cellulosa dos intestinos*.

Cura-se este tumôr curando-se a doença principal.

HE-

(13) Heisteri inst. Chirurg. T. II.

HEMATOMPHALO.

C Hama-se *hematomphalo*, ou tumôr fanguineo do embigo (14), quando o embigo cresce por cauza de ecchymoze.

Conhece-se este tumôr pela sua côr livida, cauzada por alguma violencia antecedente, ou por contuzão, e como eu vi, por se arrancar o cordão umbilical intempestivamente: o mesmo succede puxando-se por elle no tempo do parto, e tambem por se não atarem bem os vasos umbilicaes.

Cura-se este como a ecchymoze procedida de contuzão, ou de alguma leve compressão.

EM-

(14) *Cl. Dionis cours d'operat de monstr. 2.*

EMPYOMPHALO.

C Hama-se *empyomphalo*, ou hernia purulenta do embigo (15), a hum abscesso nascido nelle.

Este tumôr acontece raras vezes de inflammação antecedente do embigo, e pela mayor parte vem de metastaze purulenta, ou de outra qualquer. Tem-se visto (16) mais raras vezes nascer este tumôr de lombriga, de pedra biliaria, ou de se cortar a hernia nativa do cordão umbilical.

Por estas cauzas vem ordinariamente a ficar huma fistula umbilical, e a esta se deve applicar a sua cura propria. SAR-

(15) Cl. Heisteri Instit. Chirurg. T. I.

(16) Illustr. Lieutaud synop. univers. praxeos medicæ T. I. pag. 501.

SARCOMPHALO.

C Hama-se *sarcomphalo*, ou hernia fungoza do embigo (17), quando nasce do mesmo embigo, huma carne fungoza.

Conhece-se por ser de huma massa molle, e vermelha, e lançar fangue quando se lhe toca com aspreza.

Divide-se em *benigno*, e *maligno*: conhece-se que o sarcomphalo he cancrozo, por ser de carne livida, com dôr, acompanhado de veás lividas, e varicozas.

Este tumôr acontece frequentemente áquelles meninos, a quem a parteira corta mui anticipadamente o cordão umbilical.

(17) *Dionis Cours d'operat. demonstr. 2.*

cal ; tambem este nasce humas vezes naturalmente , e outras vezes provem de huma chaga do embigo.

Cura-se o benigno com remedios dessecantes , causticos , ligadura , e por corte. O maligno deve-se curar paliativamente como o cancro.

VARICOMPHALO.

CHama-se *varicomphalo* , ou hernia varicoza do embigo (18), a huma intumescencia varicoza dos vasos dentro da regiaõ do embigo.

Cura-se esta com os remedios corroborantes , por compressaõ, e muitas vezes abrindo os vasos varicosos.

Finalmente esta hernia vem muitas vezes a fazer-se maligna.

HI-

(18) Cl. Dionis Couf d'operat. demonstr. 2.

L I P O M P H A L O.

C Hama-se *lipomphalo*, ou hernia pinguidinoza do embigo (19), a huma intumescencia de gordura dentro do mesmo embigo.

As cauzas deste tumor são as mesmas, que as do lipoma, e porisso se conhecem, e curaõ com o mesmo methodo.

C L A S S E XVI.

Que contém o genero dos tumôres organicos.

C Hamaõ-se tumôres organicos áquelles que contém dentro em si alguma parte organica sahida fora de seu lugar com elevação.

A s

(19) Morgagni. L. C, Epist. L. pag. 234.

As partes molles, ou duras fahidas fora de seu lugar podem produzir hum tal tumôr; e deste modo he que a hernia verdadeira, que contém huma parte molle, e a deslocação huma parte dura fóra do seu lugar, produzem os tumôres organicos. Da mesma forte o utero das mulheres prenhes, representa hum tumôr natural organico.

Pertencem principalmente a esta classe os tumôres organicos seguintes.

Parorchidio.

Corcova.

Hernia.

Tractarei aqui dos primeiros dous tumôres, mas da vasta historia das hernias rezervo para hum segundo livro.

PARORCHIDIO.

C Hama-se parorchidio (1), a hum tumôr vizivel, na virilha procedido por ter mudado de lugar o testiculo.

O lugar natural do testiculo no menino depois de nascido he o escroto; porisso se se achar o testiculo situado dentro do anel inguinal, ou no mesmo anel, ou debaixo, e proximo a elle, produz este tumôr.

A cauza proxima he a descida tardia dos testiculos, a contracção espasmodica do mesmo testiculo, e a sua violenta introduccão no anel.

A contracção espasmodica do
testi.

(1) *Quelmarzii dissert. de Parorch. in Halleri disput. anatom. T. V.*

testiculo traz a sua origem de alguma enfermidade aguda, da pedra dos rins, ou da bexiga, da ourina reprezada, e por andar com muita violencia.

Conhece-se o parorchidio por estar vazio o escroto, não se achando nelle o testiculo, ou em parte alguma, ou achando-se pelo tacto situado na virilha.

Produzem o descenso mais tardio do testiculo, a idade de puberdade, o movimento mais forte, o uzo de venus anticipado, e outras couzas semelhantes.

Cura-se esta doença com a applicação dos remedios emollientes juntos com os oleozos, que laxem a via.

Deve-se ter muito cuidado em destinguir o parorchidio da hernia, para que se não venha a
com-

comprimir o testiculo com aligadura. Tambem se deve advertir, que pela descida tardia do testiculo algumas vezes se pode dilatar o annel inguinal, de sorte que dê occasiaõ a huma hernia.

C O R C O V A.

C Hama-se *corcova* (2) a huma torpe elevaçãõ da espinna dorsal, ou dos ossos do peito.

Divide-se a *corcova*, segundo os ossos que nella se elevaõ preternaturalmente, em *espinal*, *escapular*, do *esternon*, e das *costellas*.

A *corcova* *espinal* he a mais frequente, a qual pode ser virada, ou vergada para diante, para traz, para o lado, ou torcida em forma de serpente. As

(2) *Cl. Heisteri Inst. Chirurg. T. II. p. 746.*

As cauzas da corcova espinal, são as vertebrae meias deslocadas, e não restituídas a seu lugar, a fractura, a torcedura, o esforço violento, a aspina ventoza, e a anchyloze da espinal medula. A fraqueza, ou debilidade dos musculos dorfaes. O continuado fittio, ou posição inconveniente em que se tem, ou anda com o menino, o augmento, ou crel-
 cença dezigual das vertebrae. A molleza, ou depozição rachitica das vertebrae. A dureza, ou regidez dos musculos do abdomen (3). A laxidaõ dos ligamentos, ou intumescencia das vertebrae. Finalmente a má conformação da espina dorsal, das espaduas, costellas, ou do esternon.

A

(3) *Mery Memoires de l' Acad. R. des sc. An. 1706.*

A corcova espuria he quando a elevaçã della existe, naõ nos ossos, mas nas partes molles das costas, como he o sarcoma por baixo, ou por cima da espadua, o tumôr enkyftado, ou pinguidinozo, ou cirro, ou outro qualquer tumôr nascido dentro das vertebrae (4).

A corcova verdadeira accommette ordinariamente aos meninos, e mui raras vezes aos adultos.

Os effeitos das corcovas naõ sómente saõ a situaçaõ inconveniente do esternon, e costellas, mas tambem de muitas partes do peito, visceras do ventre, e vasos; porque naõ ló os vasos, e nervos se achãõ fóra de seu lugar

(4) *Cl. Platneri opuscul. Prolusio XXII. de his, qui ex tuberculis gibberosi fiunt.*

gar (5), mas tambem o ducto toracico, e a aorta.

Daqui vem a origem de muitas enfermidades (6).

A corcova do espinhaço verdadeira, e confirmada he incuravel; mas aquella que he de pouco tempo pode-se emmendar, prevenir, e curar finalmente com os remedios corroborantes convenientes, como tambem com espartilhos, ou outras ligaduras, e ultimamente por suspensão quotidiana, que deve ser feita por meyo de laços, e maquinas proprias para este fim.

(5) Ill. Halleri opusc. patholog. obs. II.
 & Ill. Van-swieten Comment. §. 818. pag. 705.

(6) *Quantas in angustias distorta antrosum spina omnia thoracis viscera in matrona quamdam compegit docet Helvich. E. N. C. Cent. 10 obs. 32.*



I N D E X

Das materias contidas nesta
Obra.

<i>A</i> bscesso. - - - - -	108
<i>Abscesso lacteo.</i> - - - - -	439
- - - <i>Metastatico.</i> - - - - -	120
<i>Anazarca.</i> - - - - -	179
<i>Anchyloze.</i> - - - - -	403
<i>Aneurisma Verdadeira.</i> - - - - -	212
<i>Espuria.</i> - - - - -	220
<i>Angina. vede Esquinencia.</i>	
<i>Ascytis.</i> - - - - -	191
<i>Atheroma.</i> - - - - -	345
B	
<i>Bronchocele.</i> - - - - -	421
<i>Bubaõ.</i> - - - - -	93
<i>Inflammatório.</i> - - - - -	95
<i>Purulento.</i> - - - - -	ib.
<i>Indurecido.</i> - - - - -	95
<i>Gangrenozo.</i> - - - - -	96
<i>Edematozo.</i> - - - - -	ib.
<i>Dos que crescem.</i> - - - - -	97

Bu-

I N D E X.

Bubaõ	Escrophulozo.	-	-	-	-	-	-	95
	Critico.	-	-	-	-	-	-	ib.
	Por consenso.	-	-	-	-	-	-	98
	Venero.	-	-	-	-	-	-	ib.
	Pestilente.	-	-	-	-	-	-	99

C

Callos.	-	-	-	-	-	-	-	370
Carbunculo.	-	-	-	-	-	-	-	136
Carcinoma.	-	-	-	-	-	-	-	149
	Incipiente.	-	-	-	-	-	-	150
	Cirrozo.	-	-	-	-	-	-	ib.
	Nervozo.	-	-	-	-	-	-	ib.
	Fungozo.	-	-	-	-	-	-	151
Cercosis.	-	-	-	-	-	-	-	378
Cirro.	-	-	-	-	-	-	-	142
	Perfeito.	-	-	-	-	-	-	143
	Imperfeito.	-	-	-	-	-	-	ib.
	Benigno.	-	-	-	-	-	-	144
	Glandulozo.	-	-	-	-	-	-	ib.

Combustão.	-	-	-	-	-	-	-	47
Corcova.	-	-	-	-	-	-	-	481

E

Ecchymozis.	-	-	-	-	-	-	-	206
Edema.	-	-	-	-	-	-	-	172
	Symptes.	-	-	-	-	-	-	173
	Pastaceo.	-	-	-	-	-	-	ib.

Va.

I N D E X.

<i>Vaporozo.</i>	- - - - -	ib.
<i>Frio.</i>	- - - - -	ib.
<i>Emphyzema.</i>	- - - - -	417
<i>Empyocele.</i>	- - - - -	464
<i>Empyomphalo.</i>	- - - - -	474
<i>Epulida.</i>	- - - - -	372
<i>Escrophula.</i>	- - - - -	156
<i>Ulcerada.</i>	- - - - -	161
<i>Espuria.</i>	- - - - -	ib.
<i>Maligna.</i>	- - - - -	162
<i>Periodica.</i>	- - - - -	ib.
<i>Edematoza.</i>	- - - - -	ib.
<i>Espargonoze.</i>	- - - - -	436
<i>Espermatocele.</i>	- - - - -	459
<i>Esphacelo.</i>	- - - - -	156
<i>Espina Bifida.</i>	- - - - -	186
<i>Espina Ventoza.</i>	- - - - -	399
<i>Esquinencia.</i>	- - - - -	62
<i>Catarral.</i>	- - - - -	68
<i>Aquoza.</i>	- - - - -	69
<i>Apheroza.</i>	- - - - -	ib.
<i>Venerea.</i>	- - - - -	70
<i>Mercurial.</i>	- - - - -	ib.
<i>Metastatica.</i>	- - - - -	71
<i>Paralitica, e Espasmodica.</i>		71
<i>Por algum corpo estranho,</i>		
<i>engulido.</i>	- - - - -	73

I N D E X:

<i>Por Combustão.</i>	-	-	-	-	-	-	73
<i>Esteatoma.</i>	-	-	-	-	-	-	349
<i>Estruma.</i>	-	-	-	-	-	-	163
<i>Sarcotica.</i>	-	-	-	-	-	-	164
<i>Esteatomoza.</i>	-	-	-	-	-	-	ib.
<i>Aquosa.</i>	-	-	-	-	-	-	167
<i>Aerea.</i>	-	-	-	-	-	-	168
<i>Eritheima.</i>	-	-	-	-	-	-	43
<i>Eryzipela.</i>	-	-	-	-	-	-	34
<i>Exostozis.</i>	-	-	-	-	-	-	383
F							
<i>Fleimaõ.</i>	-	-	-	-	-	-	28
<i>Frieira.</i>	-	-	-	-	-	-	55
<i>Furunculo.</i>	-	-	-	-	-	-	30
G							
<i>Ganglio.</i>	-	-	-	-	-	-	361
<i>Gangrena humida.</i>	-	-	-	-	-	-	124
<i>Gangrena secca.</i>	-	-	-	-	-	-	331
<i>Gomma.</i>	-	-	-	-	-	-	391
H							
<i>Hematoccele.</i>	-	-	-	-	-	-	453
<i>Hematomphalo.</i>	-	-	-	-	-	-	473
<i>Hemorroides.</i>	-	-	-	-	-	-	230
<i>Hernias espurias.</i>	-	-	-	-	-	-	413
<i>Hernia Umbilical espuria.</i>	-	-	-	-	-	-	470
<i>Hydatoccele.</i>	-	-	-	-	-	-	469
							Hydro-

I N D E X.

<i>Hydrocephalo.</i>	- - - - -	179
<i>Hydrocele.</i>	- - - - -	446
<i>Hydromphalo.</i>	- - - - -	471
<i>Hydropezia da Bexiga do Fel.</i>	-	431
<i>Hydartron.</i>	- - - - -	192
<i>Hydrotoras.</i>	- - - - -	189
<i>Hygroma.</i>	- - - - -	352
<i>Hyperostozis.</i>	- - - - -	393

I

<i>Inflammação dos peitos das Mu-</i>		
<i>lheres.</i>	- - - - -	80
<i>dos Testiculos.</i>	- - - - -	83

L

<i>Liparocele.</i>	- - - - -	465
<i>Lipoma.</i>	- - - - -	354
<i>Lipomphalo.</i>	- - - - -	477
<i>Lupia.</i>	- - - - -	357

M

<i>Meliceris.</i>	- - - - -	341
-------------------	-----------	-----

N

<i>Nevus.</i>	- - - - -	369
---------------	-----------	-----

O

<i>Osteosarcozis.</i>	- - - - -	395
<i>Osteosteotoma.</i>	- - - - -	351

P

<i>Panaricio.</i>	- - - - -	99
<i>Gangreozo.</i>	- - - - -	104

I N D E X.

<i>Paraphymozis</i>	- - - - -	90
<i>Parotida.</i>	- - - - -	76
<i>Parorchidio.</i>	- - - - -	479
<i>Parulida.</i>	- - - - -	74
<i>Phyma</i>	- - - - -	33
<i>Phymozis.</i>	- - - - -	86
<i>Phyzocephalo.</i>	- - - - -	420
<i>Pneumatoccele.</i>	- - - - -	457
<i>Pneumatomphalo.</i>	- - - - -	472
<i>Pneumatozis.</i>	- - - - -	425
<i>Polipo.</i>	- - - - -	374

R

<i>Ranula.</i>	- - - - -	427
<i>Ranula Lapidea.</i>	- - - - -	413

S

<i>Sarcocele.</i>	- - - - -	461
<i>Sarcoma.</i>	- - - - -	366
<i>Sarcomphalo.</i>	- - - - -	475

T

<i>Timpanitis.</i>	- - - - -	423
<i>Tophus.</i>	- - - - -	388
<i>Podagrico.</i>	- - - - -	410
<i>Tuberculo</i>	- - - - -	168
<i>Tumôres aereos.</i>	- - - - -	415
<i>aquozos.</i>	- - - - -	169
<i>Biliosos.</i>	- - - - -	430

Tumô-

I N D E X.

<i>Tumôres Cysticos, ou Enkystados.</i>	337
<i>de Escrescencias.</i>	364
<i>gangrenozos</i>	123
<i>Indurecidos.</i>	141
<i>Lacteos.</i>	129
<i>Lymphaticos.</i>	198
<i>osseos</i>	380
<i>organicos.</i>	146
<i>Tumôr Pestilente.</i>	59
<i>Tumôres Purulentos.</i>	105
<i>Salivæes.</i>	426
<i>Sanguineos.</i>	205
<i>Terreos</i>	406
<i>Ventozos.</i>	415
U	
<i>Varicocele.</i>	467
<i>Varicoomphalo.</i>	476
<i>Variz.</i>	225

F I M.

ERRATAS.

- Pag. 15. linh. 6. Lypomphalo. lê: Sarcomphalo.
Lypomphalo.
- Pag. 49. linh. 7. nos tegumentos. lê: dos tegumentos.
- Pag. 79. linh. 10. Cauterio. lê: caustico.
- Pag. 104. linh. 9. da maõ. lê: do tendaõ.
- Pag. 133. linh. 11. procedida. lê: precedida.
- Pag. 139. linh. 10. os buboens Carburculoços. lê: os Car-
bunculos que os buboens.
- Pag. 191. linh. 9. entre o peritonco. lê: dentro do
peritonéo.
- Pag. 192. linh. 7. terminar. lê: determinar.
- Pag. 196. linh. 21. e não sendo complicado com hydro-
pezia da articulaçãõ. lê: e não sendo complicada.
- Pag. 212. linh. 4. produzido pela dilataçãõ preterna-
tural da arteria. lê: na arteria dilatada pre-
ternaturalmente.
- Pag. 214. linh. 19. accumulacãõ. lê: ossificacãõ.
- Pag. 350. linh. 12. todas as membranas. lê: todos os
membros.
- Pag. 354. linh. 11. procedido. lê: a hum tumor pro-
cedido.
- Pag. 365. linh. 11. nas partes solidas por huma estag-
naçãõ mais copioza do succo nutriente.
lê: pela conversãõ, e mudançãõ do succo nu-
triente mais copiozo em parte solida.



